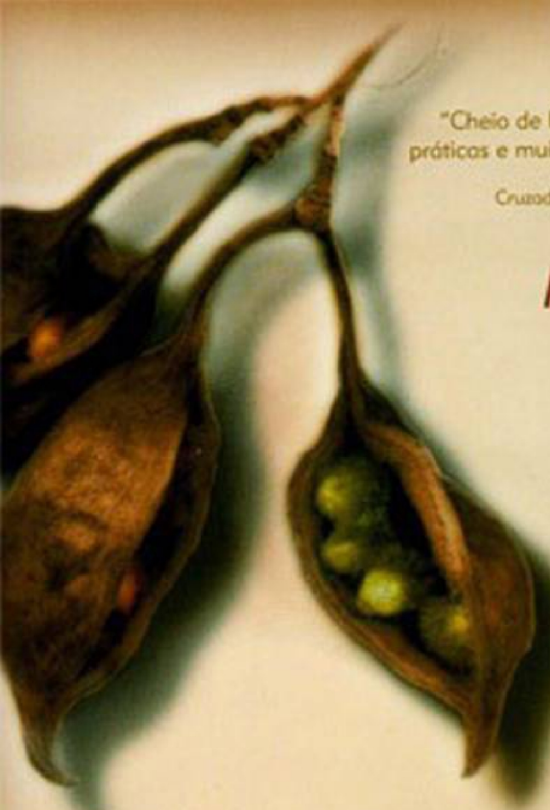




"Cheio de histórias fascinantes, sugestões práticas e muita sabedoria no evangelismo!"

Bill Bright

Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo

Mark Cahill

EVANGELISMO

uma coisa que
você não pode
fazer no céu

EVANGELISMO

uma coisa que
você não pode
fazer no céu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cahill, Mark,

Evangelismo : uma coisa que você não pode fazer
no céu / Mark Cahill ; tradução Hope Gordon Silva. --
São Paulo : Shedd Publicações, 2008.

Título original: One thing you can't do in heaven.

ISBN: 978-85-88315-79-2

1. Comunicação - Aspectos religiosos - Cristianismo
2. Evangelização I. Título.

08-10291

CDD- 253.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Evangelização : Cristianismo 253.7

Mark Cahill

EVANGELISMO

uma coisa que
você não pode
fazer no céu

tradução
Hope Gordon Silva

Shedd
publicações

Copyright © 2005, MARK CAHILL
Título original em inglês:
ONE THING YOU CAN'T DO IN HEAVEN

1ª Edição - Novembro de 2008
1ª Reimpressão - Agosto de 2013

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por

SHEDD PUBLICAÇÕES

Rua São Nazário, 30, Sto Amaro

São Paulo-SP - 04741-150

Tel. (011) 5521-1924

Vendas (011) 3577-0177

Email: sheddpublicacoes@uol.com.br

www.loja.sheddpublicacoes.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer
meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos,
fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

ISBN 978-85-88315-79-2

TRADUÇÃO: Hope Gordon Silva

REVISÃO: Shirley Gomes

DIAGRAMAÇÃO & CAPA: Samuel Paiva

“Esta mensagem precisa ser ouvida.”

“Mark Cahill é um dos preletores favoritos dos nossos acampamentos e conferências, e isso não se deve apenas ao fato de seus ensinamentos serem fascinantes. Nem é porque sua abordagem do evangelismo elimina o temor e inspira a confiança (o que faz). Mark é de primeira porque ele é genuíno, real. Faz o que fala. Ele caminha com a mensagem. Ele já me desafiou pessoalmente a compartilhar minha fé em tudo o que faço, todo o tempo. Já aceitei o desafio e espero que você também o aceite.”

JEFF MYERS, PhD,
Diretor, The Summit,
Ass. Prof. de Artes e Comunicação, Bryan College

“Mark Cahill é um dos cristãos mais zelosos e fervorosos que conheço. Ele me lembra como deveriam ter sido os cristãos primitivos ao espalharem a boa-nova do Evangelho. Ele não é convencional e não segue o que é convencional e confortável. Glória ao Senhor! O melhor é que seu zelo é contagioso e já observei seu efeito em muitas situações. Todos são desafiados; muitos nunca voltam a ser a mesma pessoa.”

SHERRI MCCREAD,
Diretora, Choice Lifestyle ministries

“Nos muitos anos que sou membro da faculdade de Summit Ministries, Mark Cahill mais do que qualquer outro preletor foi capaz de motivar o coração dos alunos para a vida de evangelismo. Seu entusiasmo contagiante para cativar o coração dos perdidos para Cristo sem dúvida vai contagiar você durante a leitura deste livro, e você vai experienciar um novo vigor para compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo.”

DR. JOBE MARTIN,
Presidente, Biblical Discipleship Ministries, Texas

“Mark Cahill teve um impacto impressionante sobre nossos alunos. Sua paixão pelo evangelismo e sua habilidade em comunicar princípios eficazes não têm paralelos. Fomos inspirados e mudados, tanto alunos como professores. Mark é admiravelmente real. Esta mensagem precisa ser ouvida!”

ERIC MORRIS,
Diretor, Timothy Christian School
Piscataway, Nova Jersey

“Mark Cahill é uma dádiva ao corpo de Cristo! Mark é um ganhador de almas dos dias modernos que faz o seu falar progredir e ensina os outros a fazerem o mesmo. Nunca me sinto tão desafiado a ganhar almas como quando perto dele, escutando-o ou lendo seus textos. Esta abordagem material e ousada é ungida e ajudará a recuperar para o cristianismo seu objetivo primário ‘de buscar e salvar aquilo que estava perdido.’ Leia e aplique cada palavra.”

MARK N. SHANER,
Pastor de jovens, Central Community Church
Wichita, Kansas

“Em Efésios 5.16, somos instruídos a viver ‘aproveitando ao máximo cada oportunidade’. Eu atuo na diretoria dos Atletas de Cristo há 15 anos e não tinha idéia de quantas oportunidades de testemunhar estava deixando passar, até que conheci Mark Cahill. Muitas pessoas têm grandes intenções, mas Cahill é realmente o exemplo de um indivíduo que aproveita ao máximo todas as oportunidades. Ele é o ‘garoto propaganda’ do evangelismo! Suas incontáveis histórias e ilustrações da vida real vão envergonhar você e desafiá-lo a começar a lançar mão das oportunidades do dia-a-dia para falar a favor do nosso Senhor Jesus Cristo.”

STEVE WIGGINTON,
Diretor da área de Kentucky,
Fellowship of Christian Athletes

“A responsabilidade, o fervor e a paixão de Mark Cahill para que pessoas de todas as idades conheçam Cristo pessoalmente são insuperáveis. Sua apresentação do evangelismo é poderosa, motivadora e de suprema importância.”

DAN MCMILLAN,

Diretor, Loganville Christian Academy,

Geórgia

“Se eu desejasse que um grupo de adolescentes ou adultos se entusiasmasse ao compartilhar sua fé em Jesus, iria em busca de Mark Cahill para esse empreendimento. Nunca encontrei um homem mais plenamente convencido do valor de Cristo do que Mark. Ele, diferentemente de muitos preletores e autores, vive e faz caminhar a mensagem. Já passou horas com meu grupo de alunos adolescentes, caminhando pelas ruas e compartilhando sua fé. Eles pegaram o fogo e a paixão pelos perdidos simplesmente estando em volta dele e ouvindo suas palavras.”

“Nenhuma garçonete, dono de loja ou passageiro de avião passa sem ser visto pelo radar de Mark Cahill. O homem é uma testemunha ousada. Está empenhado em uma missão pessoal, apaixonada, para ter certeza de que todo mundo ouvirá o Evangelho. Pode motivar um crente mais recente, uma personalidade acanhada, ou um iniciante na Bíblia a compartilhar a sua fé e fazer isso com alegria e poder. Precisamos de mais Mark Cahills para incentivar-nos à ação, encorajar-nos a proclamar Jesus em todo lugar, a toda hora e a qualquer pessoa.”

RICHARD KING,

Pastor de jovens, Stone Mountain,

Geórgia

“Mark tem uma compaixão ardente por almas como raramente tenho visto! E tem um modo excepcional de desafiar as pessoas bem como de equipá-las para compartilharem a sua fé.”

JOE WRIGHT,

Pastor, Igreja Central Cristã

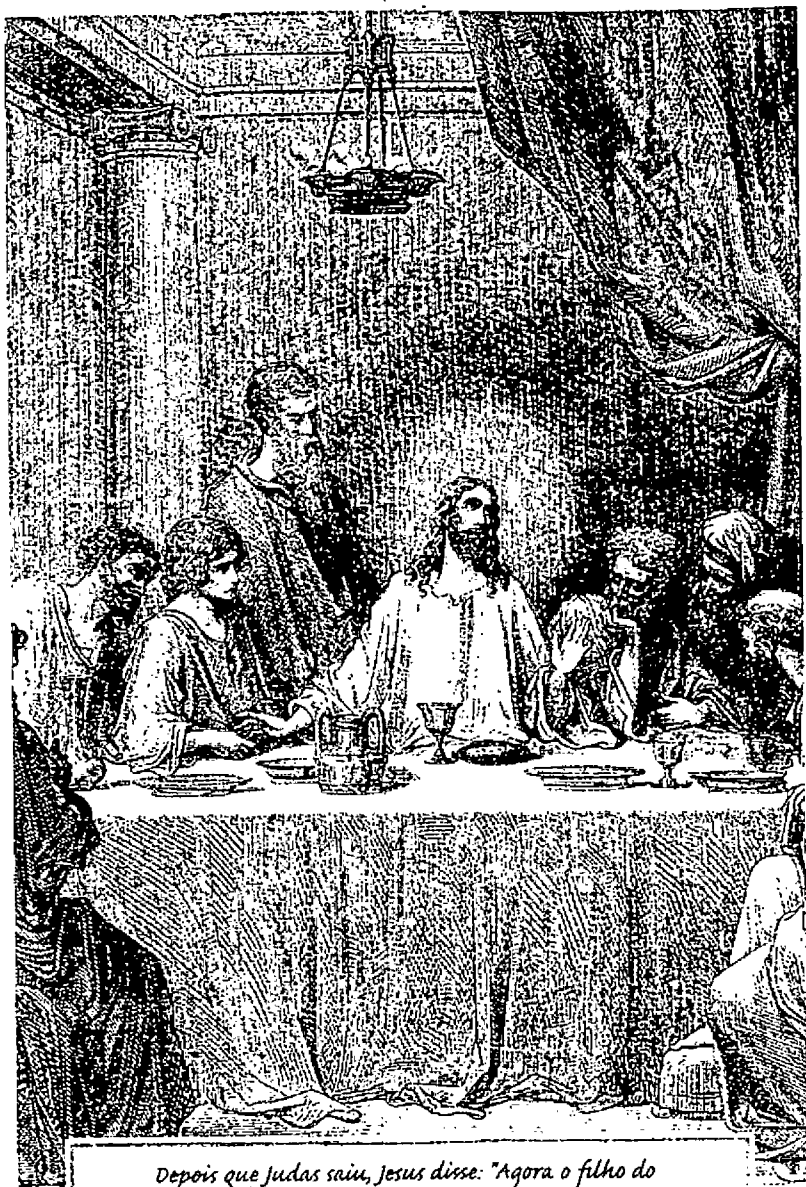
Wichita, Kansas

Agradeço especialmente a Jesus Cristo por ter me dado
uma razão para viver e uma razão para morrer.

Agradeço ao meu pai, à minha mãe, a Mike, Matt, Bill,
Steve, Morgan, Holly e Christian e todos que formam a
minha família. O irmão Woody, Joana, Ray, Sonya, Meg,
Ed, Don, Jobe, Jenna Dee e todas as outras pessoas que
tiveram influência cristã em minha vida. Agradeço também
a Joe White, Mike McCoy, Richard King e Jeff Myers e
David Noebel por me iniciarem no mundo
das palavras cristãs.

Sumário

Introdução.....	11
1. South Beach	15
2. Ter a oportunidade!.....	23
3. Vencer, vencer, vencer.....	31
4. Desculpas, desculpas.....	47
5. Você recebeu um destes?	61
6. Se estão respirando, precisam de Jesus.....	71
7. Dizer o quê?	89
8. Culpado!.....	107
9. Quatro perguntas de vida ou morte.....	135
10. Boa resposta!.....	143
11. Um bolso cheio de entradas.....	163
12. Não haverá uma causa?.....	175
13. Lista de acertos.....	193
14. Prezado Satanás ou querido Deus?.....	211



*Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora o filho do
homem é glorificado, e Deus é glorificado nele."*

João 13.31

Introdução



Daqui a trezentos milhões de anos, qual será a única coisa que terá importância para você? Quanto dinheiro você ganhou? Que marca de carro você comprou? Quem você levou ao baile de formatura?

Daqui a trezentos milhões de anos, a única coisa que terá importância é quem está no céu e quem está no inferno. E se essa é a única coisa que importará nesse dia, deve ser uma das maiores preocupações agora. Em Mateus 18.11, Jesus nos diz: “O Filho do Homem veio salvar aquele que estava perdido.” Se é da maior importância Jesus alcançar os perdidos, isso não deveria ser da maior importância para você? A pergunta real então é esta: O que você está fazendo de significativo hoje que irá ter importância daqui a trezentos milhões de anos?

Em 2Coríntios 5.10, lemos: “todos precisamos comparecer diante do trono de julgamento de Cristo; para que cada um possa receber as coisas feitas em seu corpo, de acordo com aquilo que ele fez, seja bom ou mau.” Você realmente crê, como seguidor do Senhor Jesus Cristo, que haverá um dia em que você estará de pé diante de trono dele? Cada um de nós tratará um por um com o Deus deste universo. Você consegue crer isso? Você acha que será importante nesse dia se você compartilhou sua fé ousada-



mente com não-crentes, se você contou a um mundo muito perdido e moribundo sobre Jesus – a única resposta para a alma? Sim, terá importância se você compartilhou a coisa mais preciosa que tem com todas as pessoas que pôde.

Eu penso em me colocar diante do trono de Deus e creio que certos pensamentos vão me atingir. Quando olho para Jesus, acho que vai me ocorrer que ele é mais real do que eu imaginei um dia. Irá me atingir o fato de que eu sou pecador e impuro na frente de total santidade. Vou me admirar com a beleza do céu, é muito mais belo do que eu podia ter imaginado. Mas, então, creio eu, me atingirá o pensamento o fato de que gostaria de tê-lo compartilhado muito mais do que eu realmente fiz.

Se pudéssemos passar algum tempo com Pedro e Paulo, eu gostaria de saber que conselhos eles nos dariam. Se pudéssemos conversar com Spurgeon, Whitefield, Wesley e Moody, que diretrizes nos ofereceriam? Creio que nos diriam para nos empenhar totalmente para alcançar os perdidos a qualquer custo, sem olhar para trás, mas que falássemos ousadamente pelo nosso Senhor. Em Romanos 10.13-15, lemos:

Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!”

Este livro fala disso: em mandar todo crente sair com confiança, ousadia e amor em Jesus Cristo para alcançar um mundo muito perdido e moribundo. As pessoas não vão crer em Jesus e clamar por ele para a sua salvação a não ser que saibam o que ele já fez por elas. E como podem saber a não ser que cada cristão leve o grandioso nome de Jesus a todas as pessoas!

Nos últimos sete anos, tive a oportunidade de testemunhar para alguns milhares de pessoas individualmente. Tenho me sentido



humilde com essa experiência e com as lições que Deus me ensinou pelo caminho. Este livro destila o que eu aprendi nesses sete anos e, com isso, espero ajudar a encurtar a curva do aprendizado para outras pessoas. Minha oração é que você ache este livro muito desafiador e, ao mesmo tempo, animador. Em 1 Tessalonicenses 5.11, temos: “Por isso exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.” Todos nós precisamos de encorajamento para sermos os melhores que podemos ser para Jesus Cristo. Minha intenção não é fazer você se sentir culpado por não ter compartilhando sua fé como devia. Em vez disso, espero com estas páginas dar-lhe estímulo para ser corajoso para o Senhor. Este livro vai desafiá-lo a saber que você tem a única resposta para a eternidade. E irá equipá-lo para compartilhar essa resposta usando técnicas muito práticas e bíblicas para alcançar os perdidos.

Para ajudá-lo a usar este livro para estudo pessoal ou em grupo, preparamos um Guia de Estudo que você pode obter de graça (em inglês) pela internet em www.markcahill.org. Repassar o material em grupo e discutir as idéias dadas aqui vão ajudar você a construir esses princípios em sua vida – para que possa vivê-los na prática.

Hoje, aproximadamente 150 mil pessoas vão morrer. Onde será que cada uma delas vai passar a eternidade? Aprecie este livro e, em seguida, saia da sua zona de conforto, confiando no Senhor naquilo que ele pode fazer através de você. Sempre se lembre que toda vez que você sai de sua zona de conforto, você entra diretamente na zona de conforto de Deus. Eu agradeço a todos que desejam fazer algo que fará diferença daqui a trezentos milhões de anos!



*"E apareceu-lhe então um anjo do céu
que o fortaleceu."*

Lucas 22.43

CAPÍTULO 1

South Beach



“Todo cristão ou é um missionário ou é um impostor.”
Charles Haddon Spurgeon

South Beach é uma praia que fica em Miami, Flórida. É um lugar espantoso. Sol, areia, gente bronzeada, carros de luxo, bebidas, drogas, vida noturna e pecado – South Beach é tudo isso. É um lugar louco, é maluco, a versão americana de Sodoma e Gomorra. E eu adoro ir lá! Sei que pode parecer estranho, mas procuro ir a South Beach pelo menos uma vez por ano. A escuridão espiritual que existe lá é incrível. Tantas pessoas doentes procurando por verdade e amor. Com sinceridade, a escuridão lá é tão grande, que é fácil a luz de um crente brilhar com muita força.

Há cerca de dois anos, eu estava em South Beach testemunhando. Gosto de ir para as ruas lá pelas 8 horas da noite e ficar até mais ou menos 4 da manhã. São noites interessantes, mas muito longas. Certa vez, quando eu caminhava por uma rua, vi uma moça sentada em cima de uma pilha de jornais. Aproximei-me dela e comecei uma conversa, depois, fiz-lhe a seguinte pergunta: “Quando você morrer, o que você acha que está do outro lado?”

Ela me deu uma resposta bastante interessante: “Uma porção de mulheres nuas.”

Eu já ouvira essa resposta de rapazes antes, mas nunca de uma moça! Ao conversarmos, fiquei sabendo que ela era judia, tinha 17 anos e estava lutando com o lesbianismo.



Ela se abriu e fez muitas perguntas bem profundas sobre Deus e o pecado. Ela realmente tinha pensado sobre o lado eterno da vida. Mais ou menos no meio da conversa, ela admitiu que seu toque de recolher era a meia-noite; e já eram 00h40 da madrugada.

Explicou, então, que, estava voltando para casa de carro, mas, algo lhe disse que não fosse para casa, mas que fosse para South Beach. E foi o que fez. Então, ela apontou um dedo para mim e disse: “Você é toda a razão pela qual eu vim para South Beach nesta noite!”

Fiquei de queixo caído. Nós sempre pensamos que as pessoas não querem falar a respeito da eternidade e de Jesus, mas essa é apenas mais uma mentira do diabo. Aquela jovem estava em busca de verdade eterna, e Deus a manteve fora de casa muito depois de seu toque de recolher para ouvir a informação que ela verdadeiramente procurava. O salmo 145.18 diz: “O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.” Deus colocou uma percepção de sua verdade no coração de todo homem e de toda mulher. Por mais que as pessoas empurrem isso bem para o fundo, continua lá. Sabem que há mais do que apenas o relativismo desta vida. É nossa tarefa ajudá-las a achar a verdade que está esperando por elas na eternidade, quem Deus é e como podem entregar-se a ele e viver pelos princípios dele.

Enquanto continuávamos a conversa, um amigo dela saiu de uma sorveteria e sentou-se perto de nós. Ela lhe perguntou: “Você crê neste Jesus? O que você acha de todas essas coisas sobre Jesus?” A jovem estava testemunhando, e ela nem era uma crente ainda!

No final de nossa conversa, ela me olhou e perguntou: “Você é um anjo vindo de Deus?”

Respondi que eu não podia ser esse anjo. Eu tenho um endereço, um número de telefone etc. A Bíblia nos diz para receber estranhos porque podemos estar recebendo um anjo sem o perceber. Embora eu fosse um estranho para ela, não era um estranho para o mundo. O que a jovem queria dizer era que Deus havia tocado a sua vida, e ele me usou para fazer isso. Que idéia pensar que o Deus deste universo faria uso da humanidade decaída para plantar sementes no coração



dos perdidos! Cinco vezes em minha vida alguém me perguntou se eu era um anjo vindo de Deus. É um pouco desconcertante, mas, quando damos um passo em fé ousadamente e compartilhamos o Evangelho de Jesus Cristo com todo o amor que podemos, as pessoas enxergarão Jesus através de nossa vida.

Uma coisa que você não pode fazer no céu

Nunca vou me esquecer daquela moça. Mas o que me teria levado a querer falar com ela naquela noite? Aqui está um dos motivos – e é um item importante da verdade eterna. Posso garantir que há uma coisa que você não pode fazer no céu, mas pode fazer na Terra. Você pode adorar a Deus no céu. Pode louvar a Deus no céu. Pode cantar músicas a Deus no céu. Pode aprender a palavra de Deus no céu. Mas uma coisa que você não pode fazer no céu é compartilhar sua fé com um não-crente. Por quê? Porque toda pessoa no céu é um crente. Você compreende que, ao respirar pela última vez, nunca mais poderá falar com uma pessoa perdida? E uma vez que isso é verdade, não deveria ser prioridade de sua vida alcançar todas as pessoas perdidas na Terra enquanto lhe é possível?

A Universidade de Auburn concedeu-me uma bolsa de quatro anos para jogar basquete por um motivo muito simples. Não digo isso para me vangloriar, mas ocorre que sei arremessar uma bola muito bem. Algumas pessoas dizem que nasci com esse talento. Não creio isso, embora eu realmente tenha boa capacidade atlética. A verdadeira razão pela qual posso arremessar uma bola de basquete muito bem são horas e mais horas e mais horas de treino. Tudo o que fiz quando era garoto foi treinar e fazer cestas de basquete, e, quando você faz uma coisa com bastante frequência, você fica bom nisso. Portanto, se não podemos testemunhar no céu, mas só podemos testemunhar na Terra, qual é a única maneira de sermos bons nisso um dia? É praticar, praticar, praticar.

Creio firmemente que testemunhar é um talento aprendido. Deus coloca, em nosso coração, a responsabilidade de alcançar os



perdidos, e nós precisamos nos movimentar e começar a praticar essas conversas. E quanto mais você pratica, mais fácil isso se torna.

Naquela mesma hora

Nos últimos quatro anos, praticamente conversei com todas as pessoas ao lado de quem me sentei num avião. Faço isso porque sei que tenho de praticar o compartilhar a minha fé a fim de melhorar. É uma vez que oro por essas pessoas mesmo antes de nos encontrarmos, não as considero estranhas, e sim amigas que ainda não conheci. Se Deus faz sentar um crente ao meu lado, eu incentivo essa pessoa a ousar em Deus. Se coloca um não-crente ao meu lado, então, procuro dar a essa pessoa a melhor nova jamais ouvida!

Depois me acomodar num vôo que partia de Colorado Springs, eu me apresentei ao homem da poltrona ao lado e começamos a conversar informalmente. Ele tinha nas mãos um livro muito grosso com letras muito pequenas impressas. Perguntei-lhe o que estava lendo e por que lia um livro tão grande. Tratava-se de uma obra de Dostoiévski que ele havia lido na faculdade vinte anos antes, me contou, que sentia vontade de ler novamente. Pensei: “Este homem tem muito tempo livre!”

Ele trabalhava no Pentágono para as Operações de Defesa de Mísseis Balísticos. Era um homem muito interessante e bastante conservador em seu modo de pensar. Combinamos bem e partilhávamos o mesmo ponto de vista em vários temas. O problema era que ele não fechava o livro. Não o olhava, mas mantinha-o aberto no colo. Fechar o livro é um sinal de interesse de iniciar uma conversa. Conversamos por uma hora; o livro continuava aberto.

Então, eu falei: “Posso lhe fazer uma pergunta?”

Ele respondeu: “Claro”.

“Quando você morrer, o que acha que encontrará no outro lado? O que acha que está lá fora quando sairmos andando daqui?”

Ele não tinha certeza. O livro continuou aberto e nós continuamos conversando. De repente, ele pegou sua passagem aérea e a



usou como marcador de página, e fechou o livro! Daí, a conversa realmente decolou. No resto do vôo, conversamos sobre assuntos eternos. A certa altura, ele disse: “Estou sentindo que você está só me levando a caminhar!” Nós dois rimos. Eu respondi que poderia parecer isso, mas que creio mesmo que tudo é muito lógico e direto. No final do vôo, ele me disse: “Quero lhe agradecer por uma coisa. Você não é um daqueles fanáticos, e eu gosto disso.”

Eu ri. “Bem, se você me conhecesse mais, talvez tivesse uma opinião diferente!” E acrescentei: “Mas o que acho que você está tentando dizer é que eu não peguei a minha religião e a empurrei pela sua garganta.”

Ele disse: “É exatamente isso que estou tentando dizer.” Fiquei com o cartão dele e, tempos depois, escrevi-lhe uma carta e mandei-lhe um livro. Tivemos essa conversa seis semanas antes do ataque ao World Trade Center e ao Pentágono. Desde então, tenho desejado saber o que aconteceu com ele.

Eu pouco sabia que o Deus vivo ia colocar um homem tão faminto por verdade espiritual ao meu lado naquele vôo. Tudo o que tive de fazer foi travar uma conversa e deixar que acontecesse. Jesus diz, em Lucas 12.12: “Pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que deverão dizer.” O Espírito Santo é muito fiel para nos levar por todo o percurso de uma conversa e prover-nos muitas coisas para dizer. Tudo o que precisamos fazer é entrar “naquela hora”. Deixe o Senhor conduzi-lo nessas oportunidades, e ele lhe mostrará o quanto é realmente fiel.

Em 2Timóteo 4.2-8, temos uma parte poderosa da Bíblia. No versículo 2, Paulo nos diz: “Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.” Lembre que só há duas vezes para compartilhar o Evangelho com as pessoas: no tempo e fora de tempo. Qualquer outro tempo seria errado! Isso significa que devemos estar preparados para pregar a palavra o tempo todo, e com energia. Também reconheça que, quando nós nos pomos em pé na frente de Deus, nenhum de nós dirá que compartilhamos o seu



Filho demais. Mas muitos de nós reconheceremos que compartilhamos o seu Filho muito pouco durante o nosso tempo na Terra.

Prática. Prática. Prática. Você pode pensar em alguém com quem você precisa praticar hoje? Não estou me referindo a representar, mas a uma verdadeira conversa com um amigo. Vá em frente. Você ficará feliz por fazer isso.

Agora que conhecemos uma coisa que não podemos fazer no céu, o que poderá dar-nos a ousadia que todos nós devemos ter no Senhor? O próximo capítulo mostrará como podemos treinar a nossa mente para começar a ver oportunidades vindas do Senhor de uma maneira diferente.



*O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele
a quem eu saudar com um beijo, é ele: Prendam-no."*

Marcos 14.44

CAPÍTULO 2

Ter a oportunidade!



"Não tomo como uma ofensa que riam de mim. Sei tirar prazer de chacotas e zombarias. Caricaturas, sátiras e calúnias são a minha glória. Mas que vocês não aceitem receber a misericórdia que lhes cabe, essa é a minha tristeza. Cuspam em mim, mas, oh, arrependam-se! Riam de mim, mas, ah, creiam no meu Mestre! Façam do meu corpo como a sujidade das ruas, mas não condenem as suas próprias almas!"

Charles Haddon Spurgeon

Creio firmemente que precisamos mudar a nossa mentalidade sobre compartilhar a nossa fé. Precisamos vê-la como sendo a oportunidade assombrosa que ela é e não como um trabalho enfadonho. Deve ser encarada como uma atividade alegre que nos sentimos ansiosos para fazer, em vez de ser vista como a pior parte da nossa semana. E como isso pode ser feito?

Deus impressionou o meu coração há alguns anos de uma maneira muito simples, mas que significou uma mudança de vida. Muitas vezes, acordamos tarde no domingo de manhã e nos sentimos cansados; pensamos que "temos" de ir à igreja. Essa perspectiva está completamente errada. Não é que nós "temos" de ir à igreja, mas que nós "TEMOS A OPORTUNIDADE" de ir à igreja!

É um privilégio reunirmo-nos com irmãos crentes e adorarmos a nosso grande Deus e Salvador. Mudando uma só palavra:



passa de ser uma tarefa a ser uma oportunidade! Há crentes na China que literalmente caminham seis horas para irem à igreja, e eles não têm um “MacCulto” de trinta minutos! Eles adoram o Senhor de modo completo e, depois, caminham outras seis horas para voltar para casa. E nós achamos um sofrimento quando temos que dirigir na chuva para ir à igreja! Precisamos desenvolver uma mentalidade que diz “necessitamos” ir à igreja!

Podemos nos lembrar, às onze horas da noite, que não tivemos um horário de tranquilidade para a oração naquele dia. Não é que nós “temos” de orar, mas “temos a OPORTUNIDADE” de orar ao Deus todo-poderoso deste universo! Não é maravilhoso que o Deus que tem o controle total do universo reserve tempo do seu dia para ouvir-nos orar a ele? Ele tem pressa para se comunicar conosco e ouvir o nosso coração. Orarmos não é uma tarefa, mas sim uma incrível oportunidade. Deveríamos desejar tanto comunicar-nos com o nosso Pai celestial a ponto de “orar sem cessar” (1 Tessalonicenses 5.17).

Às vezes, percebemos já tarde da noite que ainda não lemos a Bíblia naquele dia. Temos a preocupação de que ainda “temos” de ler a Bíblia, mas não devemos ver isso como uma tarefa. Não é que “temos” de ler a Bíblia, mas “temos a oportunidade” de ler a santa palavra de Deus. Temos a oportunidade de nutrir o nosso espírito com alimento eterno em qualquer tempo do dia que escolhermos. Jesus disse: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4.4).

Uma vez eu estava pregando na Califórnia, hospedado no Lake Arrowhead Resort. Toda noite, voltava tarde dos meus compromissos de pregação. Na segunda noite, comecei a conversar com o guarda-noturno. Luís era um moço bem interessante. Tinha vinte anos e estava lutando, depois de acabar o relacionamento com sua namorada. Ele realmente pensava que ela era a pessoa com quem iria casar. Ao conversarmos, me contou que tinha feito um compromisso com Cristo quando era mais jovem, mas que já não se sentia tão comprometido quanto deveria. Não podia ir à igreja no domingo por causa de seu horário de tra-



balho. Perguntei se tinha uma Bíblia. Tinha. E então, perguntei se tinha tempo de lê-la quando estava no serviço. Respondeu que ler era mais ou menos tudo o que ele fazia no trabalho. Em sua mesa, estavam muitas revistas. E então, eu lhe disse que se trouxesse a Bíblia ao trabalho e lesse apenas três capítulos e meio por dia, ele seria capaz de ler a Bíblia inteira em um ano. Separar de quinze a trinta minutos por dia é tudo o que é preciso para ler a palavra de Deus em cada ano, do começo ao fim. Ele disse que faria isso.

Nas duas noites seguintes, quando eu entrei, Luís não estava lá. Na minha última noite ali, Luís estava de plantão e tivemos outra boa conversa. Perguntei se tinha trazido a Bíblia. Ele me disse que sim e que a estava lendo um pouco em cada noite. Tinha lido vinte capítulos só na primeira noite! Disse que, depois que fechou a Bíblia duas noites antes, não tinha tido um pensamento de ciúme sobre sua namorada.

Seja qual for a situação que você esteja enfrentando, a palavra de Deus tem a resposta. Em 2^o Timóteo 3.16-17, o autor afirma: “Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.” Que privilégio é “TER a oportunidade” de ler a palavra de Deus.

Muitas vezes, temos a idéia preconcebida de que “temos” de dar o dízimo de nosso dinheiro a Deus. Sem dúvida nenhuma, temos a idéia errada. Não é que “temos” de dar dízimo e contribuir com o nosso dinheiro para a obra do Senhor, mas sim que nós “TEMOS A OPORTUNIDADE” de fazer isso! E quando os tempos são difíceis devemos dar mais, não menos. Se preciso fazer um corte em meu orçamento, não pode ser no dinheiro que dou à obra de Deus. No passado, não fui muito correto com Deus a respeito dos dízimos e das ofertas, mas não faço mais isso.

Um amigo meu sustenta vinte e cinco missionários todo mês. Quando suas finanças ficaram apertadas, ele pegou um empréstimo



para pagar os missionários naquele mês! Eu fiquei tão humilhado pelo que ele fez.

Ele sabe a importância de dar tudo o que se tem para a obra do Senhor. Lucas 6.38 nos diz: “Dêem e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês: Pois à medida que vocês usarem também será usada para medir para vocês.” Em Malaquias 3.8-11, Deus diz:

Pode um homem roubar de Deus? Contudo, vocês estão me roubando. E ainda perguntam: “Como é que te roubamos?” Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. “Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto”, diz o Senhor dos Exércitos.

Devolver a Deus é um privilégio. Devemos aprender a ver isso dessa forma. Ao falar em vários eventos diferentes, acho interessante observar os vários estilos de adorar a Deus. Aparentemente, muitas pessoas consideram uma obrigação cantar bem alto do coração ao Senhor que nós amamos. Parecem ter a atitude de que eles “têm a obrigação” de louvar e adorar a Deus. Em vez disso, eles devem reconhecer que nós “temos a oportunidade de adorar o rei dos reis com todo o nosso ser!”

O salmo 150 nos dá um bom exemplo de como devemos adorá-lo:

Aléluia!

Louvem a Deus no seu santuário; louvem-no no firmamento do seu poder.

Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza.



Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa.
Louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas,
Louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes.
Tudo o que tem vida louve o Senhor!
Aleluia!

Por falar nisso, quando morrermos, não é que “temos” de ir ao céu, mas nós “temos a OPORTUNIDADE” de ir ao céu! Eu oro para que o Espírito Santo use este livro para mudar a sua cabeça da posição em que você “tem de” compartilhar sua fé para a posição de reconhecer que você “tem a OPORTUNIDADE” de compartilhar a sua fé com tantas pessoas perdidas quanto puder encontrá-las até chegar no céu! Precisamos reconhecer que nós temos a oportunidade de adorar o rei dos reis com todo o nosso ser!

Há outra coisa que precisamos reconhecer enquanto compartilhamos a fé: o valor das outras pessoas aos olhos do Deus onipotente. Quanto vale uma alma? Deus disse que ele fez a humanidade à sua própria imagem e semelhança (Gênesis 1.26). Cada alma é de valor infinito para Deus. Se isso for entendido, ficaremos bem acordados e ansiosos para compartilhar a boa nova sobre Jesus com cada alma perdida do nosso planeta.

Em Marcos 16.15, Jesus nos dá a ordem: “Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas.” Um lugar ótimo para sair testemunhando é em eventos como festas patrocinadas por estados. Numa feira no estado da Geórgia, tive uma conversa muito boa com três adolescentes de aparência um tanto maluca. Estavam tatuados, usavam *piercing* e se vestiam com roupas extravagantes. Depois de algum tempo, eu lhes disse que eles foram temerosa e maravilhosamente criados por Deus e que foram parte por parte formados no ventre de suas mães. E perguntei: “Isso os torna especiais? Quanto?”

Eles responderam: “Muito especiais.”



Então, continuei. “Vocês sabem que foram feitos à imagem do Deus deste universo? Vocês sabem o quanto isso faz vocês especiais?”

Eles responderam: “Muito especiais.”

Eu concordei. “Vocês são muito especiais! Se alguém lhes disser algo diferente, está cem por cento errado – nunca se esqueçam disso!”

Os olhos dos três brilharam! Eu não vi só a aparência externa. Eu vi o valor da pessoa interior. E por enxergar como eram especiais aos olhos de Deus, queria que ouvissem a verdade sobre seu filho, Jesus Cristo.

Como você vê seus colegas de trabalho? Como você vê as pessoas que passam por você todos os dias? Precisamos vê-las como valiosas, como o Senhor as vê; assim não haverá nada que não fizéssemos para ajudá-las a ter um conhecimento salvador do Senhor Jesus Cristo. Andar o mundo todo para pregar o Evangelho será uma alegria.

Pode ser muito assustador pensar em sair testemunhando a estranhos, mas essa é uma ótima maneira de conhecer os perdidos – e funciona!

Pediram-me para fazer um retiro para o grupo de jovens de uma igreja grande. O pastor de jovens e eu estávamos planejando fazê-lo num hotel da comunidade e depois levar os adolescentes para testemunhar num shopping. Mas quando o pastor ficou sabendo dos nossos planos, ele não ficou nada contente. Disse ao pastor de jovens que esse tipo de evangelismo não funcionava. Os cristãos precisam construir relacionamentos primeiro e não dar testemunho sem preparo. O pastor de jovens então decidiu levar os adolescentes a um centro de retiros longe da civilização (e de quaisquer pessoas realmente perdidas) para que pudessem aprender como compartilhar a sua fé. No domingo à tarde, após o retiro, um dos adolescentes decidiu ir ao shopping para testemunhar, e conversou com um homem iraniano.

O homem disse: “É muito interessante que você esteja conversando comigo. Um dos motivos pelos quais vim aos Estados Unidos foi para aprender mais sobre o cristianismo. Para dizer a verdade, comprei uma Bíblia ontem.”



Durante a conversa, o adolescente perguntou: “O senhor já foi a uma igreja cristã antes disso?”

Ele respondeu que não, então, este adolescente perguntou: “E gostaria de vir comigo na semana que vem visitar a minha igreja?”

O homem respondeu que seria ótimo.

Não é bom saber que aquela maneira de testemunhar “não funciona”?!

No próximo capítulo, vou compartilhar com vocês uma verdade com a qual o Senhor me impressionou – uma verdade que me transformou de ser um medroso por Jesus em uma testemunha muito mais ousada em favor do Senhor. É também a verdade que toca a vida de muitas pessoas quando eu falo em público. Incentiva os crentes a darem o passo para sair de sua zona de conforto quando é para testemunhar e entrar diretamente na zona de conforto de Deus. Nunca mais são os mesmos! Vejamos o que mudou tantas vidas.

Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

João 19.1



CAPÍTULO 3

Vencer, vencer, vencer



"Se há algum ponto único no qual a igreja cristã deveria manter o seu fervor no fogo do cadinho, é com respeito às missões. Se há algo que com o que não podemos ser indiferentes é quanto a levar o Evangelho a um mundo moribundo."

Charles Haddon Spurgeon

Ser conselheiro em um acampamento de verão cristão é sempre uma coisa divertida. É uma maneira de crescer em sua fé e fazer um investimento eterno na vida dos outros. Um dos grandes acampamentos dos Estados Unidos é o Acampamentos Kanakuk em Branson, Missouri (www.kanakuk.com). Trabalhei lá como conselheiro alguns anos atrás.

O grupo do qual fiz parte tinha dez acampantes e três conselheiros. Em cada noite, tínhamos devocionais em nossa cabana. Uma tarde, ao orar sobre um assunto para a devocional daquela noite, o Senhor pôs em meu coração para falar sobre o testemunhar e o evangelismo. Achei um tanto estranho já que eu não compartilhava muito a minha fé. Mas, quando Deus começa a dirigir, já aprendi que é boa idéia segui-lo! Então, naquela noite, enquanto conversávamos sobre testemunhar, perguntei para os rapazes: "Quais são as únicas três coisas possíveis que podem acontecer quando nós compartilhamos a nossa fé?" Deram a resposta certa: 1) a pessoa pode aceitar Jesus Cristo; 2) a pessoa pode rejeitar Jesus Cristo; ou 3) podemos plantar uma semente. Depois de conversar



sobre cada uma das possibilidades, acabamos fazendo um plano de campanha parecido com o seguinte:

Aceitar	Plantar sementes	Rejeitar
Bom	Bom	Mau
Ganhando	Ganhando	Perdendo

Determinamos que aceitar Jesus era uma boa situação, plantar uma semente era uma boa situação, e rejeitar Jesus era uma má situação. De outra maneira, podíamos entender que aceitar Jesus era uma situação vencedora, plantar uma semente era uma situação vencedora, e rejeitar era uma situação perdedora. Concluímos que 66% do tempo que compartilhamos nossa fé é uma situação ganhadora. Porcentagens bastante boas, não é mesmo? Dois terços do tempo que compartilhamos com os outros a nossa fé: literalmente, não podemos perder!

Veja o caso do jogador de basquete, Shaquille O'Neal. Será que não arriscaria um arremesso livre se fosse para marcar pontos? É claro que sim! Ele é um marcador temível, nessa situação de chance de 40 por cento! Mas muitos de nós temos medo de ser rejeitados quando nos colocamos a favor de Jesus Cristo. O maior medo que a maioria das pessoas diz ter quanto a testemunhar é o medo de ser rejeitada.

O que eu não sabia é que, no dia seguinte, Deus iria mudar a minha vida para sempre. Eu estava sentado na doca no meio de um lago quando Deus falou ao meu coração como nunca tinha feito antes. Estava lendo 1 Pedro 4.14 que diz: "Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês." Pense sobre isso por um momento. Se algum dia formos rejeitados no nome de Jesus, seremos abençoados e a glória de Deus virá sobre nós. Se pudesse, você não desejaria ter a glória de Deus brilhando em sua vida e vê-la refletida sobre outros? Todos desejaríamos isso! Um modo de isso acontecer é se formos rejeitados no nome de Jesus.



Deus não tinha terminado de falar comigo ainda. Em Lucas 6.22-23, podemos ler: “Bem-aventurados são vocês quando os homens os odiarem, e eliminarem o nome de vocês como sendo mau, por causa do Filho do homem. Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.”

Você reconhece que quando chega a ser rejeitado em nome de Jesus, Deus tem recompensas aguardando-o no céu que farão qualquer recompensa na Terra parecer bobagem? Isso é realmente maravilhoso.

Depois de ter falado num Colégio Cristão em Mobile, Alabama, um grupo de estudantes decidiu sair testemunhando nos shoppings e na praia. Raramente foram derrubados por alguém, mas, se eram, eles imitavam o som de uma máquina de somar registradora. Estavam somando seus resultados no céu, davam um sinal de “positivo” e iam adiante. Na próxima casa, ninguém estava. Na seguinte, foram rejeitados. Na outra, ninguém estava também. Na seguinte, ninguém em casa. Depois de oito casas, desanimaram. Pensaram em parar e tentar de novo em outro dia, mas lembraram-se da recompensa no céu e persistiram. Na nona casa, havia um homem sentado na varanda, tomando uma cerveja. Ao começarem a falar, ele rapidamente lhes disse que estavam perdendo seu tempo. Quando perguntaram por que, ele respondeu: “Porque não há como Deus perdoar todos os meus pecados.”

Nós sabemos que essa não é uma afirmação verdadeira. Mas Satnás vai mentir para fazê-los pensar que seus pecados são tão fortes que não pode haver perdão para eles. Os estudantes perguntaram ao homem o que ele tinha feito de tão ruim para que Deus não o perdoasse.

Enquanto estive no Vietnã, explicou, foi enviado a cidades e vilas onde mataria indiscriminadamente mulheres e crianças. Por vezes, colocava a arma às suas costas e atirava em pessoas que estavam atrás dele como se fosse um jogo.

Os estudantes começaram a ministrar a ele e mostrar-lhe o amor de Deus. Conversaram sobre o pecado e o sangue purificador de Jesus



que limpava. Depois de quarenta e cinco minutos, o homem disse: “Eu realmente preciso desse Jesus do qual vocês estão falando.”

Oraram juntos enquanto ele aceitava Jesus. Os adolescentes relataram mais tarde que, quando ele ergueu a cabeça, tinha um brilho na face que antes não haviam notado. Ele disse: “Eu quero ler a Bíblia. Sinto vontade de ir à igreja. Sinto que isso é tudo o que quero fazer.”

Que história maravilhosa! Mas isso não teria acontecido se aqueles jovens, em vez de persistir no Senhor, tivessem desistido e se preocupado mais com a rejeição do que com a recompensa que teriam no céu.

Depois que Deus mostrou-me aqueles dois versículos, comecei minhas devoções com eles dizendo que os havia enganado na noite anterior. Tinha falado que havia uma chance de sessenta e seis por cento de uma situação de vitória quando compartilhamos a nossa fé. Depois, compartilhei esses dois versículos com eles, e seus olhos foram abertos quando eles também reconheceram o erro que tínhamos feito. Agora, que conhecemos esses dois versículos, vejamos como o cartaz muda:

Aceitar	Plantar sementes	Rejeitar
Bom	Bom	Bom
Ganhando	Ganhando	Ganhando

Conhecendo a palavra de Deus, conhecemos que cada vez que compartilhamos a nossa fé é uma situação de vitória. Não vou mais ter de me preocupar com Satanás argumentar para que eu deixe de testemunhar, porque a palavra de Deus diz que eu não posso perder ao fazer isso. É uma situação de vitória em cada vez.



Deixe que o próprio Satanás os reúna

Enquanto testemunhávamos num shopping na cidade de Denver, puxei conversa com dois jovens. Um deles não queria nada comigo e, por isso, ficou de pé de um lado enquanto eu conversava com seu amigo. O outro me contou que eles acabaram de sair de um culto satânico. Tinham visto sacrifício de animais em algumas das reuniões. Resolvi, então, fazer-lhe uma pergunta: “Você já viu sacrifício humano em uma dessas reuniões?” Temos de tomar cuidado com o que perguntamos, pois podemos receber uma resposta que não desejamos.

Ele respondeu que já tinha visto. E então descreveu o que fizeram com um nenê recém-nascido. Fiquei chocado com suas palavras, mas, pelo olhar dele, percebi que estava falando sério.

Comecei a testemunhar para ele sobre o pecado e a necessidade de Jesus Cristo. Não podia perder nada ao compartilhar a minha fé, pois essa é uma situação vitoriosa. Não só tivemos uma ótima conversa, como eu tive a chance de falar com ele novamente antes que saísse do shopping.

Você não fica furioso com o que o diabo está fazendo com os garotos de quinze e dezesseis anos deste mundo? E já não deseja fazer algo a respeito? Se quer encontrar um bom lugar para testemunhar, veja onde Satanás está trabalhando com afinco e vá lá. Ele está agindo sobre os estudantes do colegial. Então, não deveríamos nos esforçar para alcançá-los com a verdade, antes que Satanás os alcance com uma mentira?

Um senhor que eu conheço tem um lema quando se trata de testemunhar: “Deixe que Satanás os junte, e nós testemunharemos para eles.” Que lema bom! Deixe Satanás ter todo o trabalho de juntar as pessoas e, depois, nós podemos aparecer e compartilhar o Evangelho. Shoppings, eventos esportivos, bares, café, campus de universidades, festas que antecedem os jogos, concertos, festivais de arte, de música, festivais de qualquer tipo, lugares onde moços se reúnem, parques, praias, terminal de ônibus etc. – todos estes são lugares ótimos onde podemos testemunhar e distribuir folhetos.



Atlanta, cidade do estado de Geórgia, é sede de um grande festival anual em maio chamado “Música em meio ao movimento da cidade”. Geralmente, tem uns doze palcos e recebe algumas das bandas seculares mais famosas por três dias. Eu coloco esse evento na minha agenda e vou lá para testemunhar. Neste ano, cerca de 300 mil pessoas participaram dele. Deus me deu a oportunidade de testemunhar para mais de cinquenta pessoas durante o fim de semana e de distribuir três mil folhetos com textos sobre Jesus. Que fim de semana ótimo!

No festival do ano passado, um homem apontou o dedo para mim e disse: “Eu conheço você.” Ele me contou que eu tinha testemunhado para ele dois anos antes naquele festival e que tinha me visto de novo no ano passado. Neste ano, ele parou para conversar. Não sei como se lembrou de mim, o que sei é que servimos a um Deus grande que trabalha em todos os corações de maneiras que nem podemos imaginar.

O parque Piedmont, no centro comercial de Atlanta, sedia quatro bons festivais todos os anos. São excelentes lugares para dar testemunho porque as pessoas que ficam por ali matando o tempo anseiam por conversar. Um desses festivais é o segundo maior festival gay e lésbico dos Estados Unidos. Durante os últimos anos, tenho ido testemunhar lá. A princípio, pode-se pensar que esse não é um lugar propício para testemunhos, mas é um lugar fácil para dar testemunho. Há muita morte na comunidade gay. Os homossexuais muitas vezes pensam sobre a eternidade porque tantos de seus amigos morrem.

Um homem com quem conversei no festival em 1999 me contou que, vinte anos antes, ele e oitenta amigos fizeram uma foto juntos num bar homossexual de Atlanta. E que uma semana atrás ele tinha olhado a foto de novo. E levantou a mão aberta ao explicar que, dos oitenta amigos, só cinco ainda estavam vivos. No final da nossa conversa, ele disse: “Muito obrigado por estar aqui e por compartilhar a sua crença, e também pelo modo como está fazendo isso.”



Homossexuais tendem a ser um grupo desprezado e tratado com indiferença. Não fazemos isso com mentirosos, ladrões, blasfemos, prisioneiros etc. Mas, muitas vezes, fazemos isso com homossexuais. Ao testemunharmos aos homossexuais e reconhecermos o quanto precisam realmente de Jesus, podemos mostrar-lhes o amor verdadeiro, e eles receberão nossa mensagem de bom grado.

Neste ano passado, no mesmo fim de semana do festival de gays, no outro lado da cidade, houve o festival anual de três dias de música cristã contemporânea. Isso ilustra como muitas pessoas levam a vida cristã: eles se separam completamente dos perdidos e não os envolvem com a verdade. Se um pequeno grupo de pessoas do festival cristão tivesse ido ao festival gay, teria levado apenas algumas horas para conversar com todo mundo sobre Jesus e, então, esse grupo poderia voltar aos concertos de música cristã, alegre por ter compartilhado a boa-nova. Não vamos nos separar dos perdidos, mas sim levar nossa luz às trevas e observar o Senhor trabalhando de maneiras admiráveis.

Penas eriçadas

Ao voltarmos para casa de um festival no parque Piedmont, senti que não tínhamos testemunhado o suficiente. Estava em uma parte da cidade onde prostitutas costumam aparecer e, por alguma razão, decidi parar. Parei o carro perto de uma mulher, conversei rapidamente com ela, depois ofereci-lhe dez dólares para conversar por dez minutos. Prostitutas trabalham por dinheiro e não conversam muito tempo se não houver pagamento.

“Você é policial?”, ela perguntou desconfiada. Respondi que não. “Você está gravando isso?” De novo, respondi que não.

Ela concordou em entrar no carro, e demos algumas voltas e conversamos por uns poucos minutos. Não foi bem, por isso parei para ela descer. Eu ainda sentia que não tinha testemunhado o suficiente, e por isso peguei outra prostituta – e nós terminamos de conversar, por isso peguei mais outra prostituta. Esta mulher tinha uma criança de seis anos. Você acha que prostitutas apreciam a vida que levam? Pois não apreciam; odeiam esse estilo de vida.



Uma mulher me contou que ela ganha 500 dólares por dia se prostituindo, e gasta 300 dólares por dia em cocaína e craque! Deus não projetou nenhum de nós para viver uma vida como essa. Algumas prostitutas são tão infelizes que choraram muito quando terminamos de conversar.

Sempre que conto esta história, as pessoas ficam perturbadas. Uma pessoa perguntou: “E se alguém da sua igreja estivesse dirigindo por aqui e visse você com uma prostituta no carro?”

Eu respondi: “Se as pessoas de minha igreja me vissem fazendo isso, provavelmente diriam: ‘Lá vai Marcos de novo, testemunhando para uma prostituta; vamos orar por ele.’ Depois, é provável que orassem para que, se eu tivesse pego aquela prostituta por uma razão errada, o Espírito me convencesse para que eu nada fizesse para desacreditar o ministério do Senhor Jesus Cristo.”

Por que estamos tão preocupados com o que outras pessoas pensam de nós? Não havia problemas em Jesus ser amigo dos cobradores de impostos, prostitutas e pecadores, mas aparentemente não vemos a nossa situação da mesma maneira. Recebi cartas de pessoas que ficaram chocadas por eu encorajar outros a testemunharem para prostitutas.

Perguntei a uma pessoa se ela testemunhava para prostitutas. Ela não faz isso. Alguém em sua família testemunha para prostitutas? Não. Então, expliquei que se ela não testemunha, e se ninguém de sua família faz isso, e se ninguém em sua igreja testemunha, então, quem vai testemunhar para essas pessoas? Deus as ama tanto como ama as outras pessoas, e elas precisam que a boa-nova de Jesus seja levada até elas.

Admito que não administrei a situação da melhor maneira na noite em que testemunhei para aquelas prostitutas. Devia ter mais alguém no carro comigo. Talvez, tivesse sido melhor que eu saísse do carro.

A melhor abordagem, creio eu, seria mulheres, e não homens, testemunharem para prostitutas. Mas dá para ver onde meu coração está? Eu quero que toda pessoa com quem eu me encontre, em qualquer tempo, esteja num relacionamento com Jesus.



Depois que terminei de falar na Universidade da Flórida Central num evento chamado “Não divididos”, cerca de trinta pessoas vieram para a frente falar comigo. Disseram que iam testemunhar naquela noite e precisavam de folhetos. Perguntei aonde iriam. Dez delas iriam a uma região de bares de Orlando, outras dez a outro bairro com muitos bares, e as demais para um lugar freqüentado por prostitutas.

Perguntei a um rapaz: “Você tem certeza de que quer fazer isso?”

“Sim, minha igreja testemunha para as prostitutas o tempo todo!”, ele me respondeu.

Eu disse: “Esse é o meu tipo de igreja!”

Quando você descobre que, toda vez que compartilha a sua fé, é uma situação de ganho, você mal consegue esperar para encontrar pessoas perdidas com quem conversar.

Eu ensinei a estratégia de “ganhar, ganhar, ganhar” num domingo, em uma igreja muito agradável em Saint Augustine, Flórida. No auditório daquela manhã havia um professor de uma faculdade próxima. Ele ficou tão embevecido com o ensino que, quando foi com a esposa ao supermercado depois do culto, foi direto falar com um moço que viu numa motocicleta Harley-Davidson e começou a compartilhar sua fé. A esposa dele disse que foi a viagem mais comprida que fizeram a um supermercado!

O pastor da igreja me disse que ele e a esposa tinham o costume de testemunhar quando saíam juntos. Se você decide marcar encontro em vez de namorar, por que um encontro tem de ser ir assistir a um filme ou ir a uma festa? Por que um encontro não pode consistir em ir a um shopping para testemunhar?

Quando o grupo de jovens e eu saíamos testemunhando no centro da cidade de Saint Augustine nas noites de domingo e segunda, o pastor ia conosco. Ele disse que tinha esquecido o quanto era divertido testemunhar!



As pessoas estão escutando

Num aeroporto, certo dia, eu estava entregando folhetos enquanto aguardava o meu vôo. Um rapaz, então, me perguntou: “Você se lembra de mim?”

Eu respondi, pedindo desculpas: “Bem... eu me encontro com muitas pessoas.”

Ele disse: “Eu catava lixo na sua vizinhança em Stone Mountain.”

Quando eu ia visitar meus pais, às vezes, via os catadores de lixo passar. Estou muito agradecido por não fazer isso para ganhar a vida, portanto, tento encorajar e abençoar esses rapazes sempre que posso. Muitas vezes, saio e converso com eles e, às vezes, dou-lhes folhetos. Adoram basquete, portanto, muitas vezes, conversamos sobre os times e a pontuação.

Certa vez, peguei algum dinheiro e folhetos, e dei a cada garoto sete dólares e um folheto. Falei-lhes que queria comprar algo para eles naquele dia, mas que a informação no livreto era muito mais importante. Quantas pessoas já fizeram isso para eles? Precisamos fazer coisas malucas por amor aos perdidos à nossa volta. Nunca mais vão esquecer!

No aeroporto, o rapaz me disse: “Eu o vi no Clássico ESPN há poucos dias.” (Você sabe que está ficando velho quando você não está mais no canal ESPN, e sim no Clássico ESPN. O Clássico fez um especial sobre o famoso jogador de basquete Charles Barkley. Charles e eu estávamos no mesmo time na Universidade de Auburn durante nossos anos de faculdade. De alguma forma, tinham achado meu nome na internet e queriam que eu contasse algumas histórias novas sobre Charles. Lembro-me de duas coisas sobre a entrevista: tentei fazer alusão a Jesus em cada resposta para que, mesmo que fosse editada e alguns trechos fossem cortados, ainda assim Jesus fosse mencionado. (Difícil, e o senhor que me entrevistou era judeu. Depois da entrevista, eu lhe fiz uma pergunta espiritual, e conversamos sobre o assunto por quinze minutos.)



Então, ele me perguntou: “Como você sabe tanto sobre aquilo que você crê?” E não devemos conhecer tanto o que cremos? Quanto mais se sabe e quanto mais compartilhamos em amor, tanto mais descobrimos que as pessoas estão escutando. Mais tarde, escrevi-lhe uma carta e mandei-lhe um livro. (*Deus não crê em ateus*, de Ray Comfort), e nós veremos um dia o que o Senhor fez com essa semente.

Num shopping center, certa vez, um homem se aproximou de mim e perguntou: “Você se lembra de mim? Você compartilhou Jesus comigo há dois anos neste shopping. Dois meses depois disso, eu entreguei minha vida a Jesus e agora estou vivendo minha vida para ele!” Ele estava tão entusiasmado. Seja ousado ao compartilhar aquilo em que você crê. As pessoas estão escutando!

Deus abriu uma grande porta para eu falar na Associação de Atletas de Cristo da Universidade de Clemson. Todo ano, os alunos vão à praia de Daytona para uma viagem missionária durante as férias de primavera. Parece ser um bom momento para não desperdiçar um tempo precioso e usá-lo para o Senhor. Os alunos trabalham em lugares como abrigos de sem-tetos e centros de detenção juvenil. Falei a eles sobre testemunhar, e à noite saímos para falar com as pessoas. Chegamos na noite de um sábado – dia de São Patrick. Bom dia para testemunhar! Quatro universitários e eu fomos às ruas lá pela meia-noite para testemunhar. Perto das três horas da madrugada, aproximamo-nos de dois rapazes de moto. O moço com quem comecei a falar me contou que um ano atrás, a 120 quilômetros por hora, ele perdeu o controle da moto e bateu numa árvore. Também tinha levado tiro em duas ocasiões diferentes, uma deles disparado por ele mesmo. Na semana anterior a isso, o melhor amigo dele, também em alta velocidade, descia uma rua que levava a Daytona quando um motorista bêbado entrou na frente da moto. Seu amigo morreu depois de bater na lateral de um carro, que então capotou quatro vezes. Ficamos surpresos com o que encontramos quando saímos por aí em nome da fé e começamos a conversar com as pessoas.



Esse motociclista era ateu. Dez minutos de conversa e ele me pediu que provasse que existia um Deus. À medida que eu repassava uma das provas básicas que uso (que vou explicar no Capítulo 10), ele acenou afirmativamente com a cabeça e concordou: “É, esse é um ponto positivo.” Ao terminarmos a conversa, ele disse: “Aprendi muita coisa nessa conversa.” As pessoas estão esperando para ouvir a verdade se nós a compartilhamos com amor.

Às quatro horas da manhã, os alunos e eu voltamos ao hotel. Meia hora depois, fui pegar algo que estava no carro. Havia quatro adolescentes na recepção do hotel que olharam para mim quando passei para ir ao carro. Eles ainda estavam lá quando voltei, por isso, perguntei se podia fazer alguma coisa por eles. Um deles me perguntou se eu tinha vinte e cinco centavos para um telefonema.

Verifiquei meus bolsos e percebi que tinha despejado todas as moedas em cima da cômoda do meu quarto. Por isso, respondi: “Não tenho, mas vocês podem subir ao meu quarto e usar o meu celular.”

Ficaram animados e entraram no elevador comigo. Na subida ao meu quarto, um dos adolescentes disse: “Você sabe a quem vamos telefonar? Vamos chamar uma *stripper*!”

“Uma *stripper*!”

“Sim, e você pode ficar conosco se quiser.”

Eu disse aos rapazes que tinham um problema – contei que era pastor. Vocês precisavam ter visto os olhos deles! Ah, se eu tivesse uma filmadora!

Um deles disse: “Ah... isso significa que não podemos usar seu celular?”

Eu não quis perder esses rapazes, porque estava óbvio que nós precisávamos ter uma conversa. Então, dei a cada um deles um folheto e disse que, se o lessem, podiam usar o meu telefone.

Eles cumpriram a sua parte do trato, portanto, quando chegamos ao meu quarto, deixei que fizessem o seu telefonema. Como Deus o quis, eles não conseguiram ligar para a *stripper*. Então, começamos a falar sobre a vida. Justamente quando direcionei a



conversa para o lado sobrenatural, bateram na portã – eram dois rapazes procurando pela *stripper*. Incrível!

Eles todos se conheciam, portanto, dois dos adolescentes saíram do quarto para falar com eles. Os outros dois ficaram no quarto, e entramos numa conversa séria sobre Jesus. Um deles disse que fez sexo com uma garota na véspera bastando para isso dar um colar barato de plástico para ela. Eu podia enxergar o vazio em seus olhos. Ao começar a ficarem bem sérios, houve outra batida na porta. Eram os dois jovens que tinham saído chamando os amigos.

Eu lhes disse: “Eles vão sair em um minuto.”

Fechei a porta e voltei à conversa. Houve outra batida na porta.

Eu falei alto: “Eles vão sair em um minuto.”

Então, houve uma terceira batida na porta. O rapaz de 18 anos com quem eu estava conversando abriu a porta, disse que sairia em poucos minutos e fechou a porta! Deus estava agindo sobre aquele rapaz, e ele realmente queria conversar. Eu ouvi um barulho à porta, mas não pensei muito a respeito. Tive a oportunidade de orar com estes dois adolescentes – não por salvação, porque não queriam assumir um compromisso, mas só para deixar que eles ouvissem alguém orando por eles. Faça isso sempre que puder. Significa tanto para as pessoas.

Fui com eles até a porta e me despedi deles. Quando olhei para a porta, descobri o que tinham feito os outros dois rapazes. Com um lápis grosso, escreveram na porta: “Fumante de maconha”, “O anticristo”, “Satã reina”, “666” etc.

Eu gritei pelo corredor e mandei que os dois adolescentes voltassem. “Vocês podem me explicar isto?”

Um deles culpou um amigo que não estava lá. Eu lhes disse que seus amigos não deviam ter feito isso. Quando peguei sabão e toalha e comecei a limpar a porta, o rapaz em quem Deus parecia estar trabalhando disse: “Não, você não deve fazer isso.” Ele entrou no meu quarto, pegou uma esponja e sabonete e começou a lavar a porta para mim! Deus, com certeza, estava



tocando o coração daquele moço. Eu lhe disse que estava bem, que eu terminaria; daí nós nos separamos.

Contei essa história quando estava falando aos estudantes da universidade no dia seguinte, e um deles sugeriu que Deus estava impedindo Satanás de entrar no quarto, parado bem na porta, para que ele não pudesse interromper a nossa conversa. Creio que foi exatamente isso que Deus fez. Quanto mais você dá um passo para fora em fé e confia nele, você o verá fazer coisas admiráveis.

Assuma uma posição

Uns dois dias depois, enquanto eu falava aos universitários na praia de Daytona, meu joelho esquerdo começou a inchar e eu não conseguia pôr peso sobre a minha perna. Por isso, pedi uma cadeira para que eu pudesse me sentar para terminar minha mensagem. Depois, por eu não poder caminhar, alguém sugeriu que eu fosse à sala de emergência.

Embora eu não seja um grande fã de médicos, não vi outra opção. Com uns dez alunos da faculdade amontoados numa van, segui para a sala de emergência. No caminho, eu disse aos rapazes que finalmente tinha idade e sabedoria suficientes para perceber que a situação toda nada tinha a ver com meu joelho. Em vez disso, Deus estava nos mandando à sala de emergências por uma razão que devíamos descobrir qual era.

Quando os alunos entraram naquele hospital escuro, eles deixaram suas luzes brilharem e ministraram às pessoas de maneira maravilhosa. Uma moça começou a ministrar a um homem que tinha tendência suicida. Ela fez um trabalho brilhante. Dois outros puderam conduzir duas pessoas a Jesus no meio da sala de emergências.

Enquanto eu conversava com os que trabalhavam na recepção, eles ficaram surpresos com nossa atitude de amor e o fato de que nós não fomos reclamar como muitos outros.



Uma mulher me disse: “Eu estava mal-humorada e rabugenta, e então vocês entraram aqui!” Ela imaginava que teria um dia terrível, mas nós não a deixamos ter!

Quando saímos, os sete funcionários na mesa de entrada nos observavam. Estes estudantes descobriram que toda vez que compartilhavam sua fé, eles não podiam perder, portanto, assumiram uma posição ousada, amorosa, por Jesus.

Nós agora já aprendemos, diretamente da Bíblia, que toda vez que compartilhamos nossa fé essa é uma situação de vitória. O restante deste livro não fará sentido a não ser que você responda a esta pergunta simples: Se toda vez que compartilhamos a nossa fé é uma situação que nos faz ganhar, qual é a única ocasião que perdemos quando se trata de testemunhar? A única vez que perdemos é quando não compartilhamos a nossa fé. Todas as outras vezes são situações que nos fazem ganhar. Agora que sabemos isso, vamos olhar algumas das desculpas que usamos e que nos impedem, ou inibem, de assumir uma posição muito ousada pelo nosso Deus que assumiu uma posição muito ousada numa cruz justamente por você e por mim!

Fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: "Salve, rei dos judeus"
Mateus 27.29



CAPÍTULO 4

Desculpas, desculpas



“Eu preferiria mais trazer um pecador para Jesus Cristo do que poder desemaranhar todos os mistérios da palavra divina, pois a salvação é a única meta para a qual devemos viver.”

Charles Haddon Spurgeon

Oswald J. Smith disse: “Ah, meus amigos, nós nos sobrecarregamos com incontáveis atividades de igreja, enquanto o trabalho verdadeiro da igreja, o de evangelizar o mundo e ganhar os perdidos, fica quase que inteiramente negligenciado!” Não negligenciem o chamado da igreja para alcançar os perdidos. Como disse um pregador: “A mais alta prioridade de Deus é a salvação de cada alma individual.” Devemos desejar ser usados por Deus naquilo que realmente importa ao coração dele.

Contudo, embora saibamos que *devemos* testemunhar, muitas são as razões pelas quais nós não damos passos ousados e não compartilhamos a nossa fé. Vamos examinar algumas delas e ver se terão peso quando nos postarmos diante de Deus um dia.

Medo de ser rejeitado

Você está mais preocupado com o que pessoas pensam de você ou com o que Deus pensa de você? Muitas vezes, os crentes se preocupam com o que os outros pensam. Contudo, quando estamos testemunhando para as pessoas, qual é a pior coisa que podem nos fazer? Podem nos matar e nos mandar para o céu. Isso é uma coisa tão ruim?



Em Filipenses 1.21, lemos: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.” Nós vivemos para Cristo e nós morremos para Cristo; esta é a vida do verdadeiro crente e discípulo de Jesus Cristo.

Em Gálatas 1.10, Paulo diz: “Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.” Como crentes em Jesus Cristo, nós devemos viver para agradar a ele e a ninguém mais. Faça com que todas as áreas de sua vida estejam concentradas em Cristo, e Deus fará coisas admiráveis através de você.

Como aprendemos no Capítulo 3, Deus mostra-nos na Bíblia Sagrada que toda vez que compartilhamos a nossa fé estamos diante de uma situação de ganho. Essa verdade acabou com o meu medo de rejeição, como também aconteceu com tantas outras pessoas. Permita que isso também aconteça com você.

Não sei como fazer isso

Outra razão pela qual não testemunhamos, de acordo com levantamentos, é que as pessoas sentem que não sabem fazer isso. Mas considere o seguinte: alguém não levou você a Jesus? Se foi assim, então você sabe como conduzir alguém ao Senhor. Um jovem que estava na oitava série conduziu uma de suas melhores amigas a Jesus. No dia seguinte, aquela garota conduziu uma de suas amigas a Jesus – e ela então era crente por um dia somente! Ela aprendeu como compartilhar sua fé com a menina que a levou a Cristo.

A Bíblia nos ensina alguns modos formidáveis para começar a compartilhar a nossa fé. Em João 4, Jesus conversou com a mulher junto ao poço, primeiro sobre a água natural, depois sobre a água viva. Ele foi de um assunto natural para um espiritual. Em Atos 17, quando Paulo estava pregando o seu sermão na Colina de Marte, ele mencionou um altar que viu com uma inscrição, “Ao Deus desconhecido.” Ele pegou algo natural que estava perto dele e o transformou em uma conversa sobrenatural. E para nós, como isso pode funcionar?



Pense em uma situação próxima de você que poderia envolver morte, e use-a como faísca para acender uma conversa sobre a eternidade. Por exemplo, posso perguntar às pessoas sobre o que pensaram com respeito ao tiroteio que ocorreu na escola Columbine. Todo mundo tem uma opinião sobre aquela tragédia, ou sobre a violência em escolas no geral. Quando sinto que já é hora de puxar o assunto da eternidade, eu pergunto: “O que você acha que aconteceu com aquelas quinze pessoas quando saíram fora desse planeta?” De repente, você está tendo uma conversa sobre a eternidade e fica sabendo em que a pessoa crê.

Num vôo de Los Angeles a Atlanta, nos Estados Unidos, eu estava sentado ao lado de um piloto que pegaria um vôo para outra cidade para pegar sua próxima missão. Estávamos apenas conversando sobre banalidades da vida, que é uma coisa boa de se fazer. Isso gera aproximação e confiança, de modo que, quando você passa a falar do eterno, elas estão mais dispostas a ouvir. Depois de um tempo, perguntei ao piloto o que ele achava do avião da Aerolíneas Alasca que caiu havia uns dois anos. O avião tinha tido problemas mecânicos e caiu no oceano Pacífico, matando todas as oitenta e oito pessoas que estavam a bordo. Ele disse com veemência: “Estou cansado e muito chateado com o fato de ter de confiar nesses mecânicos. Se eles não fazem seu trabalho, fico à mercê deles.”

E me contou que ele acreditava em reencarnação. Conversamos durante todo o resto da viagem sobre reencarnação, céu e inferno, a verdade da Bíblia etc.

Temos agora os ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos e outros assuntos para começar uma conversa. Todo mundo em toda parte tem uma opinião sobre alguns eventos. Depois, é só perguntar às pessoas onde é que pensam que aquelas três mil vítimas estão agora, e você terá uma conversação eterna sobre o que crêem.



Medo de perder um amigo

Esta é uma razão citada por jovens para explicar por que não compartilham sua fé. Mas que tipo de amizade você tem realmente se iria ao céu quando morresse, mas se seu amigo fosse ao inferno? Se fossem amigos há vinte anos e depois se separassem por mais de 800 milhões de anos, que espécie de amizade seria essa? Se vocês não são amigos eternos, será que são mesmo amigos?

Num show de rock, eu estava distribuindo folhetos às pessoas que entravam no estádio. Um rapaz, Ronaldo, começou a conversar comigo. Ele disse que tinha lido o folheto e sabia que era a verdade. Conversamos um pouco, mas o amigo dele, que parecia astro de rock, não parecia disposto a conversar, então, eles entraram no show. Cerca de meia hora depois, Ronaldo saiu e disse que queria continuar a conversa. Ele tinha pedido ao policial para deixá-lo sair do show para poder conversar comigo! Então, falou sobre seu amigo astro de rock: “Eu acho que sou amigo dele só para alcançá-lo para Deus.” Deus permite que sejamos amigos de pessoas perdidas para que plantemos sementes na vida delas e as ajudemos a se tornarem amigas eternas.

Há poucos anos, um de meus colegas do colegial me disse em um jantar: “Você é o único amigo que eu tenho que se importa com onde minha alma vai passar a eternidade.” Que coisa maravilhosa de se ouvir de um amigo! Estou tão contente de ter levantado o assunto da eternidade durante aquele jantar. Mas se, nas palavras dele, eu sou a única pessoa que ele conhece que se importa com onde ele vai passar a eternidade, pode crer - Deus me pôs lá por uma razão específica: para ser um vaso dele para ser usado na vida daquela pessoa.

Leia o poema a seguir e deixe-o penetrar bem em sua alma.

Meu amigo

Amigo, estou sendo julgado agora,
E sinto que tens culpa de certa forma.



Na Terra andei contigo dia após dia,
E nunca me apontaste o caminho, a norma.

Conhecias o Senhor, o rei glorioso,
Mas nunca me contaste sua história,
O meu entendimento era obscuro,
Faltou levar-me em segurança à glória.

Embora convivêssemos na Terra.
Do novo nascimento não falaste.
E hoje estou aqui, um condenado,
Porque o Salvador não mencionaste.

Contigo aprendi bastante coisa,
Chamei-te amigo e em ti confiei -
Mas já é tarde demais, sou condenado
Podias ter-me livrado disto, eu bem sei.

Andávamos de dia e conversávamos à noite,
Faltou apontar-me ao grande guia.
Deixaste-me viver, no dia-a-dia,
Sabendo que ao alto céu eu nunca iria.

Sim, foste “amigo” em minha vida toda
E confiei em ti, hoje te digo,
Contudo, chegando a este fim terrível -
Não posso agora chamar-te “meu amigo.”

Não se preocupe sobre perder amigos por testemunhar para eles. Quando as pessoas vêem e ouvem o amor de Jesus vindo de você, você terá mais amigos do que saberá o que fazer com eles. Eu quero conhecer milhões de pessoas no céu. Isso significa que é melhor eu estar convidando um número muito grande de pessoas ao céu enquanto estou aqui.

Um rapaz me contou que ele gostaria de encarar com seriedade o assunto sobre Jesus, mas queria “ficar tranquilo, ter calma”. Sabe



o que é calma? Ir ao céu no dia que você morrer - ora, isso é "calma"; você saber o que é "ficar tranquilo". Ir ao céu quando você morre e levar um grande número de pessoas com você.

Eles já ouviram

É necessário ter em mente que a repetição é muito importante quando se trata de testemunhar. Recentemente, fiquei sabendo que leva uma média de 7,6 vezes para as pessoas ouvirem o Evangelho antes que entreguem sua vida a Jesus. E você não sabe se sua conversa com alguém vai ser número 1, 5, 6, ou 75! Deus pode mandar você para dar seguimento naquilo que outra pessoa começou na vida daquele indivíduo. A chave é ser fiel. Em 1 Coríntios 3.6, lemos: "Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem deu o crescimento." Alguns de nós plantamos sementes, alguns regamos as sementes, mas só Deus pode fazê-las crescer.

Você já considerou que este pode ser o tempo perfeito para um indivíduo ouvir o Evangelho? Por causa de certas circunstâncias na vida de uma pessoa, este dia pode ser o dia em que Deus enviou você para ter uma conversa com aquele amigo ou mesmo com aquela pessoa que você não conhece. A pessoa pode ter ouvido isso antes, mas o tempo certo é muito importante.

Alguns anos atrás, eu estava testemunhando para um homem em um Shopping de Atlanta, no sul dos Estados Unidos, que me disse: "Você é a oitava pessoa neste ano que conversa comigo sobre Jesus Cristo." Aparentemente, ele havia pensado muito sobre o assunto e se lembrava exatamente com quantas pessoas tinha conversado sobre isso.

Uma vez eu me aproximei de três rapazes num shopping em Dallas e perguntei-lhes: "Se vocês morressem nesta noite, vocês têm certeza de que iriam para o céu?" Os três responderam "não" e imediatamente se viraram para ir embora. Rapidamente, entreguei a cada um deles um folheto, e eles sumiram. Depois que tinham saído, fiquei pensando: "Senhor, qual foi o propósito dessa conversa?"



Cerca de meia hora depois, um deles se aproximou de mim e disse: “Uns dois minutos depois que você falou conosco, eu parei e me fiz a pergunta: ‘Se eu morresse nesta noite num acidente de carro na estrada de Dallas, será que tenho certeza que eu iria para o céu?’ E minha resposta foi “não”. Eu comecei naquele momento a orar a Deus.”

Depois que ele orou, veio me procurar. Sentamo-nos e tivemos uma conversa de trinta minutos. Isso aconteceu nos últimos dias de janeiro, e sua decisão de ano novo tinha sido deixar o estilo de vida homossexual. Por isso, conversamos sobre como se arrepender do pecado e começar a viver para Deus. Você ficará admirado com o que Deus pode fazer quando você apenas fielmente planta sementes. O que eu inicialmente pensei ser um desperdício de tempo revelou-se ser um planejamento de tempo perfeito na vida daquele moço.

Eu só sou preguiçoso

Creia ou não, este é um dos motivos que as pessoas dão para não testemunhar. Como você acha que Deus se sente quando nós dizemos que somos preguiçosos, enquanto multidões de pessoas morrem e vão para o inferno a cada dia? Como cristão, o que é mais importante do que cuidar para que aqueles na sua família, na sua escola, na sua cidade, no seu estado, no seu país, e no seu mundo cheguem a um conhecimento salvador de Jesus Cristo?

Contudo, de acordo com a Zondervan Pesquisas para Igrejas, 97% dos membros das igrejas não têm nenhum envolvimento em qualquer espécie de evangelismo. A *Christianity Today* [revista *Cristianismo hoje*] fez uma pesquisa e descobriu que apenas 1% de seus leitores tinha testemunhado para alguém “recentemente”. Você acha que algo está errado com essa história? Isso não se parece em nada com as pessoas sobre quem leio no Novo Testamento que tinham tanto zelo que se dispuseram a morrer por nosso Senhor.

Provavelmente, a razão pela qual a maioria das pessoas não compartilha sua fé é que elas realmente não têm fé para compartilhar. Charles Spurgeon disse: “Vocês não têm nenhum dese-



jo de que outros sejam salvos? Então, vocês mesmos não estão salvos. Tenham certeza disso.” Por favor, deixe o Senhor acender um zelo evangelístico no seu coração. Ser indiferente não é do Senhor.

Samuel Chadwick (1860-1932) escreveu:

Porque a igreja fica dentro das portas de prédios? Eles têm uma teologia que minguou, tornando-se uma filosofia, na qual não há nenhuma emoção de fé, nenhum terror de destruição eterna e nenhuma preocupação pelas almas. Descrença apagou os fogos de paixão, e mundanismo coroa aquele altar de sacrifício com o brilho barato da falta de realidade.

Se Deus lhe desse mil reais cada vez que você compartilhasse sua fé em Jesus Cristo, você compartilharia sua fé? Sejam honestos: muitos de nós deixaríamos nossos empregos e nos tornaríamos evangelistas de tempo integral! Cada um de nós, incluindo eu mesmo, deveria arrepender-se do fato de que nós compartilharíamos Jesus por uma parva nota de um dólar, em vez de compartilhá-lo por causa do amor incondicional que ele tem por todos nós. Você seria mais zeloso por dinheiro do que por Deus? Você trataria de seu problema de preguiça por amor ao dinheiro quando você não trata dele por amor a Deus? Nós não podemos servir a Deus e às riquezas. Nunca poderemos pagar Jesus pelo que ele fez por nós na cruz, mas que “muito obrigado” fantástico podemos dar-lhe cada vez que saímos e compartilhamos nossa fé nele com os perdidos!

Evangelismo de amizade

Muitos cristãos querem que os perdidos simplesmente olhem para a própria vida e sejam capazes de ver que eles amam a Jesus. Isso significa que os perdidos terão de deduzir que eles também devem amar a Jesus. Em 1João 2.6, lemos: “Aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.” Não há dúvi-



da a respeito disso - toda pessoa que se diz crente precisa se empenhar em andar como Jesus andou. João 4 nos conta que Jesus tomou a iniciativa para conversar com a mulher junto ao poço. Portanto, para andar como ele andou, precisamos estar disponíveis ao Espírito de Deus para iniciar conversas com pessoas quando estamos testemunhando.

Também, se as pessoas estão olhando para você, a vida de quem você está compartilhando realmente? A sua ou a de Deus? Elas não saberiam por que você é supostamente uma pessoa tão boa, de modo que você estaria só compartilhando sua própria vida. E uma vez que você diz que você é um cristão, os não-crentes olharão tudo o que você faz. Eles gostam de ver cristãos tropeçarem. Portanto, quando você fala mal do treinador que não lhe dá suficiente tempo de jogo, ou fala uma palavra de maldição na conversa, ou fala mal dos outros pelas costas etc., os perdidos estão escutando. Você tem certeza de que quer testemunhar somente pela sua conduta? Eu, definitivamente, não quero fazer isso, porque às vezes minhas ações não retratam o meu Salvador de uma forma muito positiva.

Cerca de dois anos atrás, tive a oportunidade de falar numa conferência sobre missões na Universidade Biola em Los Angeles, Califórnia. Foi ótima, com muita gente desafiada pelas mensagens que Deus me fez transmitir. Um dia, na hora do almoço, alguns alunos me convidaram para sentar com eles. Depois de conversar um pouco, uma das moças disse: “Mark, eu escutei tudo o que você disse hoje, mas só vou compartilhar a minha fé pelas minhas ações.” Quando as pessoas dizem isso, eu respondo: “Você deve estar pensando em Romanos 1.16, ou seja, ‘Eu me envergonho do Evangelho de Cristo [...]’”.

Em geral, respondem: “Mas não é isso que o versículo diz”. É verdade, o versículo realmente afirma: “[...] Não me envergonho do Evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus, para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, depois do grego.” Quando não queremos falar sobre a nossa fé, geralmente, é porque



nos envergonhamos do que as pessoas possam pensar de nós. Contudo, Deus manda que nos coloquemos a favor dele e nunca nos envergonhemos de Jesus.

Eu perguntei a cada um daqueles estudantes como eles foram salvos. As respostas foram as que eu esperava: “Meus pais levaram-me a Jesus.” “Eu ouvi falar dele numa reunião de avivamento e fiz um compromisso”. “Eu estava na igreja num domingo e entreguei minha vida ao Senhor.” “Um amigo me conduziu a Cristo.”

Então, eu disse: “Cada um de vocês acaba de admitir que é cristão porque alguém lhes falou verbalmente de Jesus. Mas vocês querem um novo modo de compartilhar sua fé em que vocês não precisam usar palavras?” De repente, todos eles perceberam a importância de falar ousadamente sobre o que crêem.

Em Romanos 10.13-17, Paulo nos diz: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!”

No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas-novas. Pois Isaías diz: “Senhor, quem creu em nossa mensagem?” Consequentemente, a fé vem pelo ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”

As pessoas crêem quando a boa-nova é pregada e o Espírito de Deus toca o coração delas. Portanto, pregue a boa-nova como Deus (através de Paulo) nos manda fazer!

Eu não sei o suficiente

Se saber tudo fosse um pré-requisito para compartilharmos a nossa fé, nenhum de nós poderia testemunhar algum dia. O interessante é que testemunhar é um dos melhores modos de você aprender mais sobre sua fé. Quando você fala com pessoas perdidas e não pode responder às suas perguntas, isso o leva à Bíblia e a outros livros para encontrar as respostas. E a sua vida de oração também



muda. Ao encontrar pessoas que estão machucadas e querer que elas conheçam o Consolador, você começa a orar mais pelos outros e não só por você mesmo.

Você pode pensar que não sabe o suficiente para testemunhar com confiança, mas considere que você está salvo e as pessoas a quem você está testemunhando estão perdidas; nessa situação, quem sabe mais na conversa espiritual? Você sempre sabe mais do que uma pessoa perdida. Como crente, você tem o Espírito Santo vivendo dentro de você para ajudá-lo a entender a palavra de Deus (1Coríntios 2.12). Você pode entender verdades espirituais que uma pessoa perdida não pode.

Eu li a respeito de um homem que decorou o Novo Testamento inteiro. Para mim, isso é um feito admirável, especialmente porque, às vezes, eu luto com um único versículo! Dois anos depois, esse homem dobrou o seu coração e deu sua vida a Jesus. Ele tinha decorado o Novo Testamento antes de ser salvo! Se você tivesse conversado com ele antes de ele nascer de novo, talvez pensasse que ele sabia mais do que você, mas isso não seria verdade. Você conhece Jesus com sua mente e seu coração, e ele só conhecia Jesus com sua mente.

Eles não vão querer falar sobre isso

Na maioria dos dias que eu dou testemunho, não encontro mais de uma pessoa que não quer conversa comigo. Geralmente, todas as pessoas de quem me aproximo estão interessadas em uma conversa. Neste mundo maluco em que vivemos, os perdidos estão realmente curiosos quanto ao que está acontecendo e estão tentando compreender o sentido das coisas. Nós podemos ajudá-los fornecendo respostas para muitas de suas perguntas.

Não sei dizer quantas pessoas me têm dito: “Eu geralmente não discuto esse assunto, mas com você me sinto muito confortável falando sobre isso.” Quando você testemunha de uma forma amável e cristã, as pessoas ficam interessadas naquilo que você tem a dizer.



Durante um exame de saúde recente, tive tempo para começar uma conversa com a médica. Depois de um tempinho, ela disse: “Há dois assuntos sobre os quais eu não converso com pacientes: religião e política. Mas, visto que já começamos...”. Tivemos uma conversa ótima. Sempre pense que as pessoas querem, sim, falar sobre a eternidade. Assim, antes de sair de casa, é importante você orar para que o Senhor o dirija a pessoas perdidas durante o dia, e que ele amoleça o coração das pessoas antes que você comece qualquer conversa. Desse modo, você saberá que elas estarão prontas quando você chegar lá!

Eu não consigo responder às perguntas deles

Para muitas pessoas, este é um grande empecilho. Ficam preocupados só de pensar que poderão parecer tolos se não puderem responder às perguntas de alguém. Mas ouça o que Deus nos diz no salmo 14.1: “Diz o tolo em seu coração: Deus não existe.” Tolo é aquele que não crê em Deus. Você não é tolo só porque não sabe responder a uma pergunta.

Se eu não sei responder uma pergunta, digo algo como: “Essa é uma boa pergunta, e eu não sei a resposta. Você gostaria de saber a resposta?” Em geral, as pessoas dizem sim porque foi por isso que fizeram a pergunta. Então, eu pergunto: “Qual é seu e-mail, ou o número de seu telefone? Quando eu encontrar a resposta, posso passá-la para você?” Isso me permite dar continuidade à conversa.

Isso significa muito para as pessoas. Mostra que nos importamos. Sempre procuro obter um cartão com nome e meio de contato dos indivíduos com quem converso num avião, por exemplo. Quase sempre eu lhes envio uma mensagem e, às vezes, um livro. Devemos querer ver pessoas no céu a ponto de estarmos dispostos a fazer qualquer coisa para que elas conheçam Jesus.

Num capítulo mais adiante, vamos dar uma olhada em algumas das perguntas que você é capaz de encontrar quando está testemunhando, e mostrar que realmente não são tão difíceis assim de responder.

uma coisa que você não pode fazer no céu



Agora que você sabe que não há nenhuma desculpa adequada para não compartilhar sua fé, vamos examinar um modo muito simples de começar a plantar aquelas sementes do Evangelho - folhetos evangelísticos.



*Mas eles gritaram: "Mata! Mata! Crucifica-o!"
"Devo crucificar o rei de vocês?", perguntou Pilatos.*

João 19.15

CAPÍTULO 5

Você recebeu um destes?



"Quando pregação e conversa em particular não estão disponíveis, você precisa ter um folheto à disposição [...] Tenha folhetos marcantes, atraentes, ou então não os tenha. Mas um folheto evangélico comovente poderá ser a semente de vida eterna.

Portanto, não saia sem seus folhetos."

Charles Haddon Spurgeon

Um folheto – uma apresentação do Evangelho num pedaço de papel pequeno, um postal, um livreto etc. – é um dos modos mais importantes pelo qual você pode compartilhar a sua fé. Muitas pessoas perdidas têm uma Bíblia, mas nunca a lêem, mas lerão um texto sobre Jesus que não seja muito comprido. Os folhetos são um modo eficaz para os perdidos ouvirem as Escrituras, e muitas vezes são usados por Deus para que as pessoas fiquem interessadas em ler sua palavra santa. São uma importante maneira de plantar sementes do Evangelho! Distribuir folhetos é também um modo muito simples de começar a testemunhar. Pessoas tímidas podem querer começar distribuindo folhetos e depois progredir, passando a testemunhar verbalmente à medida que sua confiança aumentar.

Quando estou testemunhando por meio da minha abordagem de pesquisa, (da qual falarei no Capítulo 7), levo folhetos no bolso. Quando vou chegando ao fim de minha conversa, eu leio o folheto todo com a pessoa ou lhes digo: "Eu tenho um presente



para você por ter-me ajudado.” As pessoas adoram presentes, por isso, dê a elas um presente que fala sobre o maior presente que elas jamais receberam - Jesus Cristo!

Os folhetos são úteis mesmo quando você está testemunhando verbalmente porque você pode ficar nervoso e não dizer as coisas da maneira que gostaria. Um folheto bem escrito vai explicar o pecado e o Evangelho de uma maneira clara e concisa.

Uma vez, em um shopping, eu me aproximei de duas adolescentes. Elas não queriam conversar comigo e se viraram para sair. Eu disse: “Bem, vocês vão ganhar um presente mesmo que não tenham me ajudado”. Elas voltaram, pegaram os folhetos da minha mão e começaram a lê-los uma para a outra em voz alta enquanto passeavam pelo shopping!

Em outra ocasião, depois que eu tinha conversado com duas pessoas por alguns minutos, uma delas disse: “Espere um minuto. Você conversou comigo no ano passado neste shopping. Para dizer a verdade, você me deu um livreto sobre Jesus, e eu ainda sei onde está.”

Eu disse, sem acreditar: “Não acredito que saiba onde está.”

“Sei, sim”, ela respondeu. “Está na prateleira de cima de minha escrivaninha neste momento.” Eu fiquei admirado por ele saber exatamente onde estava, e tive a impressão de que o tinha lido mais de uma vez.

Em Atlanta, muitos concertos, jogos de beisebol e outros eventos acontecem na Arena Philips. Muitas vezes, distribuo folhetos para as pessoas quando saem dos trens ou estão entrando na Arena. E digo algo como: “Aproveite o jogo” ou “Tenha uma noite agradável”, e depois estendo um folheto em sua direção. Quando você é amigável e sorri, as pessoas geralmente respondem da mesma maneira. Então, quanto mais agradável você é, mais provável que elas conversem com você ou aceitem um folheto. Um dia, eu estava na Arena distribuindo folhetos quando uma moça me perguntou: “O quê você tem para mim desta vez?”



Ela descreveu cada um dos três folhetos que eu lhe tinha dado antes e queria saber se eu tinha folhetos novos! Ela não era uma crente, mas gostou dos folhetos. Umas duas semanas depois dos ataques de 11 de setembro, eu estava no centro distribuindo folhetos. Ela se aproximou de mim e nós conversamos por mais de uma hora. Mas nunca teríamos conversado se eu não tivesse lhe dado um folheto daquela primeira vez.

Quando vou ao centro da cidade, quase sempre distribuo folhetos perto da Arena ou de um estádio de futebol para as pessoas que vão assistir ao evento. Depois que começa o evento, vou para o outro lado e deixo os folhetos nos carros no estacionamento. Muitas vezes, peço a um homem que é morador de rua para me ajudar-me, e eu o pago por isso. Pode-se deixar os folhetos sob o limpador de pára-brisa, mas uma idéia muito melhor, se o folheto não for muito fininho, é escorregá-lo entre a borracha e a janela do lado da maçaneta da porta do motorista. Desse modo, as pessoas o vêem quando destrancam a porta e podem pegá-lo facilmente. A maioria das pessoas não gosta de deixar lixo, portanto, guardam o folheto dentro de seu carro e dão a partida. Já vi muita gente entrar no carro e ler o folheto inteirinho antes de ir embora. Então, tenha ânimo – os perdidos realmente os lêem.

Nos aeroportos, gosto de distribuir folhetos antes de tomar meu avião. Eu pergunto para as pessoas: “Você recebeu um destes?” Elas geralmente dizem que não receberam, e então pegam um. É uma pergunta valiosa que os faz sentir que estão perdendo algo em alguma coisa. E estão mesmo. Estão perdendo a melhor coisa neste mundo e no outro – Jesus Cristo. Use essa pergunta e você vai distribuir muitos folhetos.

O valor de uma alma

As praias são também lugares importantes para se testemunhar. De dia, quando as pessoas estão tomando sol, ou à noite quando estão aproveitando a vida noturna, as pessoas sempre parecem estar “fazendo hora” e prontas para conversar. Certa noite, na praia



Myrtle, na Carolina do Sul, eu saí para testemunhar com um rapaz que tinha me ouvido falar em um acampamento. Usamos a abordagem de levantamento de dados, e tivemos uma excelente conversa de vinte minutos com três moças de dezoito anos, que vinham de Kentucky. No fim da conversa, eu disse a elas que receberiam um presente por nos ajudar. Entreguei às primeiras duas um folheto, mas a terceira moça o recusou.

“Depois da conversa que acabamos de ter, você não quer o folheto?”

“Não, não quero”, respondeu ela.

“Está bem”, disse eu. “Eu lhe dou um dólar para lê-lo.”

“Não mesmo.”

“Dois dólares.”

Ela sacudiu a cabeça. “Eu lhe dou cinco dólares para lê-lo.” Ainda assim, ela recusou. “Eu lhe dou dez dólares para lê-lo”, insisti.

Ela finalmente concordou. Então, juntei uma nota de dez dólares ao folheto e o estendi para ela, depois, puxei-o de volta só um pouquinho e disse: “Qualquer pessoa que chega à sua frente e compartilha a sua fé tem certeza de ter a resposta certa. E qualquer pessoa que lhe pague para ler sobre sua fé está cem por cento confiante de ter a resposta certa!”

Então, entreguei-lhe o dinheiro com o folheto. Você devia ter visto a expressão de surpresa no rosto dela. Tenho quase certeza de que ninguém tinha testemunhado para ela antes, mas tenho certeza de que ninguém jamais lhe deu dinheiro para ler algo sobre Deus. Não acho que aquelas moças esquecerão algum dia a conversa que tivemos naquela noite.

Na ocasião em que fiz isso, alguns anos atrás, eu tinha começado a falar em público recentemente e ganhei cerca de quatro mil dólares naquele ano. Com essa renda anual, dez dólares é uma quantia muito importante. Mas você acha que, se você gastar dez dólares para alguém ler sobre Jesus, Deus vai pôr outros dez de volta no seu bolso. É bom você crer nisso! Deus é mais fiel do que nós podemos imaginar. O grande missionário Hudson Taylor disse:



“O trabalho de Deus, feito ao modo de Deus, nunca terá falta dos suprimentos de Deus.” Alguns dias depois quando eu estava orando, Deus realmente tocou meu espírito. Estava muito claro que ele me perguntava quanto vale uma alma. Valeria dez dólares? Vinte? Quatro mil dólares? E Deus deixou impresso em meu espírito que nós devemos estar dispostos a esvaziar nossa conta bancária para uma pessoa conhecer Jesus Cristo! Nós não podemos imaginar o valor de uma alma para Deus a não ser que olhemos para a cruz.

Pense nisso. Por que somos a única geração na história que sente que precisamos de trezentos mil dólares num banco para aposentar? Por que nenhuma outra geração se sentiu assim? Confiamos no dinheiro mais do que confiamos em Deus para cuidar de nossas necessidades na vida? Não estou dizendo que não devemos planejar o futuro, mas por que Deus permite a algumas pessoas ter tanto dinheiro assim?

Como vamos nos sentir no dia do juízo final quando Deus nos perguntar o que planejamos fazer com todo esse dinheiro agora que estamos mortos - e então ele vai explicar que a renda com que nos abençoou devia sustentar missionários, comprar Bíblias e ajudar a difundir o Evangelho até os confins da Terra? Nós não vamos nos sentir bem!

Há cerca de dois anos atrás, eu tinha algum dinheiro em uma conta. Embora não fosse muito, para mim parecia ser uma grande quantia. Eu finalmente reconheci o motivo de eu ter aquele dinheiro, e não era para me aposentar com ele. Era para eu poder depender dele no caso de toda essa coisa de falar em público não funcionar! Isso é coisa bastante superficial e não muito piedosa, portanto, Deus começou a trabalhar no meu coração para tirar o dinheiro e distribuí-lo. Isso foi difícil para mim! Na ocasião, eu era uma pessoa agarradíssima a nota de um dólar. A decisão foi torturante! Mas eu sabia o que precisava fazer. Tirei o dinheiro da conta e comecei a doá-lo. Comecei a sustentar missionários em outros países, comprar Bíblias para a China e o Sudão, alimentar os famintos etc. Foi ótimo dar todo o dinheiro!



Alguns meses depois, no entanto, tinha de pagar impostos. Havia me esquecido completamente disso. Mas Deus, que conhece todas as nossas necessidades, fez com que alguém me desse uma quantia suficiente para cobrir os impostos. Com essa experiência, Deus me ensinou a ser um doador e a entender o que ele realmente quer dizer com: “é mais abençoado dar do que receber” (Atos 20.35). Por favor, seja um doador. É a única maneira de viver esta vida.

Há poucas coisas de que eu não gosto, e fazer compras em mercados é uma delas. Mas como adoro comer, esse é um daqueles males necessários. Certa vez num mercadinho, eu era o próximo na fila do caixa. Percebi que a família que estava na minha frente era de outro país pela língua que falava. Não parecia ter muito dinheiro, por isso, pensei em pagar a conta deles. Enquanto o caixa checava as compras, o filho deles olhava alguns brinquedos nas prateleiras. Ele abaixou-se e pegou um que chamou a sua atenção. O pai mandou que o devolvesse à prateleira porque, obviamente, não podia acrescentar o brinquedo à compra. Então, eu o comprei para o garoto, que ficou muito contente!

Depois, conversando com a família, descobri que havia só uma pessoa entre eles falava inglês. Sabe quem? O garotinho que agora tinha um brinquedo novinho! Então, compartilhei o Evangelho com ele, dei-lhe um folheto, e pedi que o compartilhasse com seus pais. Continue a fazer coisas loucas, amorosas, pelo nosso Deus. Ele pode usar sua generosidade para tocar vidas e fazer um impacto eterno.

Faça uma surpresa às pessoas

Um dos motivos pelos quais não gosto de ir a mercadinhos é que, em geral, não testemunho tanto nesses lugares como gostaria. Então, para aproveitar ao máximo as oportunidades, estaciono o carro e deixo um folheto nos carros ali estacionados. Uma vez lá dentro, vou à sessão de cerveja e coloco um folheto pequeno (4,5 cm x 8,5 cm) nas embalagens de doze unidades de cerveja. Depois, faço a mesma coisa nas embalagens de refrigerantes. Essas



companhias pensam em tudo – até fazem um corte lateral no plástico que é perfeito para os folhetos.

Um dia, quando estava saindo de um banco, notei três rapazes numa van. Caminhei até eles e comecei a dar-lhes folhetos. Ao entregar ao terceiro rapaz um daqueles pequenos folhetos, ele disse:

“Ah, eu já vi um desses folhetos!”

Surpreso, perguntei: “É mesmo? Onde?”

“Comprei uma embalagem de doze latas de cerveja um dia desses, e o folheto estava no meio.”

Surpreendente! Apenas alguns dias depois de achar um folheto em sua embalagem, ele conheceu quem o colocou ali. Servimos a um grande Deus. Continue plantando sementes. Ele lhe dará idéias criativas para alcançar os perdidos.

Chegar ao meu primeiro compromisso para falar no Canadá provou ser uma experiência e tanto. A viagem de Atlanta a Medicine Hat exigiu três conexões. Não fico doente com muita frequência, mas não estava me sentindo bem naquele dia. Em Calgary, eu precisava de passaporte para passar pela alfândega. Infelizmente, não o trazia comigo, portanto, tive de me dirigir a outro portão justamente quando a porta estava fechando para a entrada sem fila. Depois de passar pela fila, corri para pegar meu voo e cheguei quando o portão para embarcar estava fechando. Fiz de tudo para entrar naquele avião, mas não adiantou. Tive de esperar duas horas por outro voo e não fiquei nada feliz!

Amuado, fui dar uma volta pelo aeroporto e distribuir folhetos. Parei para dar uma olhada numa lojinha de presentes, depois, dei um folheto para o homem que estava atrás do balcão na saída. Um pouco mais tarde, ainda estava andando pelo mesmo corredor e aquele homem me viu. Ele me chamou para conversar e disse que era um cristão e seu pai era o capelão do aeroporto. Como nem todos os capelães são seguidores de Jesus, primeiro o sondei um pouco para ter certeza de que aquele homem realmente estava comprometido com Cristo.



Ele disse: “Ontem, meu pai bateu no bolso da minha camisa e me disse que este é um bolso para folhetos.” O pai quis dizer que era um bolso no qual ele podia colocar folhetos para distribuir. “Eu não entendi muito bem, mas agora eu entendi, depois de você ter me dado um, e também sei onde obtê-los!” Quando você está atrasado, agradeça a Deus e veja como ele pode usá-lo para glorificá-lo e levar adiante o seu reino.

Depois que falei numa escola cristã em Augusta, Geórgia, um dos professores levou-me a um restaurante para jantar. No centro de Augusta, estacionamos o carro e começamos a caminhar até o restaurante. Notei uma mulher ao lado de um carro, então, me aproximei dela e perguntei: “Você recebeu um destes?”

Ela disse que não. Dei-lhe um folheto, desejei-lhe uma boa noite e segui para o restaurante.

Quando estávamos sentados no restaurante, prontos para fazer o pedido, o professor levantou os olhos e disse: “Mark, é hora de de dar continuidade.”

“Eu disse: “Continuidade? Mas nem testemunhei ainda.”

Ele apontou para a porta quando a mulher entrou no restaurante. Como ela nos achou eu nunca vou saber; o restaurante em que estávamos ficava a uma boa distância de onde eu a tinha encontrado. Ela veio até a nossa mesa, mostrou o folheto e perguntou: “Você me deu isto?”

Eu respondi que sim.

Ela disse: “Você não sabe o quanto eu precisava ouvir isto.” Eu estendi minha mão e tomei a dela, e compartilhei com ela o que o Senhor tinha feito na minha vida, e o que ele podia fazer na vida dela.

Ela continuou: “Minha colega de quarto é a minha rocha. Ela é uma cristã. Trabalha como garçonne no restaurante de um hotel, e antes era dançarina, como eu sou.” Aquele moça era *stripper* numa casa noturna da redondeza. Apontando para o folheto, ela continuou: “Agora esta é a terceira coisa que Deus



fez para me fazer saber a decisão exata que eu preciso tomar, e isso é como “uma cobertura no bolo”.

Lágrimas surgiam em seus olhos, e eu lhe perguntei se podia lhe dar um abraço. Quando estava me levantando e começando a me inclinar sobre ela, reparei que várias pessoas no restaurante estavam nos olhando. Com os shorts curtos e um blusão por cima dele, aquela mulher não combinava com a atmosfera do lugar.

O que estariam pensando todas aquelas pessoas? Podem ter pensado que eu estava recebendo um favor especial por ter-lhe dado uma boa gorjeta no clube onde ela trabalhava! Nem imaginavam que eu tive a oportunidade de ver a eternidade tocar-lhe o coração - tudo por causa de um folheto, um papelzinho. Não me importava o que pensavam as pessoas; a opinião delas não tinha importância. O que importa é que nós demos um passo em fé e deixamos o Senhor nos usar. Se Deus pode usar um pedacinho de papel na vida daquela mulher, ele pode usá-lo na vida de qualquer pessoa. Dê esse passo de saída em fé e deixe o Senhor usá-lo como um vaso para trazer eternidade, salvação e entrega a ele dos perdidos. Com os folhetos, não podia ser mais fácil.

Como Spurgeon disse, nós precisamos de “folhetos bons, impressionantes, marcantes”, quando testemunhamos. [Procure conhecer as livrarias evangélicas que têm folhetos adequados, atraentes, que fazem diferença. Escolha os seus favoritos.]

Quando comecei a compartilhar a minha fé, não usava folhetos. Aprendi a compartilhar com uma conversa com a pessoa perdida que não conhece a Jesus. Até hoje, essa é a parte mais comovente do testemunhar.

Os capítulos que seguem lhe darão as ferramentas necessárias para ter essas conversas com todas as pessoas que encontrar.



Certo homem de Cirene, chamado Simão...

Eles o forçaram a carregar a cruz

Marcos 15.21

CAPÍTULO 6

Se estão respirando, precisam de Jesus



“Ser um ganhador de almas é a coisa mais alegre do mundo. E cada alma que você traz a Jesus Cristo, você recebe um novo céu aqui na Terra.”

Charles Haddon Spurgeon

George Harrison, um dos componentes da banda de rock Beatles, disse numa entrevista: “Não há nada mais importante do que descobrir o que há depois da morte. O que acontece a nós depois que morremos?” Foi a fé de Harrison, declarou o entrevistador, que o fez vencer um câncer. Um de seus solos importantes foi “Meu doce Senhor.” O único problema foi que Harrison não era um cristão; seu senhor era um deus hindu! Embora sua fé possa tê-lo ajudado na doença, não irá ajudá-lo no dia do juízo final.

Como crentes em Cristo, nós sabemos o que acontecerá conosco depois que morremos. Em Coríntios 5.8, podemos ler: “Temos, pois confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor.” O único Senhor verdadeiro, naturalmente, é Jesus Cristo.

Ao falarmos com as pessoas, como podemos fazer com que elas pensem no que acontece após a morte? Eu creio firmemente que uma pessoa, antes que possa aceitar Jesus, pense em seu destino eterno. Por isso, vejamos algumas maneiras pelas quais podemos ajudar as pessoas a refletir – e continuar pensando – sobre assuntos eternos.



Exemplo da lápide

Um modo de conseguir que as pessoas considerem a eternidade é pedir que identifiquem os três itens básicos encontrados em uma lápide. As respostas são o nome, data de nascimento e data da morte.

Depois, diga: “Eu posso lhe garantir uma coisa: você passará muito mais tempo morto do que vivo. E, como isso é verdade, você deve procurar saber o que está do outro lado em vez de buscar coisas aqui que são temporárias, porque você ficará lá muito mais tempo do que aqui na Terra.”

Dwight Moody, o grande pregador, disse que, se ele pudesse fazer alguém pensar na eternidade por cinco minutos, poderia conduzir a pessoa a Jesus Cristo. Eu creio que um dos melhores truques de Satanás é fazer com que a pessoa se concentre em faculdades, trabalhos, família, aposentadoria, contas bancárias etc., e evitar que pense na eternidade. Precisamos ajudar as pessoas a considerar o que lhes acontecerá quando elas morrerem.

Daqui a 150 anos...

Pergunte a alguém: “Daqui a 150 anos, vai fazer diferença se você ganhou um milhão de dólares, dirigiu uma Mercedes conversível, formou-se na faculdade, jogou no que venceu o campeonato? Não. A única coisa que então será importante é se você conhece o Deus que o criou, porque você estará em um de dois destinos para sempre... para sempre e sempre.” É muito importante fazer com que as pessoas percebam que são as coisas eternas, e não as temporárias, que importam.

E então o quê?

Um dia eu estava conversando com um garoto de dezessete anos que trabalhava no shopping. Estávamos falando sobre a vida, por isso, perguntei o que ele ia fazer depois do colegial.

Ele disse: “Provavelmente, vou para a faculdade.”



“E depois?”

“Bem, depois que eu me formar na faculdade, espero conseguir um emprego.”

“E depois?”

“Provavelmente, vou me casar e ter filhos.”

“Depois?”

“Imagino que me aposento.”

Eu continuei: “E depois?”

“De certo eu vou morrer.”

“E depois?”

“Ora, essa é uma boa pergunta”, respondeu ele.

Essa é uma boa pergunta, uma pergunta que todo mundo vai ter de responder um dia. Ele não tinha uma resposta àquela altura, mas sabia qual era a resposta antes de nossa conversa terminar. A abordagem do “E depois?” é muito simples, um modo natural de falar com alguém sobre a eternidade.

Eternidade é um tempo terrivelmente comprido. Capriche para você ter a resposta certa.

Num vôo, tive uma conversa breve com um homem do outro lado do corredor. Não foi muito bem no sentido terreno. Eu lhe passei um folheto, que ele leu e me devolveu. Ele era ateu e não queria nada comigo.

Quando nos levantamos para sair do avião, tentei dizer umas duas coisas encorajadoras a ele. Depois acrescentei: “Lembre-se, a eternidade é um tempo terrivelmente longo; capriche para saber que você tem a resposta certa.”

Pude ver em seus olhos que essa idéia o surpreendeu. Ele nunca tinha considerado a longa duração da eternidade. Agora, teria de pensar nisso.

Quando falava com um estudante na Universidade de Geórgia, eu lhe perguntei por que ele estava na faculdade. E ele disse: “É o que se faz depois do colegial.”



Eu disse: “Não, por que *você* está aqui?”

“Para ganhar um diploma.” Eu insisti:

“Não, por que *você* está aqui realmente?”

“Para que eu possa fazer algo com a minha vida”, ele respondeu.

“Exatamente”, disse eu. “Você quer fazer algo nessa jornada que nós chamamos de vida.” Em Jó 16.22, temos: “Pois mais alguns anos apenas, e farei a viagem sem retorno.” Se *você* vai estudar e pesquisar para ter certeza que fará algo com sua vida, por que *você* não iria estudar e investigar a jornada para entrar na eternidade, em que todos nós entraremos um dia?

A luz acendeu. Ele sabia que iria morrer e sabia que a eternidade era um tempo longo, portanto, seria inteligente descobrir o que o esperava.

Temos cem por cento de chance de morrer

Quando estava conversando com um homem, perguntei: “Você reconhece que as chances de *você* morrer são de cem por cento?”

Depois, acrescentei: “E *você* percebe que ficará morto muito mais tempo do que ficará vivo?” Essas duas perguntas o fizeram pensar tanto que ele quis que eu as repetisse! De dez pessoas, dez morrem. Não tenha medo de lembrar as pessoas disso.

Você pode garantir que vai acordar amanhã de manhã? Não ponha sua cabeça no travesseiro hoje à noite a não ser que saiba exatamente onde vai passar a eternidade.

Enquanto conversava com três pessoas num festival de arte popular, notei um jovem que se sentou a uma pequena distância de nós e nos observava. Depois de alguns minutos, quando terminei de falar com esse grupinho, o jovem ainda estava lá. Então, me aproximei dele e perguntei se podia ajudá-lo. Ele disse: “Você se lembra de mim? Você conversou comigo e alguns de meus amigos no parque Piedmont há alguns meses.”



Naquele festival, eu tinha me sentado com um grupo de adolescentes e para conversar com eles. Não tinha me saído muito bem na minha opinião. Agora, três meses mais tarde, esse rapaz de dezessete anos me reconheceu e queria conversar.

Perguntei-lhe sobre a conversa que tivemos daquela vez, e ele transmitiu nossa conversa quase palavra por palavra do modo que eu testemunho.

Perguntei então: “O quê você mais lembra sobre a conversa?”

Ele respondeu: “Da última coisa que você disse. Você me perguntou se eu posso garantir que eu vou acordar amanhã de manhã? Eu penso nisso todo dia quando acordo!”

Seu primeiro pensamento de manhã é sobre onde ele estaria se não tivesse acordado. Deus estava trabalhando no coração desse rapaz!

Dois dias depois, quando eu orava e pensava de como aquele jovem se lembrava da nossa conversa depois de três meses, Deus falou ao meu coração com uma voz baixa, pequena: “Quando você planta uma semente, eu farei algo com ela.” Nosso Deus é tão fiel. Ele leva as sementes escassas que nós plantamos e as faz crescer (1Coríntios 3.7). Continue plantando essas sementes!

Basic Information Before Leaving Earth - BIBLE

Observe as palavras acima. A primeira letra de cada palavra forma a palavra Bíblia, em inglês. Em português, corresponderia a “Informações básicas antes de deixar a Terra”. É o que a Bíblia contém. Não importa quem você seja – Michael Jordan, o presidente do seu país, você ou eu –, todos nós vamos deixar este mundo um dia. Se você tem a informação certa sobre a eternidade e faz algo com isso, você acabará chegando ao destino certo; mas se você tiver a informação errada, acabará no destino errado.

Uma vez escrevi a palavra “espantoso” num folheto que dei a alguém. O rapaz o olhou e disse: “Uau!” Isso o fez pensar! Use algo assim qualquer dia e observe a reação da pessoa.



Eu me importo com onde você vai passar a eternidade. (ou) É importantíssimo para mim onde você vai passar a eternidade

Se você pode olhar nos olhos de alguém e dizer isso com sinceridade, causará um grande impacto. Muitas pessoas se importam com outras num sentido temporal, mas poucos se importam com o seu bem no sentido eterno. Quando você mostra às pessoas que se importa com seu bem-estar eterno, elas terão prazer em ouvir você falar sobre a verdade espiritual.

Depois de fazer uma palestra numa faculdade militar em Charleston, Carolina do Sul, fui com alguns dos cadetes ao bairro onde ficam os bares da cidade para testemunhar. Um dos cadetes parou para conversar com um homem que estava sentado na frente de um bar. O homem perguntou ao cadete: “O que você está fazendo aqui fora?”

“Estou aqui fora encontrando pessoas e conversando com elas”, respondeu o cadete.

O outro rapaz insistiu: “Não, o que você está realmente fazendo aqui fora?”

“Sou um crente em Jesus Cristo, ele replicou. “E porque eu amo a Deus, isso quer dizer que eu amo a você, e me importo com onde você vai passar a eternidade. Eu quero ver você no céu um dia.”

Isso causou um impacto no outro rapaz; ele ficou em pé, agarrou o cadete (ele era um cadete enorme de uniforme de gala completo), deu-lhe um abraço. Vinte minutos mais tarde, aquele moço curvou seu coração e entregou sua vida ao Deus deste universo.

Telefonei para um de meus colegas, Douglas, no aniversário dele. É um jovem que já passou por muita coisa, e nem sempre segue na direção certa. Mas é uma dessas pessoas que eu realmente amo e quero ver no céu um dia. Por isso, depois que passei por algumas das perguntas mencionadas neste livro, eu disse a Douglas: “Compartilho tudo isso com você porque é muito importante para mim onde você vai passar a eternidade, e, Douglas, eu espero que isso signifique alguma coisa para você.”



Comovido em seu coração, Douglas respondeu: “Significa, sim. Realmente significa.” Quando as pessoas sabem que nos importamos, elas nos ouvem quando compartilhamos.

Faça um amigo, seja um amigo, leve um amigo a Cristo!

Estudos têm mostrado que 87 por cento das pessoas que vêm a Jesus foram apresentadas por um amigo. Precisamos fazer amigos que não conhecem Jesus. Isso não é para que eles possam nos tirar de Jesus, e sim para que o Senhor possa, através de nós, atraí-los para ele.

Pessoalmente, não tenho tempo para amizades temporárias (isto é, só fazer ponto com pessoas que não conhecem o Senhor). Tenho, sim, uma porção de amigos temporários, mas é com o propósito de fazê-los amigos eternos. E não é que eu converse sobre Jesus vinte e quatro horas por dia. Embora eu goste de fazer isso, não o faço porque isso os distanciaria. Eu os tenho como amigos com o propósito claro de amá-los como Jesus os amaria, conversar com eles sobre Jesus na medida em que tenho a oportunidade e, eventualmente, vê-los no céu por toda a eternidade.

Em Efésios 4.15, somos lembrados de que devemos “falar a verdade em amor.” Ao compartilhar a sua fé, se vai empurrá-la pela garganta de alguém, o melhor conselho que posso lhe dar é que guarde a sua fé para você mesmo. Nós não precisamos *empurrá-la* para alguém, mas sim, *amá-la* em alguém.

Os melhores amantes na Terra devem ser cristãos. Nossa Bíblia diz que “Deus é amor” (1João 4.8), e nós temos um relacionamento com ele. Não deixe ninguém mostrar mais amor do que você, mas permita que o amor de Deus brilhe através de você.

As propagandas de certa marca de cerveja dizem que um amigo de verdade não deixa um amigo dirigir bêbado. Na Universidade de Auburn, sempre falávamos que um amigo verdadeiro não deixa um amigo ir para a Universidade de Alabama! E o Deus



deste universo diz: *Um amigo de verdade não deixa um amigo ir ao inferno. Um amigo de verdade conta ao amigo sobre Jesus.*

É muito simples. Se você quer ver seus amigos no céu, convide-os. Se não quer ver seus amigos no céu, não os convide.

Lembre-se que é nossa responsabilidade convidar outras pessoas para alcançar o céu conosco; é responsabilidade delas decidir que resposta darão ao convite. Elas podem desperdiçá-lo ou podem agarrá-lo e aceitá-lo, mas cabe a nós fazer o convite.

O basquete ocupa uma parte muito grande da minha vida, como já mencionei. Joguei no time da faculdade em Auburn. Na Conferência do Sudeste, Charles Barkley ficou em Auburn durante três de meus quatro anos que passei lá, e nós nos tornamos bons amigos e, com frequência, fomos colegas de quarto nas viagens. Mantivemos contato ao longo dos anos, o que tem sido muito prazeroso.

Uma vez, fui visitá-lo em Birmingham, Alabama, e seis de nós saímos para almoçar. No restaurante, lancei uma pergunta espiritual para todos.

Em seguida, quando vi, o grupo inteiro estava conversando sobre coisas eternas.

Charles apontou para mim do outro lado da mesa e disse: "Mark é o único amigo que tenho que está por dentro de toda essa coisa de religião."

Como Charles sabe que eu estou nessa? Eu falo sobre isso. Não falo sobre religião o tempo todo, mas converso sobre isso. Por quê? Eu quero ver Charles no céu. E, por causa disso, é melhor convidá-lo!

Charles é um homem grande; ele poderia me quebrar ao meio, se quisesse. Uma vez, ele me ergueu e me jogou sobre seus ombros com facilidade, mesmo eu sendo razoavelmente grandel! Mas ele aprecia o fato de que eu falo sobre este assunto porque ele sabe que é preciso ter coragem para isso.

Mas você reparou que ele disse que eu sou o *único* amigo que ele tem que está por dentro de religião? Pode ser que você seja o



único amigo cristão de alguém que está perdido, e que Deus o tenha colocado estrategicamente na vida dessa pessoa, portanto, vá em frente. Você não vai se arrepender disso. Eu nunca me arrependo de falar de Deus com as pessoas. O único arrependimento que tenho é quando eu não falo!

Mais tarde, naquele mesmo dia, quando Charles e eu estávamos jogando golfe, conversamos de novo sobre coisas eternas. Em um momento, eu disse: “Eu tenho de ser honesto, nunca tinha visto você tão aberto para conversar sobre Deus e Jesus Cristo.”

Charles respondeu: “Mark, quando você fica um pouco mais velho e sua carreira vai chegando ao fim, você começa a pensar sobre essas coisas.” Lembre-se, na vida da pessoa a quem Deus quer que você testemunhe, pode até ser o tempo perfeito para você ter essa conversa.

Charles e eu voltamos à casa da mãe dele e estávamos na cozinha com o irmão mais novo dele, Darryl. Quando Charles foi a outro cômodo, Darryl me disse: “Sabe, eu tive um ataque cardíaco há uns dois meses atrás.” Depois ele acrescentou: “Eu vi alguma coisa.”

Você provavelmente já ouviu falar de experiências que ocorrem perto da morte em que algumas pessoas que morreram por instantes relatam ter visto um túnel e uma luz branca. Mas muitas pessoas vêem outras coisas e Darryl não teve a experiência típica. Ele me disse que quando seu coração parou, seu espírito se ergueu do seu corpo, e ele podia olhar para baixo e ver seu corpo na mesa de operação. Explicou que seu espírito saiu numa viagem. De repente, viu árvores queimando, o chão esfumando em volta das árvores, e um lago de fogo à sua frente. Perguntei o que ele tinha visto.

“Eu vi o inferno.”

“Você viu o inferno? Darryl, se você tivesse morrido, para onde teria ido?”

Ele respondeu confiantemente: “Eu teria ido ao inferno.”

“Você quer ir ao inferno?”

“De jeito nenhum.”



“Você quer ir ao céu?”

“Sim, eu quero.”

“O que é preciso?”

“Entregar meu coração e minha vida a Jesus Cristo”, declarou ele.

“Darryl, agora que você sabe que vai morrer e ir ao inferno, está pronto para entregar seu coração e sua vida a Jesus Cristo?”

O quê você acha que ele disse? Ele respondeu que não.

“Porque não?”, perguntei.

Ele deu a mesma resposta que a maioria das pessoas dão: “Eu gosto das coisas do mundo mais do que gosto das coisas de Deus.” Ele preferiria viver em pecado do que viver para o Deus deste universo.

Tentei enfatizar a seriedade de sua decisão perguntando-lhe: “Você reconhece que não terá nenhuma desculpa quando estiver de pé na frente de Deus no dia do juízo?”

“Sim, eu sei”, ele respondeu.

Essa foi uma das conversas mais tristes que eu já tive. Ele sabe o que precisa fazer para evitar uma eternidade no inferno, mas as coisas da vida terrena são mais importantes nesse ponto da sua vida. Ele me disse que o que viu não foi nenhum sonho, mas foi uma coisa muito viva, real. Era mais real do que o livro que você está lendo, ou a cadeira na qual está sentado.

À medida que ele me contou a história, observei seus olhos aumentando enquanto ele revivia esta experiência. Creia ou não, sua história é apenas uma das muitas que tenho ouvido de pessoas que têm visto o inferno em vez de um túnel e luz branca. Algumas relatam ver pessoas de pé em buracos de fogo, a pele derretendo-se ao cair do corpo, depois voltando ao corpo e derretendo-se e saindo de novo. Essas histórias soam assombrosas, mas a Bíblia nos conta, sim, de um lago de fogo para aqueles que passam pela segunda morte.

Eu tenho uma pergunta para você. Se um de seus amigos morrer hoje, veria um lago de fogo por toda a eternidade? Se você



é como a maioria das pessoas, sua resposta seria “sim”. A pergunta agora é: O que você vai fazer a respeito? Você realmente vai deixar seus amigos morrerem e irem ao inferno por toda a eternidade! Você não pode deixá-los ir para o inferno. Jesus fez sua parte há dois mil anos, e agora é a sua hora de fazer a sua parte. Tenha aquela conversa com eles, ou escreva uma carta, e você e Deus e *eles* ficarão contentes por isso!

A alma de Michael Jordan

Quando fui para uma conferência em Phoenix, no Arizona, onde Charles mora, liguei para ele para ver se podíamos nos encontrar. Ele perguntou: “Por que você não vem passar conosco esta noite?” Charles tem a tendência de ficar fora até tarde, e eu tinha de dar uma palestra naquela noite e na manhã seguinte. Mas antes de decidir, perguntei: “Conosco? Quem está na cidade?”

Ele respondeu: “Michael Jordan está na cidade.”

Eu pensei: “*Tenho certeza de que posso dar um jeito!*” E daí se eu estivesse um pouco cansado no dia seguinte? Não queria perder a oportunidade!

Depois da palestra daquela noite, encontrei Charles e Michael num bar. Charles e seus amigos estavam sentados na parte de trás em sofás e cadeiras, rodeados por seguranças para que ninguém os incomodasse. Enquanto estive lá, o Senhor me lembrou de que eu deveria testemunhar ao rapaz ao meu lado.

Por ele não ser uma das pessoas famosas, eu pensei: *Eu não quero conversar com ele – quero conversar com ELE (Michael Jordan)!* Deus me impeliu a de novo conversar com o rapaz que estava ao meu lado.

Alguns dias mais tarde, quando estava orando, Deus falou ao meu coração: “Mark, aquela alma ao seu lado era menos importante para mim do que a alma de Michael Jordan?” Ai, que gafê! Reconheci que tinha ido àquele lugar para obter uma história. Durante a conferência, tinha falado para o pessoal de casa que eu ia testemunhar para Michael Jordan naquela noite. Seria a terceira



vez que eu estaria com ele e Charles, mas nunca tinha sido suficientemente corajoso para falar com ele sobre Jesus. Conversávamos sobre outras coisas, mas não sobre a eternidade. Que triste pensar que eu não tinha ido lá naquela noite só para ser usado por Deus, mas para ter uma história. Não é ótimo que nós servimos o Deus das segundas chances? Lembre-se, toda alma é valiosa para Deus. Seu Filho é a etiqueta de preço de cada alma.

Sentado ao lado desse rapaz, entabulei uma conversa com ele e depois fiz a transição ao eterno. Tivemos uma boa conversa. Ele havia se tornado um crente há cinco meses mais ou menos, e estava numa fase de verdadeiro crescimento da sua caminhada cristã. E me fez uma pergunta bem interessante: “O que você supõe que Deus pensaria de nós ficarmos num lugar como este?” Estávamos onde as pessoas bebiam, fumavam e dançavam; não era um lugar divino.

Eu lhe disse que pensava que Deus estaria preocupado apenas com uma coisa: nosso motivo de estar ali. “Se você veio aqui para só acompanhar estas pessoas famosas”, eu disse, “você desperdiçou uma boa noite. Eu vim aqui com um motivo específico. Há alguém neste clube com quem devo conversar sobre Jesus Cristo.” Por que outra razão Satanás teria bares? Eles juntam as pessoas para podermos testemunhar para elas! Tivemos uma conversa muito animadora.

Quando as luzes se acenderam no clube a uma hora da madrugada, Charles me informou que era hora de fechar. Ele adora ficar até tarde fora de casa, por isso, eu não podia acreditar que ele morasse num lugar onde todos os bares fecham tão cedo assim. Mas Phoenix tem muitos bons campos de golfe! O dono daquele bar se aproximou e disse a Charles que ele e seus amigos podiam ficar depois que todos os outros saíssem.

Foi quando a festa começou. O dono trouxe para Charles uma caixa da cerveja que ele bebia, e Michael Jordan foi ao bar e estava tomando copinhos de tequila. O que você vê de celebridades na TV muitas vezes não é como são na vida real. Os comerciais dirão a você que “seja como Mike”. É por isso que é importante não ser como Mike, mas como Jesus, em tudo que você faz.



Michael voltou para a mesa e serviu mais bebida para Charles. O rapaz do bar quis me servir um drinque. Não foi tentativa para mim. Eu bebia, mas quando se entrega alguma coisa para Deus, ele pode remover completamente o seu desejo disso. Então, estendi a mão e disse: “Eu não bebo.”

De repente, Charles pôs sua mão na frente da minha, olhou para o moço do bar e disse: “Ei, ele não bebe.”

Lembre-se disso. Alguns de vocês decidiram que não vão beber, usar drogas, ter sexo imoral etc. Não recuem. A pressão é grande, muitas vezes, são os não-crentes que se porão em pé por você mais depressa do que os crentes. Eles respeitam a posição que você já tomou, mesmo que não digam isso.

Portanto, não recue; resolva e fique firme. O *barman* então pegou o copo e bebeu-o ele mesmo! Foi uma noite louca.

Poucos minutos depois, Michael anunciou que era hora de ir. Ao caminarmos até os carros, Michael estava só uns dois, três passos na minha frente. Eu estava orando para Deus virar esse homem para eu poder conversar com ele. Esta era a razão pela qual tinha ido lá naquela noite. Estava pensando: *Deus, o que tenho de fazer, dar um tapa na careca dele e dizer, ‘Vire-se para cá!’*?”

Então, quando chegou ao seu carro, ele se virou! Decidi me aproximar dele. Você acha que fiquei nervoso? Com certeza, fiquei! Lembre-se que nós ficamos nervosos às vezes quando compartilhamos a nossa fé, mas isso não nos deve deter. Temos a única resposta certa para a eternidade e não podemos guardá-la para nós mesmos. Precisamos contar ao mundo sobre Jesus.

Quando me aproximava de Michael, Charles chegou. Ele disse: “Michael, não esqueça que este é um colega meu da faculdade.” Eu estava nervoso demais para entender o que Charles estava fazendo, mas quando pensei sobre isso mais tarde, entendi que Charles sabia que eu ia testemunhar para Michael, e na linguagem de colega ele estava dizendo a Michael que não fosse idiota comigo porque eu era um amigo.



Ao estender o braço para apertar a mão de Michael, percebi que éramos exatamente do mesmo tamanho. E tudo que me veio à mente foi: *Nós somos do mesmo tamanho, mas você salta tão mais alto do que eu!* Então, pensei: *Acabe com isso, você tem de começar a testemunhar!* Assim, eu disse: “Michael, eu estou aqui dando palestras numa conferência, e só queria fazer a você uma pergunta.”

Ele respondeu: “Faça.”

Eu perguntei: “Michael, quando você morrer, o que acha que encontrará do outro lado? O que pensa que está lá fora quando nós sairmos daqui?” Houve um silêncio de dez segundos, que é muito tempo numa conversa. Mas quando as pessoas ficam silenciosas e pensando, não diga nada: deixe o Senhor trabalhar nelas.

Michael finalmente respondeu: “Acho que há aqueles portais perolados quando nós morremos.”

Eu sabia que tinha pouco tempo, por isso, fiz esta pergunta: “Michael, você já entregou o seu coração e a sua vida a Jesus Cristo?” (Eu queria ter dito algo mais, mas é como a coisa sai às vezes.) E mais rápido ainda do que salta, ele respondeu: “Sim, eu já.” Mas até mais depressa, ele acrescentou: “Você já falou com Charles sobre isso?”

“Sim, falamos a respeito disso há alguns meses.” Michael sacudiu a cabeça e começou a andar. Então, lhe dei um folheto e foi assim.

Como Charles usou o estacionamento com manobrista, ele me levou até o outro estacionamento onde estava o meu carro. No banco de traz do carro dele, sentei com Quinn Buckner de um lado, que jogou basquete na Universidade de Indiana, e era ex-treinador dos Dallas Mavericks. Do outro lado, estava Alex Rodriguez, que jogava antes nos Mariners de Seattle, e estava agora com os Texas Rangers.

Mesmo que não tenha saído tão bem como eu desejava, eu tinha acabado de testemunhar para Michael Jordan, e me sentia nas nuvens! Então, perguntei para Alex se podia lhe fazer uma pergunta. Quando vi, estava conversando sobre a eternidade com Alex e



Quinn. Quando chegamos ao estacionamento, Charles me acompanhou até o meu carro e me convidou para jantar na noite seguinte antes do meu próximo compromisso de palestra em Tucson.

Na noite seguinte, quando fui à casa de Charles, lá estava Michael Jordan! Entrei na sala, ele me deu uma olhada e depois olhou para outro lado, como quem nem queria reconhecer minha presença. Por falar nisso, isso está certo? Sim, está. A única coisa que Michael sabe sobre mim é que eu amo a Jesus o bastante para tentar lhe falar sobre ele.

Às vezes, nós nos preocupamos tanto que se nos posicionamos por Jesus, as pessoas não gostam de nós. Não importa se as pessoas gostam de nós. Jesus foi perfeito, amava a todos de modo perfeito, e foi pregado numa cruz! Portanto, eu me aproximei e cumprimentei Michael, e perguntei como foi o jogo de golfe naquele dia.

Mais tarde naquela noite, Charles, Michael e alguns amigos estavam sentados à mesa da cozinha da casa dele, bebendo cerveja, fumando charutos e jogando baralho. Era só um jogo para divertimento entre amigos com pequenas apostas. Eu apenas assistia.

Mas ao olhá-los, vi que seus olhos pareciam vazios. O dinheiro, os charutos, e a cerveja não os satisfaziam. Nada na vida pode satisfazer-nos a não ser viver completamente de todo coração para Jesus.

Sentado no sofá, decidi falar com uma mulher próxima de mim. Ela era de Chicago, onde tinha conhecido Michael, mas estava agora vivendo em Phoenix. Descobri que ela tinha feito uma entrega a Jesus há cerca de cinco meses. Parecia muito sólida em suas crenças. Então, lhe contei que na noite anterior eu tinha entabulado uma conversa espiritual com Michael, mas ele não se interessou por ela.

Ela explicou: “Desde que o pai morreu, Michael evita conversar sobre Jesus.” O que você acha que Michael podia estar pensando? Ele pode estar bravo com Deus por causa da morte do pai. Isso é compreensível até certo ponto. Ela também disse que Michael costumava conversar sobre religião com Horace Grant dos Touros.



Estou contente por ter testemunhado para Michael Jordan naquela noite. Agora, oro por ele ainda mais do que antes. Quando você começa a compartilhar a sua fé, sua vida de oração mudará. Suas orações começam a ser pelos perdidos, pessoas que você nunca teria encontrado se não estivesse testemunhando.

O ponto final da morte

Quando lecionava em uma escola cristã, lia o jornal todas as manhãs para ficar por dentro das notícias e também para atualizar as minhas provas. Era uma maneira de estimular os alunos a ler o jornal e a se familiarizar com os acontecimentos mundiais.

Certa manhã, tinha terminado de ler a primeira página e a seção de negócios, e começava a ler a seção de esportes - que sempre deixo para o final porque é como o glacê no bolo. No final dessa seção, havia uma página de falecimentos e, por alguma razão, naquela manhã, decidi lê-la. A maioria das pessoas já era mais velha, mas também havia algumas pessoas jovens.

Naquele momento, senti o Senhor muito claramente falando ao meu coração. Não ouvi uma voz, mas era tão claro no meu espírito como o conceito “ganhando, ganhando, ganhando” que Deus me tinha revelado. Deus colocou no meu coração: “Todas estas pessoas morreram ontem. Todas estas pessoas respiraram pela última vez ontem. E, Mark, não há nada que você possa fazer a respeito. Você não pode plantar mais uma semente. Você não pode ter mais uma conversa com nenhum deles. Cada uma dessas pessoas está no céu ou no inferno, e ficarão lá para sempre e sempre.” Fiquei atordoado. A irrevogabilidade daquilo que eu havia lido na página de óbitos nunca tinha realmente me atingido.

Meu coração estava acelerado enquanto eu me vestia e dirigia o carro para a escola. Meu primeiro período naquele dia era uma aula de Bíblia. Contei aos alunos o que tinha acontecido naquela manhã e conversamos sobre isso. Decidimos que uma vez que você lê o nome de um amigo nas páginas de obituário, quando está no funeral de uma pessoa amiga, é tarde demais para tentar



descobrir a informação mais importante sobre essa pessoa: se ela conhece Jesus como seu salvador. Resumindo, criamos um lema, e eu vivo por ele: enquanto estiverem respirando, as pessoas precisam de Jesus!

Pense nisso. Cada pessoa que ainda vive que você encontrar precisa de Jesus. Os que são crentes já sabem o quanto precisam de Jesus em sua vida. Os que não são crentes precisam ainda mais dele para o resto da vida e para toda a eternidade futura. E já que todas as pessoas precisam de Jesus, e você o conhece pessoalmente, vá em frente e conte a todos o que sabe sobre o filho de Deus até respirar pela última vez.

A propósito, você tem consciência de que Deus literalmente mantém a sua vida nas mãos? Sobre isso, Daniel escreveu: “[...] o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos” (Daniel 5.23). Por que não agradecer a Deus por lhe dar a vida hoje? E, então, use a vida que Deus lhe deu para difundir o reino dele aqui na Terra até que ele volte.



*Chegarão a um lugar chamado Gólgota,
que quer dizer lugar da Carneira.*

Mateus 27.33

CAPÍTULO 7

Dizer o quê?



"Se pecadores vão ser condenados, pelo menos deixe que pulem para o inferno por cima do nosso corpo. E se vão perecer, que pereçam com nossos braços em volta de seus joelhos, implorando a eles que fiquem. Se o inferno precisa ficar cheio, que fique apesar de nossos esforços, e que ninguém vá para lá sem ser avisado ou sem que alguém ore por ele."

Charles Haddon Spurgeon

A principal razão pela qual as pessoas não compartilham a sua fé é que elas têm medo de serem rejeitadas. Essa desculpa já foi eliminada pelas Escrituras – agora sabemos que compartilhar a nossa fé é uma situação que nos faz ganhar. A segunda principal razão é que as pessoas não sabem como compartilhar a sua fé.

Como já dissemos, se alguém já levou você a Cristo, então você sabe como levar outras pessoas a Cristo. Portanto, agora que você já superou essas barreiras e decidiu sair e testemunhar, digamos que você já fez alguém pensar sobre assuntos de eternidade. E como você faz a transição ao Evangelho?

Vamos ver algumas questões que você pode fazer para aprender um pouco mais sobre as crenças espirituais da pessoa. Para iniciar uma conversa, você pode começar com algo bem simples: "Você crê na Páscoa (ou no Natal)? O que você conhece sobre isso?" Você também pode pedir orientações para chegar a um lugar. Eu, por exemplo, num posto de gasolina (ou em qualquer outro lugar), me aproximo de alguém e digo: "Preciso de algumas infor-



mações: Você pode me ajudar? As pessoas sempre respondem: “Claro, o que você deseja?” “Estou tentando chegar no céu”, respondendo. “Você sabe como chegar lá?”

Se a pessoa diz que sabe, descubra como ou por que ela sabe. Se diz que não, você pode perguntar se ela gostaria de saber o caminho, ou perguntar no que ela acha que vai acontecer depois que ela morrer. Essa pergunta geralmente provoca uma grande reação. Observe a expressão da pessoa quando você pede instruções para chegar ao céu.

Outro bom modo de começar a conversar sobre um assunto espiritual é dizer: “Posso fazer-lhe uma pergunta interessante?”, ou, “Posso fazer-lhe uma pergunta difícil?” Isso ajuda a despertar a curiosidade e faz as pessoas pensarem mesmo antes que a pergunta seja feita. Depois, faça qualquer uma das perguntas a seguir, elas ajudarão você conhecer as crenças espirituais das pessoas.

Onde está você em sua jornada espiritual? (ou) O que está acontecendo espiritualmente em sua vida?

Todo mundo está numa viagem espiritual de algum tipo, mas a pergunta é: Qual será o destino final dessa jornada? Carl Sagan, um ateu bastante conhecido, fez uma viagem espiritual durante a vida. Agora que está morto, ele tem cem por cento de certeza do que está lá, do outro lado – mas é tarde demais para que possa fazer alguma coisa a respeito. Nós queremos que as pessoas saibam o que lhes está aguardando antes de deixarem o planeta Terra.

Num vôo de Los Angeles para Atlanta, um homem grande, com o cabelo em desalinho, sentou-se ao meu lado. Não falei uma palavra para ele! Normalmente, sou muito amistoso, por isso, não sei por que não conversei. Ele adormeceu rapidamente. Dou testemunho para muitas pessoas, mas não vou testemunhar para alguém que está dormindo.

Eu também estava muito cansado, tinha acabado de chegar de Hong Kong, depois de uma viagem missionária à China, e, por isso, andei um pouco no avião para me manter acordado.



Sabia que devia conversar com aquele homem que estava sentado perto de mim, portanto, orei: “Senhor, se quer que eu converse com este rapaz, o Senhor precisa acordá-lo.” Menos de cinco minutos depois de eu tornar a me sentar, parecia que ele tinha tomado duas xícaras de café! Lá estava ele acordado e pronto para apertar o botão de partida!

Descobri logo que era um homem bem interessante. Era um operador de câmera e trabalhava para a MTV. Já tinha trabalhado para a VHI, a Super Bowl etc., portanto, devia ser bom no que fazia. Aproveitando a oportunidade, console e fortaleça uma pessoa perdida toda vez que tiver oportunidade. A Bíblia diz que crentes precisam desse encorajamento (1 Tessalonicenses 5.11: “Exortem-se e edifiquem-se mutuamente [...]”), e se nós precisamos disso, as pessoas perdidas também precisam.

Depois de algum tempo, eu disse: “Posso lhe fazer uma pergunta? O que está acontecendo espiritualmente em sua vida?”

Ele respondeu: “Bem, não tem acontecido muita coisa.”

Eu estava pensando: *Você tem de me dar mais informação do que isso!* Portanto, fui em frente: “Será que todos nós não estamos em uma viagem espiritual de algum tipo?”

Ele então acrescentou: “Bem, quando visito minha mãe em Nova York, ela me leva à igreja todo domingo.”

Bingo! Era a abertura de que eu precisava, e passamos o resto do vôo conversando sobre coisas espirituais, Deus e Jesus. Eis por que aquela é uma grande pergunta!

Outro benefício dessa pergunta é que ela não menciona Jesus. É um nome muito poderoso, e, se você o menciona cedo demais numa conversa, pode acabar espantando as pessoas. É importante criar confiança e amizade no começo de uma conversa.

Se você morresse esta noite, tem cem por cento de certeza de que iria para o céu?

Fiquei sabendo que um homem na Austrália se aproximava das pessoas e perguntava: “Se você morresse esta noite, tem cem



por cento de certeza de que iria para o céu?” E então dava um folheto do Evangelho para a pessoa. Só dizia isso. Fazia essa pergunta para dez pessoas por dia, e fez isso durante quarenta anos! Ora, isso sim é fidelidade. Quando um pastor descobriu algumas pessoas que foram salvas por causa das sementes que esse homem plantou, ele investigou e descobriu que o número de pessoas salvas chegava a dezenas de milhares! Eis o quanto esta pergunta é poderosa. Ela vai direto ao assunto e faz as pessoas pensarem.

É possível que as pessoas com as quais você conversa possam morrer hoje? A resposta é “sim”. A única pergunta é: onde estarão se morrerem hoje? Um dia, eu estava conversando com um dos meus alunos. Queria investir mais tempo nele, então, perguntei se gostaria de jantar comigo na semana seguinte. Ele disse que adoraria. O que eu não podia imaginar era que seis horas depois ele apontaria uma pistola para a própria cabeça e puxaria o gatilho. Eu tinha apenas seis horas com ele, não uma semana.

Várias pessoas me contaram que Deus deu-lhes puxões em seus corações para testemunharem a alguém e elas não fizeram isso, e a pessoa morreu no mesmo dia. Eu não me senti pressionado a testemunhar para esse rapaz naquele dia. Tinha conversado com ele antes sobre sua salvação. Contudo, fico pensando se deixei de ver a agenda de Deus naquele dia porque eu já tinha a minha própria agenda. Preste atenção à voz suave do Senhor para que não tenha o que lamentar no dia do juízo final.

Uma ótima maneira de começar uma conversa com um estranho é usar a abordagem de levantamento de dados. A palavra “levantamento” tem uma conotação ruim, por isso, muitas vezes uso a palavra “projeto”. Você pode criar suas próprias perguntas e mandar seu grupo de jovens ou grupo de estudo conversar com um certo número de pessoas a cada semana.

Em vez de usar uma prancheta grande, que pode intimidar as pessoas com quem estou tentando conversar, eu uso um bloquinho de anotações para registrar as respostas. Isso também me permite dar informações a elas, como o título de um livro que eu gostaria que lessem.



Esta pergunta em particular é uma boa opção para usar em um levantamento, porque as pessoas a respondem! Uma vez, me aproximei de um senhor num shopping e disse: “O senhor pode me ajudar? Estou trabalhando num projeto.” Ele não disse uma palavra!

Eu continuei: “Bem, estou fazendo uma pergunta às pessoas: Se você morresse esta noite, tem cem por cento de certeza de que iria para o céu?”

Ele se voltou para mim: “Você fez a pergunta para a pessoa errada.”

Não era desse jeito que eu gostaria que as coisas progredissem. Por isso, perguntei: “E por que diz isso?”

Ele respondeu: “Porque eu sou ateu. Quando alguém morre, morre, é só isso.”

Quarenta e cinco minutos mais tarde, ainda estávamos conversando! É fácil conversar com ateus sobre Deus; eles não têm como defender sua posição. O homem me contou que, alguns anos antes, um amigo dele entregou a vida a Jesus, e então morreu num acidente de carro duas semanas depois! Tivemos uma conversa maravilhosa! Ele me perguntou se esse levantamento era só para me permitir falar sobre Jesus.

“Eu uso os dados nas palestras que dou”, respondi, “mas basicamente, sim, é para isso mesmo.”

Ele disse: “Essa é uma grande idéia!” Muitas pessoas perdidas já disseram que a abordagem de levantamento é uma boa idéia.

Por falar nisso, os crentes em Jesus têm cem por cento de certeza de que se morressem hoje eles iriam para o céu? Fico surpreso com o número de pessoas que não acham que você pode saber isso. Mais surpreendente ainda é quantas pessoas perdidas dizem que sabem com certeza que, se morressem hoje, iriam para o inferno. Se sabem isso, por que não sabemos que estaríamos indo ao céu quando morrermos? Veja o que a Bíblia diz:

- Asseguro-vos que aquele que crê tem a vida eterna (João 6.47).



- [...] se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo (Romanos 10.9).

Não que você *poderá* ser salvo, mas que você *será* salvo.

- Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor *será* salvo (Romanos 10.13).
- Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida. Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creêm no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna (1João 5. 12-13).

Nós podemos *saber* onde vamos passar a eternidade. Isso é muito importante quando estamos testemunhando. Se sabemos que quando morreremos vamos para o céu, será que importa o que uma pessoa perdida nos diz ou nos faz quando compartilhamos a nossa fé? Não, não importa. Nunca se esqueça disso quando você defende sua posição a favor de Jesus.

Paulo escreveu em Filipenses 1.21: “Para mim, o viver é Cristo e o morrer é ganho.” Ele sabia que esta vida era para ser vivida para agradecer a Jesus e, que quando morresse e fosse para o céu, seria muito melhor do que viver na terra. É por isso que podia entrar em qualquer cidade e ver as coisas mais malucas acontecerem, mas isso não importava para ele. Paulo sabia que onde respirasse pela última vez, estaria nos braços de Jesus por toda a eternidade. Você tem essa mesma certeza? Com essa certeza, a vida é muito mais divertida! Fique perto de Jesus para que ele possa usá-lo até a sua última respiração!

Se você fosse morrer esta noite e devesse se colocar diante de Deus, e ele lhe perguntasse “Por que eu deveria deixá-lo entrar no céu?”, o que você responderia?

Esta é uma ótima proposta para dar sequência à pergunta anterior. E como a resposta não é um sim ou um não, vai extrair mais



informações da pessoa para que você possa direcionar a conversa. Também é uma pergunta importante porque todos nós sabemos que teremos de respondê-la um dia. Quando tudo estiver dito e feito, sabemos que teremos de prestar contas de nossa vida. Será que quinze pessoas no Colégio Columbine tiveram de responder a essa pergunta? Sim, tiveram. Duas outras pessoas não estavam pensando muito sobre isso, ou não teriam feito o que fizeram.

Frank Sinatra, o famoso cantor, também teve de responder a essa pergunta? Pode apostar que sim. A canção que tinha como seu tema era “I did it my way” (Eu o fiz do meu modo). Frank Sinatra deve ter descoberto que fazer as coisas do seu modo não funciona quando se está diante de Deus.

Você está fazendo as coisas e agindo do modo de Deus? É o único modo de viver esta vida – agradando inteiramente ao Deus deste universo.

Em geral, as pessoas respondem a essa pergunta dizendo que são boas o suficiente para ir ao céu. Mas a Bíblia diz: “Pela graça sois salvos por meio da fé, e isso não vem de vós: é o dom de Deus, não de obras, para que nenhum homem se glorie” (Efésios 2.8-9). Deus nos deu a salvação como dádiva graciosa, e nós precisamos escolher aceitá-la. Se chegássemos ao céu por aquilo que nós fizemos e não por aquilo que Jesus fez por nós, estaríamos nos vangloriando em vez de vangloriarmos com respeito à pessoa que teve as mãos e os pés feridos por pregos.

Em Isaías 64.6 lemos: “Somos como um impuro, todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo.” Pense nisso - para um Deus totalmente santo e puro, nossos atos retos são iguazinhos a trapos sujos. E se nossos atos retos são imundos, quão maus serão os nossos pecados? Eles são abomináveis e pútridos diante de nosso santo, puro e reto Deus. Como podemos ver, nossas boas obras não nos garantem entrada no reino do Deus todo-poderoso.

Numa manhã, ouvi uma batida na porta de meu apartamento. Normalmente, isso não é bom sinal. Meu vizinho do andar de cima perguntou: “Você já foi ver seu carro?” Não é bem isso o que



queremos ouvir logo de manhã. Quando fui até o carro, vi que alguém desejou ter o aparelho de CD na noite anterior – o ladrão quebrou o vidro e roubou-o! Eu tinha deixado no aparelho meus CDs da Bíblia completa. Minha esperança era que, quando o ladrão ligasse o aparelho ele ouvisse algo como “Não furtarás”. Esse pensamento me fez dar um grande sorriso!

Liguei para a polícia para registrar o incidente. Estava chovendo quando o policial chegou e, por isso, ficamos debaixo de meu guarda-chuva. Por começar a chover forte e ele ser definitivamente um ouvinte preso ali, eu comecei a testemunhar para ele. Quando lhe perguntei o que ele diria a Deus se morresse naquela noite e tivesse de dizer por que sua entrada no céu seria permitida, ele me disse que era uma pessoa muito boa, portanto, estaria tudo bem no dia do juízo final.

Então, pensei que deveria dizer algo para ele pensar: “Digamos que, no dia do seu aniversário, sua avó vem visitá-lo e lhe dá um par de tênis de uma marca famosa que custa 120 dólares. Você se empolga. Então, tira a carteira e dá a ela 120 dólares. Como acha que se sentiria a sua avó?”

Ele respondeu: “Muito insultada.”

“Exatamente”, continuei. “Ela está lhe dando um presente, e você está querendo pagar por ele. A única coisa que pode fazer com um presente é aceitá-lo, recebê-lo. Isso é exatamente o que Deus está tentando fazer por você. Ele está tentando lhe dar o presente do sangue de Jesus derramado na cruz por seus pecados, e você está tentando pagar por isso. Você não pode fazer isso; só pode aceitá-lo como presente.

O policial fez um sinal afirmativo com a cabeça e disse: “Esse é o melhor exemplo que eu já ouvi”. Esse exemplo do tênis realmente faz sentido para as pessoas. Experimente usá-lo.

Um amigo meu usa esse exemplo quando as pessoas dizem que são boas para irem ao céu. Se colocarmos uma cobertura toda branca em um bolo queimado, como fica a aparência dele? *Parece* bom – mas quando o provamos, como é o gosto? Provavelmente, todos



nós já ficamos felizes ao morder um pedaço de bolo até chegarmos à parte queimada. Essa tem um gosto bem ruim. Bem, é a mesma coisa com as boas obras. Tentamos parecer bons por fora, mas por dentro somos chatos e horríveis – mortos em nossos pecados. Não podemos meramente encobrir nossos pecados; é preciso ficar livres deles. Algo precisa mudar em nós de dentro para fora!

No Capítulo 8, vamos falar de uma excelente resposta para usar quando as pessoas dizem que são boas para entrar no céu. Ela foi tirada do livro de Romanos e vai mudar o modo como você compartilha a sua fé.

Por falar nisso, será que há uma resposta certa para o dia do juízo? Há, sim, certamente: “Eu fui limpo pelo sangue!” Em 1 João 1.7, o autor diz: “Se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” Ao estudarmos diferentes religiões, percebemos rapidamente que só há uma coisa que nos livrará de nossos pecados – o sangue puro e purificador de Jesus.

Como você o recebe? Em 1 João 1.9, temos: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.” Se o sangue dele já limpou você de todos os seus pecados, não se esqueça de agradecer a ele por isso hoje!

Quando você morrer, o que você acha que vai encontrar do outro lado? O que você acha que encontrará lá quando sair daqui?

Esta é a minha pergunta predileta para usar como parte de um levantamento ou em uma conversa. Gosto dela porque propicia uma resposta muito aberta. Não presume nada. Além disso, muitas pessoas com quem falo dizem que realmente gostam dessa pergunta. Surpreende que mesmo assim, muitas pessoas não saibam qual é a resposta certa! Mas é aí que entramos e damos a oportunidade a elas de conhecer a resposta certa.



Com essa pergunta, podemos ter todos os tipos de resposta céu e inferno, apenas céu, nada, reencarnação, incerteza, uma fonte de energia que está lá fora, luz branca etc. Alguns alunos de faculdade ultimamente têm até respondido que vão encontrar ETs! (Não sei ao certo o que eles aprendem nas faculdades, mas não parece uma boa resposta!) Para aprender mais a respeito do que as pessoas crêem, converse com elas por um tempo sobre suas crenças espirituais. Deixe que Deus lhe mostre quando fazer a transição para falar sobre a verdade eterna da Bíblia e de Jesus.

Na Universidade Emory em Atlanta, usei a abordagem de pesquisa para começar a conversa com uma estudante; depois, fiz a ela essa mesma pergunta. Ela me disse que acreditava em reencarnação.

Então, perguntei: “Onde você obteve informações sobre reencarnação?” Isso nos possibilitou uma conversa de trinta minutos sobre as crenças dela. Ela tinha conhecido uma vertente estranha de budismo e chegou a ir para a França estudar com um professor budista.

Quando percebi a oportunidade de fazer a transição para a verdade, conversamos por outros trinta minutos sobre a verdade da Bíblia, Jesus, o pecado etc. No final da conversa, lhe dei um folheto e um livro. (Quando as pessoas estão realmente buscando a verdade, gosto de lhes dar *Jesus é Senhor* de E. Stanley Jones; *Em defesa de Cristo* de Lee Strobel, *Paixão pela verdade* de Alister McGrath, ou *Mais que um carpinteiro* de Josh McDowell.)

Eis o que ela me disse: “Gostaria de lhe agradecer por uma coisa. Minhas crenças são mais ou menos estranhas; meus amigos já me disseram isso. Mas você fez com que me sentisse bem à vontade para falar sobre elas e quero realmente lhe agradecer por isso.”

Ela tinha razão -- suas crenças eram bastante estranhas! Mas nós precisamos deixar as pessoas se sentirem à vontade para falar das coisas em que crêem. Depois, quando passamos para o Evangelho, elas nos ouvirão.



Por eu ter dado tempo para criar uma conexão com ela, ela me ouviu quando falei sobre a verdade eterna. Ser um bom ouvinte também ajuda a entendermos as crenças de outras pessoas, para que se possa ver onde fazer objeção às mentiras com as quais Satanás alimenta essas pessoas.

Por que você usa aquela cruz?

Uma maneira tranqüila de começar uma conversa com as pessoas é perguntar sobre algo que estão usando: uma camiseta, jóias, tatuagens etc. Você também pode usar qualquer coisa do seu próprio ambiente – uma figura numa parede, na natureza, algo que acaba de acontecer etc. – para conduzir a conversa na direção do que é eterno. Quando você pergunta às pessoas por que elas usam uma cruz, por exemplo, a resposta mais freqüente é que fica bem para elas. Esta não é nem de perto a resposta certa. Então, geralmente, pergunto: “Você sabia que alguém morreu nesta cruz?” A resposta muitas vezes é “não”.

Então, acrescento: “Você sabia que a cruz é um instrumento de morte?” De novo, as pessoas muitas vezes respondem que não. Às vezes, pergunto: “Você usaria uma cadeira elétrica em volta do pescoço? Isso realmente faz as pessoas pensarem. A cruz é a cadeira elétrica de dois mil anos atrás. Satanás reduziu o ato mais importante e lindo da história da humanidade a uma mera bijuteria. Não acredito que o nosso Salvador foi pregado naquela cruz pensando: *Essa cruz dará um belo objeto de bijuteria no futuro!*”

Esse tipo de pergunta funciona muito bem para fazer uma conversa deslanchar. Já vi pessoas entregarem a vida a Jesus depois de uma conversa que começou com a corrente com a cruz no pescoço delas.

Um dia, numa cafeteria, reparei que o rapaz que atendia ao balcão tinha um pingente com o número 1 numa corrente. Perguntei: “Dario, a propósito, quem é número 1?”

“Eu”, respondeu ele com um sorriso. “Por que você acha que estou usando esta corrente?” Ele parecia bastante animado com a

ideia. Tinha quinze anos e achava que o mundo inteiro girava em torno dele.

Então, sugeri: “Dario, quem você acha que vai ser o número 1 no dia em que você morrer?” Naquele momento, ele não sabia o que responder, mas até que eu soubesse ele já tinha uma resposta.

Em outra ocasião, num shopping, vi um rapaz usando uma capa preta comprida e uma corrente com uma caveira vermelha. Cheguei perto dele e perguntei, apontando para sua corrente: “Que negócio é esse?” Ele me disse que era a caveira de um rato – e ele estava em um lugar público usando aquilo!

Ele fazia um curso de filosofia e religião na Universidade Estadual da Geórgia. Definitivamente, não sabia a resposta certa para o que é eterno, e conversamos sobre isso por trinta minutos usando a corrente como iniciador de uma conversa.

Um amigo meu, um dia, arrumou-me uma passagem de avião para um vôo das 7 horas da manhã. (Será que um amigo de verdade faria algo assim?) Cheguei ao aeroporto muito cedo e ainda lutava contra o sono quando vi um estudante sentado uns vinte bancos à minha frente. Ele tinha uma fita multicolorida na camisa e outra amarrada na mochila às suas costas. A fita é um símbolo do movimento homossexual. Então, pensei um pouco: *Deus, é cedo demais para testemunhar!* Não sou muito fã de fazer coisas bem cedo de manhã! Eu sabia que precisava conversar com aquele rapaz, então, mudei de lugar e me sentei ao lado dele.

“Fita bonitinha”, comentei. “O que representa?”

Alguém me perguntou uma vez se essa não era uma pergunta pesada [pelo que sugere]”? É claro que é. Nós podemos fazer perguntas carregadas. Nossas respostas são carregadas; por que nossas perguntas não podem ser?

O rapaz me disse que representava diversidade. Eu lhe perguntei por que ele a usava e ele respondeu: “Tivemos uma semana de diversidade no campus da Universidade Católica, e eu acredito que é preciso deixar os outros acreditarem no que querem acreditar, e parar de lhes dizer no que devem acreditar.”



Eu disse: “Posso lhe fazer uma pergunta pessoal? Você é homossexual? Ele disse que não era, então continuei: “Por que você usa essa fita então?” Ele repetiu que nós só precisamos deixar as pessoas acreditarem no que quiserem acreditar.

Isso me deu a dica perfeita para conversar com ele sobre a verdade absoluta *versus* a verdade relativa (que vamos abordar no Capítulo 10). Vinte minutos mais tarde, quando a companhia aérea fez a última chamada para o vôo dele, ele disse: “Muito obrigado por essa conversa sobre a verdade absoluta *versus* a verdade relativa”, e aceitou um folheto antes de tomar o avião. Foi mais uma grande oportunidade de compartilhar a verdade de Deus, baseada em algo que a pessoa estava usando.

Enquanto eu estava em Miami, um colega do segundo grau e eu paramos num restaurante da rede Starbucks. A moça, de idade universitária que estava atrás do balcão, tinha duas tatuagens no pescoço, e eu lhe perguntei o que representavam. Ela explicou que eram símbolos egípcios – um representava a Terra e o outro representava a eternidade.

Esse foi o início de uma boa conversa de dez minutos. Ela disse que, naquela altura da vida, estava realmente à procura, portanto, eu lhe dei dez dólares para adquirir um livro que queria que ela lesse. Eu a encorajei, nos cumprimentamos e sai.

Quando meu amigo e eu chegamos do lado de fora, ele perguntou: “Mark, você viu os olhos dela quando você voltou-se para sair?”

“Bruce, eu me virei e saí; é claro que eu não vi os olhos dela!”

Ele disse: “Os olhos dela ficaram enormes!”

Provavelmente, ela não acreditasse que um cliente usasse seu tempo para lhe testemunhar, e mais ainda que alguém lhe desse dez dólares para comprar um livro. Ela poderia pegar esse dinheiro e fazer qualquer coisa com ele. Mas é importante pôr seu dinheiro onde está a nossa fala quando chegamos ao assunto de crença.



Você quer ir para o céu?

Esta é uma grande pergunta porque todo mundo responde sim ou “se existe um”. Então, você pode acrescentar: “Você sabe chegar lá?” ou “Posso mostrar-lhe como chegar lá?” Com duas perguntas apenas você pode compartilhar o Evangelho.

Estava conversando com um homem da Noruega e perguntei: “Você quer ir para o céu?” E ele respondeu: “É claro que quero.”

“Você sabe como chegar lá?”

“Não tenho a mínima idéia”, disse ele.

“Você sabe como ir daqui para a sua casa na Noruega?”

“Sim. Eu entro no meu carro e vou ao aeroporto. Pego um avião e vôo para a Noruega. Então, entro no meu carro e vou para casa.”

“Você sabe como chegar à Noruega, mas você não sabe como chegar ao céu?”

“Não sei.

“Bem, hoje é seu dia de sorte”, respondi, “porque eu sei como chegar lá!”

Na verdade, eu não creio na sorte; creio na mão providencial de um Deus todo-poderoso. Mas é possível que hoje possa ser um dia de “sorte” para alguém que esteja planejando ir ao shopping ou ao trabalho, mas o Deus deste universo mandará que você atravessasse o caminho dessa pessoa para lhe trazer a informação eterna de que ela precisa tão desesperadamente.

Dê um passo com fé, fale para alguém sobre o único caminho que levará ao céu – Jesus – e você poderá ser justamente uma resposta à oração!

Qual é a coisa mais importante do mundo para você? No dia em que morrer, qual será a coisa mais importante para você?

Esta é outra grande pergunta da técnica de pesquisa. Ela permite que fique sabendo imediatamente o que as pessoas valorizam na vida. Na primeira pergunta, você muitas vezes receberá respostas



como dinheiro, família, saúde etc. Surpreendentemente, muitas vezes, as pessoas darão a mesma resposta para a segunda pergunta.

Enquanto estava em um aeroporto, sentei-me ao lado de um senhor e perguntei se me ajudaria em um projeto. Ele bondosamente concordou. Perguntei: “Qual é a coisa mais importante do mundo para você?”

Ele deu uma resposta muito comum: “Minha família.”

Continui: “No dia em que morrer, qual será a coisa mais importante para você?”

Ele respondeu de novo: “Minha família.” Perguntei o que ele quis dizer e ele explicou: “Espero ter deixado dinheiro suficiente para cuidar de minha família quando eu partir.”

Continui: “A coisa mais importante nesse dia não deveria ser o lugar para onde você está indo e com a certeza de que sua família venha com você?”

“Nunca pensei sobre isso antes”, foi a resposta dele. Começamos, então, uma conversa importante, porque essas perguntas o fizeram pensar sobre assuntos eternos.

Use figuras por meio de palavras

Quando estiver falando aos perdidos, usar figuras por meio de palavras pode ajudar os conceitos espirituais a fazerem mais sentido. Depois que já conversei com alguém sobre o pecado, o arrependimento e o sangue de Jesus, sempre uso figuras como: “Se você tivesse uma etiqueta de segurança na sua calça e saísse andando de uma loja, o que aconteceria?”

Quando a pessoa responde que o alarme iria disparar, digo: “Exatamente. Imagine o céu do mesmo modo. Nos portões, imagine que há sensores quando você tenta entrar. Qual é a única coisa que vai disparar o alarme quando você tentar entrar?”

A resposta usual é: “Meu pecado.”

“Está certo. Uma vez que você deixa a Terra, seu pecado vai disparar o alarme. Mas se você já foi limpo de todo seu pecado pelo



sangue de Jesus Cristo, você pode entrar por aqueles portões?” E a pessoa sempre diz que sim – geralmente, com um grande sorriso! A maioria dos indivíduos já escutou um alarme disparar numa loja de departamentos, e ninguém quer ser culpado por isso.

Naturalmente, nenhum de nós quer que isso aconteça conosco no sentido eterno. As pessoas entendem este exemplo facilmente.

Enquanto eu estava testemunhando para um jovem num shopping, pareceu-me que a cruz não estava fazendo muito sentido para ele. Notei um aviso numa vitrine de loja fazendo propaganda de uma liquidação. Perguntei: “Se sua loja predileta fizesse uma liquidação com 50% de desconto em todas as roupas hoje, você compraria alguma coisa?”

Ele respondeu: “Claro que compraria.”

“Se a liquidação fosse de 99% em todas as roupas, você compraria alguma coisa?”

“Compraria não só para mim, como levaria alguma coisa para meus amigos!” (Imagino que sim, uma vez que todas as roupas sairiam por cerca de 50 centavos por item!)

“Se você aceitasse uma oferta de 99% no preço de algum artigo de roupas, por que razão no mundo você não aceitaria a oferta de cem por cento menos de todo o seu pecado – no passado, presente e futuro – lavado pelo sangue de Jesus Cristo?” Ele finalmente entendeu.

Essa é a melhor oferta do universo! Apresente-a para as pessoas deste modo. Todas as pessoas amam um bom negócio. Jesus é a melhor coisa que já aconteceu na história deste universo. Faça as pessoas saberem isso!

O próximo capítulo observa como o Evangelho é apresentado por meio da Bíblia para que faça sentido aos perdidos. Leia-o com oração e deixe que mude o modo com o qual você compartilha a sua fé.



*Ali o crucificaram, e com ele dois
outros, um de cada lado de Jesus.*

João 19.18

CAPÍTULO 8

Culpado!



“Deus seja agradecido quando a lei opera de tal modo a tirar do pecador toda a sua confiança em si próprio! Fazer o leproso confessar que ele é incurável é avançar uma grande distância na direção de obrigá-lo a ir até o Salvador divino, que é o único que pode curá-lo.

Este é o alvo da lei com os homens a quem Deus irá salvar.”

Charles Haddon Spurgeon

Eu não posso expressar o quanto este capítulo é importante no que diz respeito a compartilhar a sua fé. A informação deste capítulo é crucial para ajudar os perdidos a entenderem a sua necessidade do Salvador.

Ao você compartilhar a sua fé, há três coisas sobre as quais deve falar em toda conversa. Elas são o pecado, o arrependimento e a cruz. Se não explicar o pecado, as pessoas não reconhecerão sua necessidade de um Salvador. Se você só compartilha Jesus sem discutir o pecado, então, ele se torna apenas mais uma figura religiosa como Maomé ou Buda – as pessoas não saberão por que Jesus é a única resposta ou por que precisam dele.

Quando se menciona o pecado, a maioria dos crentes citam Romanos 3.23, que diz: “Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus.” Para os perdidos entenderem este versículo, eles precisam de uma definição para uma dessas palavras. Eles precisam saber o que é “pecado”. A palavra grega para pecado é um termo do equipamento de arqueiro e significa “errar o alvo” - existe



um certo padrão, e você o errou. Imagine a mosca, o centro do alvo. Se você atirou uma flecha para o alvo e perdeu o centro do alvo, você perdeu o alvo: pecado!

Para manter as coisas simples, os perdidos precisam saber qual é o alvo para então saber se o atingiram ou se o perderam. Uma abordagem boa quando se tenta compreender conceitos bíblicos é deixar a Bíblia interpretar a Bíblia. A resposta está provavelmente na Bíblia em algum lugar, e não só na opinião de alguém. É por isso que precisamos conhecer a palavra do Deus todo-poderoso acima de tudo. Neste caso, tudo que temos a fazer é olhar alguns versículos anteriores e a resposta está bem aí.

Romanos 3.19-20 diz: “Sabemos que tudo que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.”

A lei precisa ser muito importante: ela não só fará as bocas calarem (impedindo-as de tentarem se justificar), como lhes mostrará que são culpadas diante de Deus. E é a lei que traz o conhecimento do pecado. Portanto, para entender o que o pecado é, precisamos conhecer o que é essa lei.

O salmo 19.7 nos informa: “A Lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma.” Esta lei é perfeita e converte a alma.” O que é essa lei?

Em 1João 3.4, o autor afirma: “Todo aquele que pratica o pecado, transgredir a Lei: de fato, o pecado é a transgressão da Lei.” Quebrar a lei é pecado e ponto final!

A pista final em nossa busca está em Romanos 7.7: “Que diremos pois? A lei é pecado?” De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado a não ser por meio da lei. Pois na realidade, eu não saberia o que é cobiça se a lei não dissesse: “Não cobiçarás.”

Se a lei diz, “Não cobiçarás,” o que exatamente é a lei? “Não cobiçarás!” é o décimo dos dez mandamentos. Portanto, para saber o que é pecado, temos de conhecer os dez mandamentos.



Os dez mandamentos

Os dez mandamentos podem ser encontrados tanto em Êxodo 20 como em Deuteronômio 5, portanto, devem ser muito importantes se são declarados duas vezes por Deus em suas Santas Escrituras. Vamos dar uma olhada nesses dez mandamentos (de Êxodo 20.3-10).

1. “NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM” (v. 3).

Isso significa que Deus deve ser o ponto focal de nossos afetos. O deus do moço rico era o dinheiro. O que tem o seu afeto? Sobre o que você medita? Quando você põe sua cabeça sobre o travesseiro, em que pensa?

2. “NÃO FARÁS PARA TI NENHUMA IMAGEM ESCULPIDA, OU SEMELHANÇA DE QUALQUER COISA QUE ESTÁ ACIMA NO CÉU, OU QUE ESTÁ NA TERRA, OU QUE ESTÁ NA ÁGUA DEBAIXO DA TERRA. NÃO TE INCLINARÁS A ELES, NEM OS SERVIREIS, POIS EU O SENHOR TEU DEUS SOU UM DEUS ZELOSO, VISITANDO A INIQUIDADE DOS PAIS NOS FILHOS ATÉ A TERCEIRA E QUARTA GERAÇÃO DAQUELES QUE ME ODEIAM; E MOSTRANDO MISERICÓRDIA A MILHARES DELES QUE ME AMAM, E GUARDAM OS MEUS MANDAMENTOS” (vs. 4-6).

O bezerro de ouro é provavelmente o exemplo clássico dado pela Bíblia, embora um ídolo não precise ser um item tocável. As pessoas também criam ídolo toda vez que criam um deus que se parece com elas. Por exemplo, recentemente, conversei com uma moça que se dizia cristã e que me contou que o deus em quem acreditava não teria criado um inferno. Esse não é o Deus da Bíblia; o deus dela não existe. Algumas pessoas querem um deus anárquico. Esse deus também não existe.

3. “NÃO TOMARÁS O NOME DO SENHOR TEU DEUS EM VÃO, PORQUE O SENHOR NÃO TERÁ POR INOCENTE AQUELE QUE TOMA SEU NOME EM VÃO” (v. 7).

Não surpreende que Satanás tenha mudado o nome mais santo do universo para um nome que usamos com levandade ou até mesmo como palavra de maldição?



4. “LEMBRA-TE DO DIA DO SÁBADO PARA O SANTIFICAR” (v. 8).

Não importa o que consideramos ser guardar o dia do Senhor, todos nós já rompemos com isso.

5. “HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE: PARA QUE OS TEUS DIAS POSSAM SER LONGOS SOBRE A TERRA QUE O SENHOR TEU DEUS TE DÁ” (v. 12).

Esta é uma declaração incondicional. Não significa honrar seus pais só quando eles dizem que você pode chegar em casa no horário que você quer, ou se você acha que eles são merecedores etc. Os pais precisam ser respeitados porque são pais. Este mandamento nada tem a ver com o valor ou o mérito dos pais, mas apenas com a obediência dos filhos.

6. “NÃO MATARÁS” (v. 13).

O hebraico diz “assassinar” e não “matar”. Deus fez este mandamento de forma direta e simples. Poderíamos mencionar o aborto como uma “opção”, mas ainda assim é assassinato. É tirar a vida de um inocente. No Sermão da Montanha, Jesus declarou que até odiar ou ficar zangado com alguém é uma forma de assassinato (Mateus 5.21-22). Ele julga o interior (nosso interior) bem como o exterior (nossas ações).

7. “NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO” (v. 14).

No Sermão da Montanha, Jesus nos fez saber que até olhar com desejo ardente é uma forma de cometer adultério (Mateus 5.27-28). A intenção importa para Deus mesmo que não importe para nós.

8. “NÃO FURTARÁS” (v. 15).

Furto é furto independentemente do valor. Aos olhos de Deus, será furto quer seja algo pequeno ou grande a ser roubado. Roubar uma resposta da prova de outra pessoa, roubar tempo de um empregador são furtos também.

9. “NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO CONTRA O TEU PRÓXIMO” (v. 16).

Mentir é errado de acordo com o Deus que diz: “Conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8.32). Mentiras grandes,



mentirinhas ou as chamadas “mentiras inofensivas” são todas mentiras para Deus.

10. “NÃO COBIÇARÁS A CASA DO TEU PRÓXIMO. NÃO COBIÇARÁS A MULHER DO TEU PRÓXIMO, NEM SEUS SERVOS OU SERVAS, NEM SEU BOI OU JUMENTO, NEM COISA ALGUMA QUE LHE PERTENÇA” (ÊXODO 20.17).

Nós cobiçamos antes de roubar. Nós cobiçamos antes de cometer adultério. Cobiçar abre as portas do pecado.

Depois de recordar os dez mandamentos, podemos acreditar que não somos ruins demais por não cumprirmos alguns deles. Podemos ter errado o alvo, mas achamos que podemos tentar de novo. Entretanto, a Bíblia diz: “Pois quem obedecer toda a Lei, mas tropeçar em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la toda” (Tiago 2.10). Se nós quebramos apenas um dos dez mandamentos é como se tivéssemos quebrado todos. Este é um padrão bastante duro de seguir. Por esse padrão, Adolfo Hitler, Osama Bin Laden, Billy Graham, madre Teresa, você e eu seríamos culpados todos igualmente. Isso poria todos nós num mundo eterno de dor, a não ser que Deus providenciasse um modo de remover os pecados que já cometemos.

Em Números 32.23, Moisés afirma: “Eis que vocês pecaram contra o Senhor: e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido.” Podemos tentar esconder o nosso pecado com boas obras de vez em quando, mas nosso pecado nos descobrirá certamente quando, um dia, nos colocarmos de pé diante do trono do onipotente Deus.

Com essa realidade sombria, será que há alguma saída ou estamos condenados por essa lei? É melhor acreditarmos que há esperança! E essa esperança está no Filho de Deus e no sangue dele.

Nosso tutor

Gálatas 3.24 explica que “a Lei foi o nosso tutor até Cristo para que fôssemos justificados pela fé”. Este é o seu propósito. A



lei nos leva diretamente a Jesus para que possamos ser justificados por nossa fé, não por nossas obras.

A língua grega é muito descritiva. Em grego, a palavra para “mestre-escola” em Gálatas é também traduzida por tutor ou professor. Descreve alguém que caminhou junto com uma criança ou a carregou até uma escola para ter certeza que ela ali chegaria. Agora, você consegue compreender como a lei opera? Ela literalmente carregará alguém até a cruz, que é onde queremos chegar em qualquer conversa para testemunhar.

Quando eu escutava um sermão de um pastor que trabalhava antes em propaganda, uma declaração em particular chamou minha atenção. Em comerciais, ele explicou, os anunciantes nunca dizem por que seu produto é melhor do que o do concorrente. Na verdade, eles fazem com que seu produto crie um desejo para que as pessoas tenham vontade de comprá-lo. Por que será que, nos comerciais, sempre aparece uma mulher atraente ao lado de um carro? Estão tentando criar um desejo em você para que compre esse produto.

Isso é exatamente o que a lei de Deus, os dez mandamentos, faz para um pecador. Ajuda os pecadores a ver sua culpa pessoal diante de um Deus santo, justo, e cria neles um desejo por qualquer coisa que possa livrá-los do seu pecado. Eles agora terão um desejo por Jesus e pelo seu sangue purificador.

Em Romanos 2.15, temos: “[Eles] mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seus corações, sua consciência também dando testemunho, e seus pensamentos enquanto isso acusando ou então desculpando-se mutuamente.”

Aqui, Deus declara que já escreveu a sua lei no coração da humanidade; sua consciência dará testemunho a esta consciência (com + ciência) que significa “com conhecimento”. Os perdidos terão conhecimento de seu pecado.

Passando pelos dez mandamentos ao testemunharmos, nós podemos ajudar a trazer isto ao primeiro plano, e então verão sua necessidade da cruz.



Eu estava num culto da capela de uma faculdade cristã, esperando para pregar, quando passaram um vídeo de um missionário dessa faculdade trabalhando em Papua, Nova Guiné. Ele declarou que as pessoas dessa região não tinham um sistema de escrita da língua; tudo era passado adiante oralmente. Interessante é saber que eles tinham um código de conduta que regulava seu modo de vida. Uma de suas regras era não tocar na esposa do vizinho.

Parece o sétimo mandamento que diz para não cometer adultério. Uma outra regra era não tomar as coisas de outras pessoas. Isso é o que o oitavo mandamento diz quando fala para não roubar. Outras regras eram não matar pessoas ou contar mentiras sobre elas. Eles não tinham um sistema escrito, mas a lei de Deus estava escrita no coração deles, e eles sabiam distinguir entre o certo e o errado.

Na prática

Numa conversa, como podemos usar essa maneira de falar sobre o pecado? Na realidade, é muito simples. Num domingo de manhã, enquanto eu pregava numa igreja em Hilton Head, na Carolina do Sul, passei uma tarefa a todos: compartilhar a sua fé com alguém antes de voltar para a igreja naquela noite. Quando passo uma tarefa, eu também a realizo. Quando voltava para a casa onde estava hospedado, observei um jovem com seu skate. Gosto de conversar com esses jovens skatistas – eles raramente são cristãos, mas, em geral, são muito abertos a conversações. Sempre começo pedindo que me mostrem seu melhor truque. Adoram aparecer, e isso ajuda a criar amizade antes de começar uma conversa.

Esse jovem de 18 anos estava no último ano do colegial. Depois que conversamos por alguns minutos, eu disse: “Posso fazer-lhe uma pergunta interessante?”

“Claro”, ele respondeu.

Eu perguntei: “Se você morresse hoje à noite, estaria cem por cento seguro de que iria para o céu?”

Ele respondeu depressa: “Sim.”



“Como você sabe que isso é verdade?”

“Porque eu sou um cara realmente bom.”

“Deus nos deu um padrão para determinar se somos bons”, expliquei, “que são os dez mandamentos. Já ouviu falar deles?”

Ele respondeu que sim, e eu continuei: “Bem, vamos ver como você se sairia. Já contou uma mentira alguma vez?”

“Sim.”

“Então, isso faz de você o quê?”

“Um mentiroso.”

“Está certo. Você já roubou alguma coisa?”

“Já.”

“Isso faz de você o quê?”

“Um ladrão”, ele respondeu.

“Você já teve desejo ardente em seu coração por alguém?”

Ele replicou: “É claro.”

“Jesus disse que é o mesmo como cometer adultério. Agora, como você mesmo admitiu e me contou, você é um mentiroso, ladrão e um adúltero no coração. Não parece que seja tão bom como afirmou ser alguns minutos atrás.”

Ele abaixou a cabeça. Quando a verdade saiu, ele não era assim tão bom pelo padrão de Deus. Ninguém é. Portanto, quando fiz a transição para a cruz, de repente, isso fez sentido para ele.

Uma das maiores mentiras que Satanás conta aos perdidos é que eles serão suficientemente bons para Deus no dia do julgamento final. Se ajudaram uma velhinha a atravessar a rua, jogaram algumas notas e moedas no prato da coleta da igreja, tinham o quintal mais bem cuidado da vizinhança etc., então, estarão muito bem no dia do juízo final. É possível compreender como a lei funciona para quebrar essa mentira?

Recentemente, assisti a uma parte do filme *O resgate do soldado Ryan*. No fim do filme, o soldado Ryan, que sobreviveu às batalhas da Segunda Guerra Mundial, era agora um homem mais velho.



Para se certificar que estava pagando uma promessa que fizera a um soldado na hora da morte, ele apelou à sua esposa: “Diga-me que tenho levado uma vida boa. Diga-me que sou uma pessoa boa.” Ele estava tentando justificar sua vida como sendo um homem bom. Mas o problema era que perguntava isso para a esposa. Uma outra pessoa não vai julgar se nós somos suficientemente bons.

A Bíblia declara explicitamente que, quando morrermos, todos estaremos na frente de Deus - de ninguém mais (Romanos 2.16; 2Coríntios 5.10; Apocalipse 20.11-15). É só a opinião de Deus que importa e, pelo padrão dele, estamos todos com muita dificuldade e com necessidade desesperada de um Salvador. E não é maravilhoso saber que Deus já providenciou *um Salvador*, Jesus, e que ele está à disposição de todos que verdadeiramente o querem?

Como um jogo

Um dia, eu voltava de avião para Atlanta, do Colorado, onde tinha feito palestra num acampamento organizado pelos Summit Ministries. (É o que há de melhor em acampamento cristão no país. Se você deseja aprender como defender a visão mundial cristã e como assumir uma posição corajosa por Cristo, onde quer que você esteja, entre em contato com Summit Ministries através do site www.summit.org, apenas em inglês.)

Uma mulher estava sentada perto de mim, com alguns de seus pertences na cadeira vazia que havia entre nós. Reparei num adesivo DMB com alguns autógrafos. DMB é a sigla da Banda Dave Matthews, uma banda secular, muito popular entre adolescentes e universitários.

Perguntei-lhe qual o motivo do adesivo, e ela explicou que tinha assistido ao show da banda na véspera, em Denver. Disse ainda que 70 mil pessoas estiveram no show. Isso é muita gente! Vamos orar pelo dia em que veremos 70 mil pessoas lotando o estádio para cultos evangélicos, e não só quando alguém famoso vem à cidade.

Quando perguntei como ela conseguiu os autógrafos dos membros da banda, ela respondeu: “Sou DJ de uma rádio de rock



em Baltimore e pude ir até o camarim.” Isso parece ter sido muito especial, pois ela se orgulhava do feito. Depois que conversamos por um tempo, eu disse: “Posso fazer-lhe uma pergunta interessante?” E ela respondeu que sim.

“Quando você morrer, o que você acha que encontrará do outro lado?”

“Eu adoro essa pergunta”, disse a moça. “Cresci na igreja luterana, portanto, acredito que haja um céu e um inferno, mas venho pensando na reencarnação ultimamente.” Então, conversamos um pouco sobre reencarnação. Depois, eu disse: “Pela Bíblia, sendo verdadeira, ficamos sabendo que há um céu e um inferno. Sendo isso verdade, se você morresse hoje, para que lugar iria?”

“Ah, definitivamente, iria para o céu.”

“Como você sabe que isso é verdade?”

Com ar de confiança, ela replicou: “Porque eu sou uma pessoa boa.”

Fico admirado de haver tanto mal no mundo, porque todo mundo que encontro é uma pessoa boa!

Respondi: “Deus nos deu um padrão para sabermos o que é bom e o que é mau, que são os dez mandamentos. Vamos ver como você se sai?”

Ela concordou rapidamente. Era como se isso fosse um show ou um jogo, e ela queria ver como se sairia com as perguntas!

“Você já mentiu alguma vez?, comecei.

“Sim.”

“E isso faz de você o quê?”

“Uma pecadora”, respondeu a jovem com certa arrogância, quase como se se orgulhasse disso.

“Não, mais especificamente, o que isso lhe torna?”

De repente, ela abaixou a cabeça - não queria me olhar. A lei de Deus está escrita no nosso coração. Com a cabeça abaixada, ela disse: “Não quero dizer.”



“Não faz mal você dizer, eu também já fiz isso.”

“Uma mentirosa”, ela respondeu.

Eu continuei: “Você já roubou alguma coisa?”

Agora, com a cabeça erguida de novo, ela disse que sim. Novamente, repeti a pergunta: “O que isso faz de você?”

“Uma ladra.”

“Você já desejou ardentemente alguma pessoa no seu coração?”

Ela respondeu que sim.

“Jesus diz que isso é a mesma coisa que cometer adultério. Você já tomou em vão o nome do Senhor?”

“Sim.”

“Isso é blasfêmia. Você já ficou zangada com alguma pessoa?”

Ela disse: “Definitivamente, sim.” Essa é uma resposta interessante.

“Jesus diz que é a mesma coisa que cometer assassinio”, expliquei. “Agora, como você mesma admitiu, você me disse que é mentirosa, ladra, adúltera, blasfema e assassina. Você seria culpada ou não no dia do juízo final?”

Repare que eu não disse que ela era uma pecadora. Ela me falou que era todas essas coisas. É por isso que você não precisa se preocupar quanto a ofender as pessoas quando usa os dez mandamentos ao testemunhar. Os perdidos estão só verbalizando e admitindo o que já sabem em seu coração.

“Eu seria culpada”, foi a resposta dela.

“Isso significaria que você iria para o céu ou para o inferno?”

“Para o inferno.” Em cerca de cinco minutos, ela passou de uma pessoa boa a uma pessoa que iria para o inferno!

Continuei: “Se você pudesse passar de culpada para não culpada no dia do juízo, isso seria uma boa notícia?” A essa altura, quando as pessoas percebem seu pecado, elas nem agüentam esperar para ouvir a boa nova.

Ela disse que sim!



Então, usei o tempo para compartilhar com ela sobre o arrependimento, a cruz e o que o sangue de Jesus podia fazer por ela. A jovem ficou muito interessada quando compartilhei a cruz porque agora ela conhecia a necessidade que tinha dessa cruz. Isso não é uma brincadeira! Muitas vezes, quando compartilhamos nossa fé, queremos dar às pessoas a resposta (Jesus) - e elas nem sabem qual é a pergunta ainda! Certifique-se de que você compartilhe Jesus somente *depois* que elas sentem a necessidade que têm dele. O sangue dele que foi derramado então faz sentido para elas. Se eu andasse por aí dizendo “Quatro, quatro, quatro,” você provavelmente acharia que fiquei maluco. Mas se primeiro eu perguntasse “Quanto são dois mais dois?” e dizer “quatro” faz sentido. Identifique o problema primeiro e depois dê a resposta.

Quando chegamos, ela pediu o meu endereço postal e o de correio eletrônico. Para ficar em contacto! Quando descemos do avião em Atlanta, ela precisava de orientações para o seu próximo voo, então, e eu a ajudei. Ela então olhou para mim e perguntou: “Posso lhe dar um abraço?”

Aqui estávamos, dois estranhos no início. Eu com amor compartilhei a verdade com ela, fazendo questão de conversar sobre o pecado. Ela apreciou isso tanto que se sentiu à vontade para querer um abraço no final da conversa. Dê um passo em fé e testemunhe verdadeiramente, agindo como Jesus, e Deus lhe mostrará coisas excelentes, mais legais, do que você poderia imaginar.

E realmente funciona!

Eu gosto de testemunhar nos bairros que reúnem os bares das cidades, especialmente no verão. Essas áreas ficam cheias de pessoas do lado de fora ou então que ficam indo de bar em bar, e muitas delas estão ansiosas para conversar. Num sábado à noite, em Buckhead, um desses bairros da cidade de Atlanta, usei minha abordagem de levantamento para começar uma conversa com um casal de vinte e poucos anos.



Depois que a moça me deu uma resposta, o rapaz disse: “Existem um céu e um inferno. E, quando eu morrer, vou para o céu porque guardo os dez mandamentos.” Não demorou nem um minuto para chegar ao ponto! “Ótimo, vamos ver como você está. Você já contou alguma mentira?”, comecei.

Ele disse: “Eu não.”

Fiquei pensando: *Todos nós já contamos uma mentira. Você acabou de mentir para mim na sua resposta!* Então, respondi: “O que você quer dizer com “eu não”?

“Eu só exagerei a verdade antes.”

Ele achou que me tinha pegado, mas eu perguntei: “Até onde você exagerou a verdade antes que ela se tornasse uma mentira?

Ele sorriu e admitiu: “Está bem, eu já menti antes.”

“O que isso faz de você?”, perguntei.

“Um mentiroso.”

“Você já roubou alguma coisa?”

“Sim.”

“O que isso faz de você?”

“Um ladrão.”

“Você já desejou ardentemente, no seu coração, uma moça?”

Sua resposta foi: “Não”.

Sua namorada rapidamente apontou um dedo para ele e disse: “Você já *me* desejou ardentemente antes!” Ele ficou em dificuldade! Quando ela disse isso, ele respondeu com uma palavra de maldição – e foi o nome do Senhor tomado em vão.

Eu disse: “Espere um minuto. Há outro mandamento que você quebrou! Você ficou com zero nos quatro, e só passamos quatro dos mandamentos! Você seria culpado ou não culpado no dia do juízo final?” Ele admitiu que seria culpado, e você já pode imaginar qual foi o caminho tomado a partir daí. Usar os dez mandamentos é incrivelmente eficaz.

Depois que fiz uma palestra no estado de Kansas, as pessoas vieram à frente no final do culto para dar testemunhos. Uma senho-



ra disse que freqüentava a igreja há vinte e seis anos, mas que aquela era a primeira vez que podia dizer que tinha sido limpa de seu pecado e que estava limpa para Jesus Cristo.

Durante o sermão, falei sobre testemunhar e como usar os dez mandamentos. Ela disse que estava informada sobre Jesus, mas não tinha entendido completamente por que precisava dele. Os dez mandamentos fizeram-na perceber sua culpa diante de Deus e levaram-na diretamente à cruz!

Em outra ocasião, eu estava falando numa reunião da Associação de Atletas de Cristo na Universidade de Clemson. É sempre um lugar divertido para fazer palestra porque eles têm um grupo dinâmico com cerca de oitocentos estudantes.

Ao dar uma palestra sobre os dez mandamentos, discuti cada mandamento e expliquei que nós sempre rompemos com cada um deles. Ilustrei como usá-los para testemunhar. Depois, as pessoas vieram até a minha mesa para fazer perguntas. Enquanto conversava com algumas pessoas, reparei que um homem jovem ficou parado a uma certa distância de mim. Sua expressão dizia que ele realmente queria conversar comigo.

Logo que pude, me aproximei dele e perguntei se podia ajudá-lo. Ele falou de uma vez: “Eu não estou bem com Deus.”

Perguntei o que queria dizer com isso, e ele respondeu: “Estou em uma fraternidade aqui em Clemson. Tudo o que eu faço é beber – é isso. A semana passada enquanto estava bebendo, deitei no chão e olhei para cima, para Deus, e falei: ‘Deus, eu não estou bem com você. Se eu morresse hoje, iria para o inferno; e eu não quero ir para lá.’” Agora, alguns dias mais tarde, ele foi à minha palestra – o primeiro evento cristão que ele tinha assistido na vida!

Eu lhe perguntei: “Você quer se acertar com Deus?”

“Sim, eu quero.”

“Você já contou uma mentira antes?”

Sua resposta foi: “Sim, e eu sei que isso não é certo com Deus!”

Eu estava começando a passá-lo pelos dez mandamentos como normalmente faço, esquecendo completamente que eu acabara



de dar uma palestra de cinquenta minutos sobre eles! Ele conhecia sua culpa diante de Deus. Por isso, conversamos sobre o objetivo da cruz, e perguntei se ele queria mudar de estilo de vida, arrepender-se de seus pecados e entregar sua vida a Jesus.

“Sim, eu quero”, ele repetiu.

Quando alguém está pronto a dar sua vida a Cristo, deixe-o orar. As pessoas que estão prontas a arrepender-se de seus pecados e vir a Jesus realmente não precisam repetir uma oração com você. Deus já está trabalhando em seu coração – e se não estiver, fazer com que repitam palavras não só não vai ajudar, como poderá ser prejudicial. Nesse caso, apenas deixe que elas orem.

Depois de orar, conversamos sobre a certeza da salvação. Perguntei se ele tinha uma Bíblia para que pudesse começar a lê-la. Ele não tinha, então eu chamei um dos rapazes do grupo para ajudá-lo a conseguir uma Bíblia e se ligar a um grupo de estudo bíblico.

Alguns meses depois, soube que esse moço já tinha lido todo o Novo Testamento! É muito importante fazer com que as pessoas fiquem perdidas (sintam seu pecado) antes de poder salvá-las.

Quando você usa os dez mandamentos para ajudar as pessoas a enxergarem seu pecado diante de Deus, elas se apegam a Jesus! É assim que deve ser.

Provando o caso

No avião que voltava do estado de Minnesota, sentei-me ao lado de um senhor que estava escutando música no aparelho de CD. Ele teve de desligá-lo quando o avião levantou vôo, portanto, aproveitei a oportunidade para começar uma conversa.

Descobri que ele era um homossexual que vivia em Atlanta, mas que tinha ido de avião para Minnesota passar o fim-de-semana com seu parceiro, um professor na Universidade de Minnesota. Fiquei animado com a chance de testemunhar para ele.

Depois que tínhamos conversado um tempo, eu disse: “Posso lhe fazer uma pergunta interessante?”



Ele disse: “Claro.”

“Quando você morrer, o que você acha que encontrará do outro lado? O que você pensa que está lá quando nós saímos daqui?”

“Essa é uma boa pergunta”, respondeu ele. “Não estou bem certo, mas acho que não há nada.”

“Como você sabe que isso é verdade?”, perguntei. Ele não tinha um argumento para reforçar sua posição.

“Onde você obtém sua informação de que não há nada depois que morrermos?” Ele não tinha um livro ou qualquer outra coisa em que basear sua crença. Isso é muito típico.

Então, ele me perguntou: “Em que você acredita?”

Este é um ponto importante em um conversa! Mas lembre-se sempre que as pessoas não estão interessadas só no que você crê, mas em por que você crê. Como você chegou a essa conclusão? Que provas você usou para tomar esta decisão? É isso que elas estão procurando.

Expliquei minha crença de que há um Deus e um céu e inferno, e que a evidência foi muito interessante para mim. Levamos algum tempo discutindo provas a favor de Deus, como provas de que a Bíblia é verdadeira.

Ele comentou: “Você devia ser um advogado. Está argumentando sua posição muito, muito bem!” Eu não estava realmente argumentando com ele, mas estava provando o caso bem – e ele gostou disso. Ele fora advogado, portanto, achou interessante alguém usar a lógica para lhe fazer pensar. Uma vez que provei que a Bíblia era verdade, disse-lhe que ela diz que há um céu e um inferno, então, para qual lugar ele queria ir? Naturalmente, ele respondeu: “Céu.”

Perguntei: “Você sabe o que é preciso para chegar lá?”

“Provavelmente ser um bom homem.”

“Deus já nos deu um padrão para ser bom, portanto, vamos ver como você está. Você já contou alguma mentira?”

Ele respondeu: “Sim.”



Depois de cerca de dois minutos passando em revista os dez mandamentos, eu disse: “Agora que você já me contou que é um mentiroso, ladrão, adúltero, blasfemo e assassino, você seria culpado ou não culpado no dia do julgamento?” Ele admitiu que seria culpado.

“Isso significaria céu ou inferno?”

“Suponho que significa inferno.”

“Se você pudesse passar de culpado a não culpado no dia do julgamento, isso seria boa notícia?”

Seus olhos, de repente, pareceram ficar maiores quando disse: “Eu sei exatamente onde você vai chegar com isso!”

Perguntei novamente: “Onde eu vou chegar com isso?”

Ele disse: “Será que isso tem algo a ver com as iniciais J. C.?”

Eu ri um pouco: “Oh, você acha difícil falar o nome de Jesus?”

O homem tinha crescido numa igreja Batista, portanto, no coração ele sabia a verdade de Gálatas 3.24 – que a lei nos leva a Jesus. Ele agora reconheceu por que precisaria de Jesus para se livrar de todo o seu pecado. Sabia sobre Jesus, mas agora entendia a razão pela qual ele veio à Terra há dois mil anos.

No final do vôo, ele me disse: “Você fez o vôo passar bem depressa. Muito obrigado por isso e muito obrigado pela boa conversa.” Ele ama seu pecado demais no momento, mas uma semente foi plantada em sua vida. Eu oro para vê-lo no céu um dia, ou o veremos outro dia aqui em baixo para regarmos a semente.

A palavra de Deus não voltará vazia

Quando a porta se abriu para que eu falasse em um retiro de certa denominação, eu fui, ainda que tivesse a reputação de ser liberal na interpretação da Escritura. Falei para trezentos adolescentes no sábado antes do grande evento no domingo. Fiz uma palestra básica sobre os dez mandamentos e como usá-los para testemunhar. Mal tinha acabado de falar sobre o último mandamento e um homem se aproximou de mim pela lateral e pediu que eu pedisse aos jovens



que se levantassem e se espreguiçassem. (Estavam sentados num piso duro.)

Então, acrescentou que eu tinha cinco minutos para terminar. Dei uma olhada no relógio e vi que isso dava vinte e cinco minutos menos do que tinham me dito que eu teria.

Então, acordei para o fato – eles estavam me tirando de cena! Era surpreendente ver os dez mandamentos trabalharem no coração das pessoas.

Descobri mais tarde que uma sacerdotisa disse a um amigo meu: “Você precisa falar com aquele rapaz. Amanhã, ele não pode mencionar a homossexualidade. Alguns meninos trouxeram suas duas mãos lésbicas para este retiro.”

O interessante é que nunca mencionei homossexualidade na minha palestra. Apenas disse que o desejo ardente no coração é a mesma coisa que cometer adultério. Mas quando citamos o padrão santo de Deus, o Espírito Santo pode trabalhar na consciência para convencer as pessoas de seu pecado.

Nem é preciso dizer, não foi o melhor fim de semana de minha vida. As mensagens não pareciam ir muito bem. Mas lembre-se sempre que “vivemos por fé, e não pelo que vemos” (2Coríntios 5.7). O que podemos ver não é tudo o que está acontecendo na esfera espiritual. Recebi uma mensagem eletrônica um mês mais tarde de um pastor de jovens que assistiu ao retiro. Havia um adolescente muito durão que ele não conseguiu tocar nos dois anos que dirigira o grupo de jovens. Perguntou a ele o que tinha achado do retiro. O rapaz respondeu: “Foi uma grande experiência. Vou me lembrar dele pelo resto da minha vida.” Depois, o pastor perguntou: “O que você achou do rapaz que fez as palestras, Mark Cahill?” O rosto do jovem se iluminou quando disse: “Se vou me lembrar de alguma coisa deste retiro, será da palestra que aquele homem fez. Foi a melhor palestra que já ouvi na minha vida.”

Eu fiquei totalmente desanimado com aquele fim de semana, mas Deus estava trabalhando na vida daquele adolescente e pôde alcançá-lo. Duas semanas mais tarde, recebi uma carta de outro



adolescente que também esteve no retiro. Dizia a carta: “Já ouvi Deus falar comigo duas vezes em minha vida. Uma vez foi quando eu estava na sétima série, e a outra foi durante a sua palestra naquele retiro.”

Lembre-se, nem sempre se guie por aquilo que você vê. Caminhe pela fé e confiando no Senhor; seja obediente a ele e a ninguém mais! Se você é fiel em compartilhar a palavra de Deus, ele promete que ela não voltará vazia.

A necessidade mais urgente

Vamos olhar o que alguns grandes homens do passado, que pregaram ousadamente a palavra de Deus, disseram sobre usar a lei de Deus (os dez mandamentos) para testemunhar.

E se foi importante para os escritores bíblicos e para estes grandes homens de Deus pregar a lei, deve ser muito bom para você e para mim.

Uma proclamação nova e mais poderosa da lei talvez seja a necessidade mais premente desta hora; os homens teriam pouca dificuldade com o Evangelho se tivessem aprendido a lição da lei.

Dr. J. Gresham Machen

É da maior importância que o pecador seja levado a sentir a sua culpa, e não que tenha a impressão de que ele não teve sorte, e é desventurado. Não tenha medo, mas mostre a amplitude da lei divina e a enorme severidade de seus preceitos. Faça-o ver como ela condena os pensamentos e a vida dele. Por pecador convicto, eu quero dizer uma pessoa que se sente condenada pela lei de Deus como um pecador culpado. Eu digo que ela [a lei] é a regra, e a única regra justa pela qual a culpa do pecado pode ser medida [...] Todo homem precisa só consultar sua própria consciência fielmente e ele vai ver



que ela é igualmente afirmada pela própria intuição da mente como estando certa.

Charles Finney

Deus, sendo um Deus perfeito, teve que dar uma lei perfeita, e a lei foi dada não para salvar os homens, mas para medí-los. Eu quero que você entenda isso claramente, porque creio que centenas e milhares tropeçam neste ponto. Tentam salvar-se procurando obedecer a lei, mas ela nunca teve a intenção de fazer com que os homens se salvassem.

Pergunte a Paulo por que [a lei] foi dada. Eis a resposta dele: “Para que toda boca se cale, e todo o mundo se torne culpado perante Deus” (Romanos 3.19). A Lei faz calar a boca de todo homem. Posso reconhecer sempre um homem que está perto do reino de Deus. Este é o motivo, então, pelo qual Deus nos dá a lei – para que nos mostremos em nossas cores verdadeiras.

D. L. Moody

Todo ser humano não remido, judeu ou gentio, está sob a lei de Deus e deve prestar contas a Deus. O veredicto final, então, é que a humanidade não remida não tem nenhuma defesa e é culpada de todas as acusações. A defesa repousa, como se sabe, sem que tenha qualquer oportunidade de dizer algo, porque o onisciente e totalmente sábio Deus tem infalivelmente demonstrado a impossibilidade de quaisquer bases de absolvição. O silêncio completo é a única resposta possível.

John MacArthur

O primeiro uso dela [a lei], sem dúvida, é convencer o mundo do pecado. Por meio disso, suas folhas de figo são arrancadas dele, e ele vê que é sofrido e pobre e miserável, cego e nu. A lei lampeja culpabilidade em todos os lados. Ele se sente um mero pecador. Ele nada tem a pagar.

Sua boca é emudecida e ele se vê culpado diante de Deus.



A primeira finalidade da lei [é] convencer os homens do pecado; acordando aqueles que ainda dormem à beira do inferno [...] O método comum de Deus é convencer os pecadores pela lei e só por ela. O Evangelho não é o meio que Deus tem ordenado, ou que nosso Senhor mesmo usou, para este fim.

João Wesley

O homem que desconhece a natureza da lei não pode conhecer a natureza do pecado.

John Bunyan

A dificuldade com pessoas que não estão buscando um Salvador e a salvação é que não entendem a natureza do pecado. É a função peculiar da Lei trazer tal entendimento à mente e consciência da pessoa. Grandes pregadores evangélicos há 300 anos atrás, já no tempo dos puritanos, e há 200 anos atrás, no tempo de Whitefield e outros, já se envolviam com aquilo que chamavam da “obra preliminar da lei.”

Martyn Lloyd Jones

Eu serei sempre devedor de Ray Comfort da Living Waters Publications por ele ter aberto os meus olhos para o uso apropriado dos dez mandamentos. Era uma peça que faltava para o meu testemunhar e que eu realmente precisava ter, e o Senhor mandou-o a mim justamente na hora certa. (A fita áudio de Ray, *É melhor guardar em segredo o inferno*).

Arrependam-se!

O arrependimento é um tópico sobre o qual precisamos falar quando discutimos o pecado. É uma palavra que não usamos muito ao testemunhar, e parece que é uma palavra que algumas pessoas não querem usar de jeito nenhum. Contudo “arrependam-se” e suas várias formas é usada mais de cem vezes na Bíblia. Deve ser uma palavra muito importante então, e algo que nós precisamos entender.



João Batista pregava no deserto: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mateus 3.2).

Jesus pregou essa mesma mensagem de arrependimento. Marcos 1.14-15 registra que Jesus chegou à Galiléia dizendo: “O tempo é chegado, e o Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!”

Quando Jesus enviou os doze discípulos, dois a dois, “eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse” (Marcos 6.12). Se Jesus enviou os discípulos para pregar que as pessoas precisam se arrepender de seus pecados, nós devemos fazer a mesma coisa.

“Arreperder” vem do latim e significa “re-pensar”.

O dr. Spiros Zodhiates, em seu livro *The Complete Word Study New Testament*, diz que a palavra principal no grego é *metanoéo*. Ele diz que a palavra significa “arrepender com pesar acompanhado por uma verdadeira mudança de coração para com Deus [...] Isso significa uma mudança de mentalidade para a retrospectção, indicando pesar pelo curso proposto e resultando em uma visão mais sábia do passado e do futuro. Mais importante, se distingue de *metaméllomai*, [que significa] pesar seus atos por causa das consequências deles.”

Então, arrependimento não é sentir-se mal porque fomos pegos fazendo algo errado. O arrependimento verdadeiro vem quando mudamos nossa mente sobre o nosso pecado para que nossas ações não continuem a ser as mesmas.

A diferença fica clara quando Paulo em 2Coríntios 7.10 afirma: “A tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.”

Eu tenho um amigo cuja língua nativa é o hebraico. Ele diz que o hebraico antigo e moderno são a mesma coisa, exceto pelas palavras que foram criadas para invenções modernas como o telefone, o computador etc. Então, todos os dias, as crianças nas escolas em Israel visitam o museu “Cúpula do Livro”, em Jerusalém, onde um rolo de 2800 anos do livro de Isaías está em exposição — e as crianças podem lê-lo!



Meu amigo me contou, falando em arrependimento, que as duas palavras hebraicas para “arrepender” – *kha-zah-rah* e *tshu-vah* – significam “retornar”. Isso nos diz que deveríamos, pelo poder de Deus, odiar tanto as coisas do mundo, depois de vê-las através dos olhos de Deus, que conseguiríamos dar as costas a elas e nos afastar – retornando para o nosso Criador como nosso guia e nossa fonte. Então, como uma nova criatura, nos dirigiríamos para uma nova vida de servir nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

Quando eu testemunho para os perdidos, falo sobre o pecado, o arrependimento e a cruz. Se as pessoas não querem se arrepender de seus pecados, será que realmente querem entregar sua vida a Jesus? Não estou dizendo, de forma alguma, que uma pessoa possa se tornar cristã e então no dia seguinte ser perfeita e pregar como Billy Graham. Mas estou dizendo, que se não há nenhum desejo de se livrar do pecado, a pessoa *não* está realmente fazendo um compromisso verdadeiro de coração com o Salvador. Em João 6.44, Jesus diz: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair [...]”. Se Deus está atraindo alguém *para* ele, ele também estará atraindo a pessoa *para longe* de seu pecado.

Uma noite, eu estava sentado num lugar com um jovem que conheci num acampamento. Ele estava me contando sobre sua vida e confessou que tinha usando cocaína nos últimos trinta dias. Cerca de quarenta e cinco minutos de conversa, ele perguntou: “É nesse ponto que você vai começar a falar comigo sobre Jesus?”

Eu respondi: “Não.”

Ele pareceu um tanto surpreso: “Não?”

Expliquei que ele não estava pronto para Jesus e que não era seu dia de ser salvo. Ele não detestava seu pecado o suficiente para querer arrepender-se e se afastar dele. Ele amava muito o mundo. O interessante foi que ele não discutiu comigo nem um pouquinho. Não queria ser salvo naquele dia; queria usar drogas. Tinha freqüentado um colégio cristão, portanto, ele sabia todas as res-



postas certas. Mas a questão era o arrependimento, e ele não queria fazer isso.

Quando você testemunha, lembre-se de dar tempo para conversar com as pessoas e explicar a salvação. É a mais importante decisão que vão fazer na vida, portanto, elas realmente precisam entender a decisão que tomarão. Leva mais de dois minutos para comprar um carro ou para escolher uma universidade.

Quando eu falo, não faço convites de dois minutos para virem à frente. Se não dei uma mensagem de salvação, não faço nenhum apelo para virem à frente. Se as pessoas querem vir à frente e conversar com alguém sobre salvação, estão livres para fazer isso. Eu explico que com o cristianismo a pessoa não pode beber cerveja, usar drogas, ter sexo, colar em provas e desobedecer aos pais, depois serem salvas e continuar a beber cerveja, usar drogas, ter sexo, colar em provas e desobedecer aos pais. Não encontramos isso na Bíblia.

Quando uma pessoa nasce de novo, sua vida muda. Isso não significa que nos tornamos perfeitos quando somos salvos; há definitivamente um processo de santificação à medida que crescemos em nossa fé para tornar-nos como Cristo. Mas precisa haver um *desejo* de mudar, ou então não haverá mudança alguma.

Ann Landry, uma intercessora que ora por mim, escreveu isso para mim num e-mail:

Quando deixamos a cruz fora do nosso convite para que os homens venham a Jesus, pregamos um Evangelho que não pode curar os homens dos pecados. Deus nos diz constantemente que o povo dele é separado, santo, distintamente diferente do mundo.

Fazer uma assim-chamada profissão sem uma mudança de estilo de vida é professar sem a posse da vida eterna. Quando Cristo entra em uma vida, a vida muda. O Santo Espírito é santo e move homens para a santidade. Por favor, chame-os para se arrependerem dos seus pecados.



A vida de um pecador definitivamente muda quando o Espírito de Deus entra nela. Meus colegas de colegial olham minha vida agora e dizem: “Cahill, você está diferente.” É um pouco como aquelas fotografias em que as pessoas aparecem antes e depois de um regime em que perderam peso, mas de uma maneira espiritual. Eles conhecem o velho Mark Cahill e podem ver mudanças no novo.

Eu estava conversando com dois adolescentes numa feira estadual. Depois de um tempo, passei pelos dez mandamentos com eles, depois fui adiante e passei para o assunto do arrependimento. A resposta de ambos foi: “Sim, quero sair desta vida. Detesto esta vida que estou levando.” Você se surpreenderá com o número de vezes que ouvirá isso de pessoas. Esses adolescentes estavam bebendo e usando drogas, e com dezessete anos de idade já sabiam que esse estilo de vida era um beco sem saída.

Uma vida entregue a Cristo

Por favor, lembre-se de que as pessoas não se tornam cristãs “pedindo que Jesus entre em seu coração e assinando um cartão de tomada de decisão”. Jesus disse que precisamos nascer de novo (João 3.3). E, em João 3.16, o autor também nos faz saber que precisamos crer em Jesus. Mas crença é muito mais do que só um reconhecimento dos fatos. É estar perdido ou convencido, e pôr sua confiança completa em algo. É mais do que só usar os lábios; é usar o coração também.

Romanos 10.9 diz que “se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo”.

Nós não estamos simplesmente confessando que não queremos ir para o inferno e queremos ir para o céu; estamos confessando que Jesus é Senhor! Deus quer um compromisso de todo o nosso ser. Eu gosto de perguntar às pessoas se elas querem entregar sua vida a Jesus, e com isso eu quero dizer dar a ele o controle completo de sua vida.



E por falar nisso, de que maneira você pensa em Jesus? Crer é confiar com sua mente, fé é confiar com sua vida. Jesus quer que cada partezinha de todo o nosso ser o sirva, não só a parte que nós desejamos dar-lhe. Podemos dizer que temos um relacionamento com Deus, mas ele saberá pela realidade daquilo que é visto em nossa vida.

Em 2Coríntios 5.17, temos: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” Você não é uma versão nova e melhorada do antigo você, você é uma nova criatura em Deus! Deus não é um acréscimo à sua vida; ele é um transformador e um redentor de pecadores. Jesus não é um bilhete que salvará as pessoas do inferno. Ele é o salvador do mundo e quer que nós nos submetamos a ele. Ele quer mudar completamente cada área de nossa vida. Quando nos arrependemos do pecado, submetemos nossa vida a Jesus, e fazemos com que ele seja Senhor, a nossa vida será diferente!

E lembre-se, por favor, de que isso é uma coisa boa! Eu não mudaria a minha vida agora por nada. Já vivi dos dois lados da cerca, tanto em pecado total como tentando viver para Deus. Eu escolho esta vida em contraste àquele estilo de vida pecador em qualquer dia da semana. Arrepende-se significa fazer a volta no caminho, e é isso que você vê na verdadeira vida cristã.

Um crente verdadeiro terá fome pelas coisas de Deus – por testemunhar, pela oração e pelo estudo bíblico. Você está compartilhando Jesus com os perdidos? Você está buscando a face de Deus todos os dias em oração? Você lê a palavra diariamente? O evangelista Dwight Moody disse: “A Bíblia vai impedi-lo de pecar, mas o pecado vai impedi-lo de ler a Bíblia.”

Em Josué 1.8, o autor nos conta como ter sucesso na vida cristã: “Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem sucedido.”

uma coisa que você não pode fazer no céu



Para ter sucesso ao se testemunhar, as perguntas do próximo capítulo irão ajudar você em suas conversas com outras pessoas sobre o Senhor.



*E o crucificaram. Dividindo as roupas dele,
tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.*

Marcos 15.24

CAPÍTULO 9

Quatro perguntas de vida ou morte



"Se existisse somente um homem ou mulher que não amasse o Salvador, e se essa pessoa vivesse nos ermos da Sibéria, e se fosse necessário que todos os milhões de crentes na face da Terra fossem até lá, e rogassem a ela que se chegasse a Jesus antes de ser convertida, valeria à pena todo o zelo, trabalho e gasto. Se tivéssemos que pregar a milhares de pessoas, ano após ano, e nunca se salvasse senão uma alma, essa uma alma seria a recompensa por todo o nosso trabalho, pois uma alma não tem preço."

Charles Haddon Spurgeon

Quando testemunhamos para alguém, é muito importante fazer perguntas para a pessoa. Os cristãos, muitas vezes, cometem o erro de se apressarem e entram em sua apresentação do Evangelho quando ainda nem falaram direito com a pessoa.

Descobrir em que as pessoas crêem e por que crêem é essencial para uma boa situação de testemunhar. Tenha em mente que você não tem que ser o que prova tudo numa conversa. Peça aos não-crentes que tentem provar suas posições sobre eternidade e Deus.

Nos acampamentos cristão Summit Ministries, ensinamos aos estudantes algo que chamamos de "as quatro perguntas de vida ou morte". Embora sejam muito simples, são perguntas fantásticas, que despertam muitos pensamentos.

O objetivo delas é ajudar as pessoas perceberem que não podem defender suas posições. Então, nós podemos chegar e defender a nossa posição com amor. As perguntas não devem ser usadas como uma arma: elas podem fazer as pessoas parecerem tolas, o que certamente não as fará receber bem a sua mensagem. O alvo é ajudar a ganhar mais informação, e não causar dano. Nos Summit Minis-

tries, sugerimos que os alunos as usem com os professores nas salas de aula. Quando estas perguntas são feitas de maneira gentil, amistosa, são muito eficazes para ajudar os estudantes a apresentar seu ponto. Agora, vamos dar uma olhada nessas perguntas.

1. O que você quer dizer com isso?

Com esta pergunta, você pode fazer com que as pessoas definam as palavras que usam. Quanto mais informação você tiver sobre os pontos de vista de um indivíduo, será melhor para você conduzir a conversa.

Muitas vezes, uma pessoa diz que é cristã. Então, pergunto: “O que você quer dizer com ‘cristão’?” Muitas pessoas respondem declarando que vão à igreja. Por falar nisso, ir à igreja faz de uma pessoa um cristão? É claro que não. Entrar numa garagem faz de uma pessoa um carro? Entrar nas lojas do McDonald’s faz de uma pessoa um hambúrguer? Ir à igreja é algo que um cristão deve fazer, mas não torna alguém um cristão.

Conversei com um rapaz da Faculdade de Tecnologia da Geórgia que me disse que era cristão. Perguntei o que ele queria dizer com “cristão”, e ele respondeu: “Sou libertado e salvo pelo sangue de Jesus Cristo!” Eu disse: “Está certo, vá em frente!” Ele certamente sabe em que ele crê, como todos nós devemos saber.

Quando alguém me diz que pertence ao movimento da Nova Era, pergunto: “O que você quer dizer com ‘Nova Era’?” A Nova Era pode incluir todos os tipos de coisas, de reencarnação a cristais, a Wicca etc. Então, essa pergunta ajudará a identificar o que a pessoa quer dizer com esse termo.

Se alguém diz que é agnóstico, pergunte: “O que você quer dizer com ‘agnóstico’?” Algumas pessoas querem dizer “ateu”, mas dizem “agnóstico” e vice-versa. (Ateu é alguém que nega a existência de Deus; já o agnóstico não nega a existência de Deus, mas, para ele, a existência de Deus não pode ser conhecida.) Descubra o que a pessoa crê e o que quer dizer para que você possa direcionar a conversa.



2: Como você sabe que isso é verdade?

Quando um indivíduo explica seus pontos de vista, uma boa pergunta que você pode fazer é como ele sabe que a afirmação que faz é verdade. Que prova tem para reforçar sua posição?

Uma pessoa me disse que havia dezoito autores do Livro de Mateus. Eu lhe perguntei: “Como você sabe que isso é verdade?” Tinha alguma prova para essa afirmação? Absolutamente, nenhuma. É claro, Mateus escreveu o Livro de Mateus, mas alguns professores de religião liberais estão ensinando inverdades sobre a autoria da Bíblia.

Quando as pessoas dizem que estão cem por cento certas de que se morressem hoje iriam para o céu, pergunte: “Como você sabe que isso é verdade?” Você ouvirá algumas respostas interessantes, de “Jesus” ao fato de que são “boas pessoas.”

E se mencionarem que são boas pessoas, você sabe o que dizer daí em diante – basta repassar os dez mandamentos.

Uma pessoa com quem falei afirmou que Jesus não ressurgiu dos mortos. Perguntei como sabia que isso era verdade. Ela não tinha nem mesmo uma pequenina prova para reforçar sua afirmação. Não estava ciente de toda a evidência que eu compartilhei com ela que prova conclusivamente que Jesus ressuscitou *mesmo* dos mortos.

Quando o assunto de evolução surge, as pessoas muitas vezes comentam sobre a idade da Terra, que crêem ser bilhões de anos. Pergunte como sabem. Você verá que não têm evidência real para reforçar essa posição. Um amigo meu que viaja pelo país todo para falar sobre a criação *versus* a evolução mostra em suas apresentações que a maioria dos métodos de datar revelam uma Terra bastante nova. Evolucionistas, entretanto, só escolhem o método de datar que dá apoio à sua posição, o que não é boa ciência. Fazer essa segunda pergunta ajuda as pessoas a procurarem mais a fundo a verdade.

Um dia, em um shopping, vi três rapazes em idade universitária sentados a uma mesa na praça de alimentação. Então, me



aproximei, puxei uma cadeira e me sentei com eles; olharam para mim como se eu estivesse louco. Perguntei: “Nunca antes um desconhecido sentou-se com vocês num shopping?”

“Não.”

“Bem, então, essa é a primeira vez.”

Disseram que tudo bem e começaram a falar comigo! Durante a conversa, um dos rapazes perguntou: “Você é cristão, não é?”

“Sim, eu sou”, respondi.

Ele continuou: “Você crê que a Bíblia é verdade, não crê?”

“Sim, eu creio.”

“Você não pode crer nisso! Não há como esse livro ser verdade!” ele disse. “Foi escrito pelo rei Tiago em 1611. Não pode ser verdadeiro.”

Repare que ele disse que a Bíblia foi escrita em 1611. Isso é verdade? Não chega nem perto da verdade. O rei Tiago mandou *traduzir* a Bíblia do hebraico e do grego para o inglês de seu tempo. Ou seja, a Bíblia foi só *traduzida naquele tempo, mas foi escrita em cerca de 2000 a.C até 100 a.D.* Por isso, perguntei: “Vocês têm certeza do que estão dizendo?” Então, lhes dei as provas de que o que eles acreditavam não se baseava na verdade. Em troca, eles me respeitaram.

3. Onde você obteve a sua informação?

Esta pergunta identifica a fonte da informação do que a pessoa crê. Muitas vezes, você descobrirá que não há uma fonte. A pessoa baseia seu futuro eterno em algo que não investigou de modo completo. Um rapaz me disse que ele cria em reencarnação, portanto, perguntei: “Onde você busca as informações que tem sobre reencarnação?”

Ele respondeu: “Eu creio em meu coração que isso é verdade.”

“Você algum dia acreditou em algo em seu coração que acabou se revelando errado?”

“Com certeza.”

“Você poderia estar errado sobre a reencarnação?”



“Sim, eu poderia estar errado, claro!”, ele respondeu. Em menos de trinta segundos, ele passou de acreditar em reencarnação a admitir que podia estar errado.

Quando as pessoas dizem que são bastante boas para irem ao céu, pergunte a elas onde conseguiram essa informação. Muitas pessoas afirmam que a encontram na Bíblia. Quando fazem isso, pergunte em que parte da Bíblia encontraram essa informação – e, naturalmente, não poderão lhe dizer. Então, passe pelos dez mandamentos para lhes mostrar o que a Bíblia diz realmente sobre o padrão de bondade de Deus.

4. E se você estiver errado?

Em um de meus muitos vôos, havia um assento vazia do lado do meu e um homem sentado no outro assento. Eu estava escrevendo uma palestra, mas, de vez em quando, dava uma olhada para ver o que ele estava fazendo. Eram anotações de um artigo que estava lendo com o título bem grande: “Espiritualidade na vizinhança”. Fiquei curioso para saber o que era aquilo. Havia figuras de estátuas de Buda ao longo do artigo. Tinha certeza de que uma conversa com ele seria muito interessante!

Ele tirou uma soneca, mas depois que acordou, começamos a conversar. Ele me contou que era pastor unitariano universalista, e que na sua congregação havia judeus, cristãos, budistas, ateus etc. Tinha um pouco de tudo na igreja dele. Quando lhe perguntei: “Quando você morrer, o que você acha que encontrará do outro lado, depois da morte?”, ele respondeu: “Eu realmente não sei.” Disse que esperava pela reencarnação, mas que as pessoas podiam crer em qualquer coisa que quisessem. Sua igreja estava trabalhando pela justiça social, fazendo coisas boas para os outros, portanto, achavam que qualquer coisa que estivesse do outro lado, estaria tudo bem.

Eu o desafiei com esta pergunta: “É possível que uma pessoa acredite que uma coisa vai estar do outro lado, após a morte, mas que, ao morrer, descubra que o que pensou não estava lá?”

Ele respondeu: “Naturalmente.”



“Você está certo. Se alguém crê que não encontrará nada quando morrer e, há alguma coisa, então essa pessoa está cem por cento errada. Mas você não pode ter uma resposta errada a não ser que haja o quê?”

Ele olhou para mim e engoliu em seco; sabia que fora pego: “Uma resposta certa.”

“Exatamente. Tem que haver uma resposta certa para a eternidade e você acaba de dizer que é assim. Isso significa que há verdade eterna. Sendo este o caso, então, as pessoas em sua congregação têm respostas erradas para a eternidade. O que você vai fazer sobre isso?”

Com um olhar não tão amistoso no rosto, ele disse: “Eu não gosto da terminologia que estamos usando neste momento.”

Isso não me surpreendeu! Ele acabava de ser forçado a admitir que havia respostas certas e erradas; contudo, não acreditava em certos ou errados. Este é um grande argumento para usar com as pessoas. Ou existe algo quando morremos ou não há nada. Nós não podemos todos estar certos no que diz respeito à eternidade. Se existir uma resposta errada para a eternidade, então, tem de haver uma resposta certa. E nós precisamos deixar que as pessoas saibam qual é a resposta certa!

Esta é também uma grande pergunta para fazer no fim de uma conversa para alguém que pensa sobre as conseqüências eternas de suas decisões. Mas esteja preparado: a pessoa pode devolver esta pergunta diretamente para você! Como você responderia se alguém lhe perguntasse se não estava errado e se tudo isso sobre Jesus não fosse verdade? Você já pensou nisso? Nesse ponto, todos não podem estar certos. Por exemplo, os muçulmanos não crêem que Jesus morreu na cruz, muito menos que ressurgiu dos mortos, enquanto que a morte e a ressurreição de Cristo são a base do cristianismo. Nós não podemos todos estar certos. E se *nós* estivermos errados?

Muitos cristãos responderiam a essa pergunta dizendo que só morreriam e iriam ao túmulo se não fosse verdade, e assim não teriam nada a perder. Mas essa não pode ser a resposta completa à



pergunta. Um rapaz me disse: “Você acreditou no coelhinho da Páscoa e no Papai Noel. Pelo menos, eu me diverti na minha vida indo a festas, e depois nós dois vamos para o túmulo.” Ele tinha um ponto válido. Se toda essa história de Jesus não for verdade, desperdiçamos nossa vida.

Oramos para alguém que não existe. Demos às pessoas esperança da eternidade que não está lá. Paulo disse: “E se Cristo não está ressuscitado, sua fé é vã; vocês estão ainda em seus pecados. Se apenas nesta vida temos esperança em Cristo, nós somos de todos os homens os mais infelizes” (1Coríntios 15.17-19).

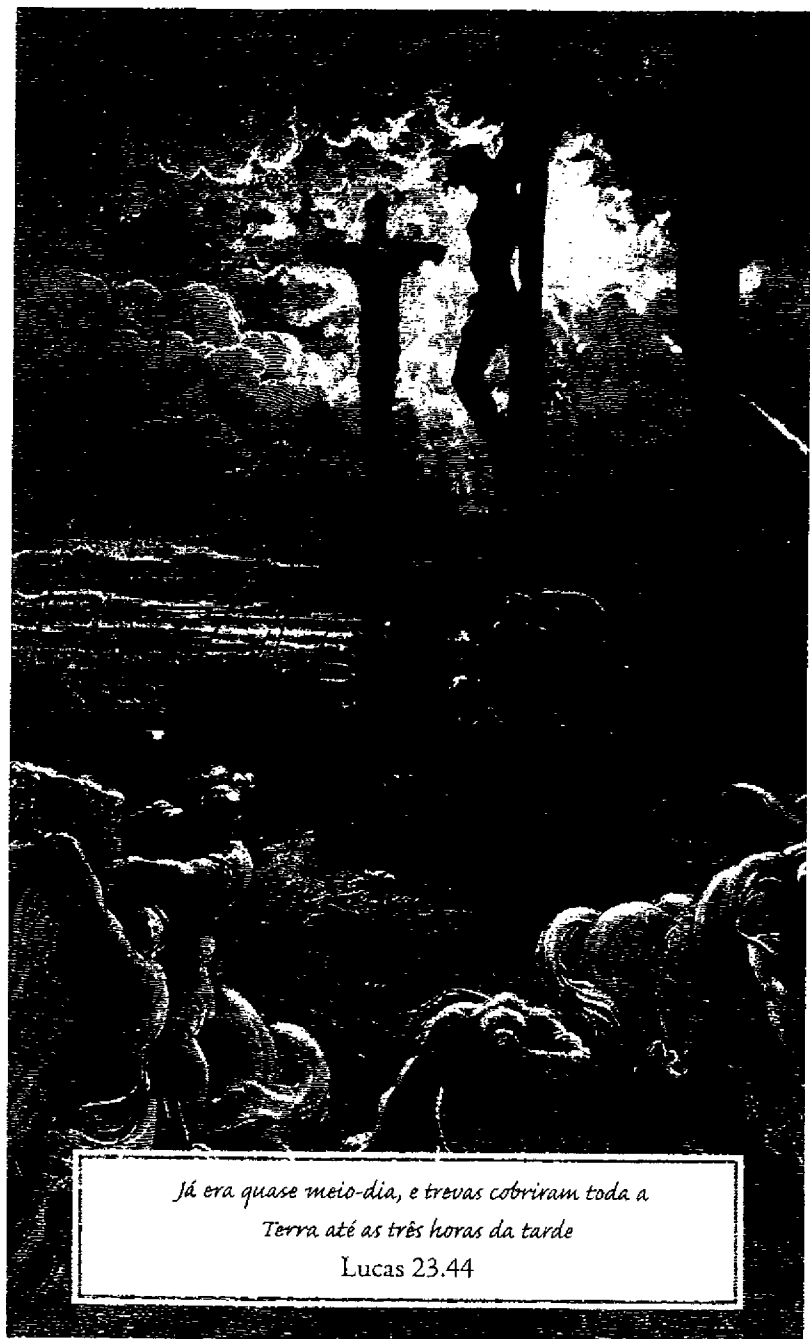
Seríamos as mais infelizes de todas as pessoas se Jesus nos dá esperança somente nesta vida e não na eternidade. Nossa fé é literalmente em vão se Jesus não ressuscitou dos mortos.

Eu respondo a essa pergunta dizendo às pessoas que, primeiro, creio na única fé que tem provas para se sustentar. Quando você estuda outras religiões, descobre que isto é verdade. Segundo, minha vida mudou por acreditar em Jesus Cristo. Já estive dos dois lados da cerca, vivendo em pecado e servindo a Jesus. Aceito esta vida em lugar daquela outra em qualquer tempo. E terceiro, se minha crença estivesse errada, eu morreria e iria à minha sepultura, e isso é tudo o que haveria.

Agora, devolva essa pergunta para as pessoas. Depois de dar a minha resposta, pergunto: “Se você estiver errado, está literalmente escolhendo o inferno para toda a eternidade. Tem certeza que quer fazer isso?” Em geral, a resposta é sempre negativa.

Precisamos fazer com que as pessoas pensem nas conseqüências eternas de suas ações e decisões terrenas. O Novo Testamento aborda duas vezes mais o inferno do que o céu, portanto, não precisamos temer falar sobre o inferno com as pessoas. Para dizer a verdade, o importante é ter certeza de que nenhum dos seus amigos, e nenhuma das pessoas estranhas, que você encontrar vá para o inferno quando morrer.

Agora, você pode entender como são importantes quatro perguntas de vida ou morte. Use-as com freqüência à medida que você compartilha a sua fé.



*Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a
Terra até as três horas da tarde*
Lucas 23.44

CAPÍTULO 10

Boa resposta!



"Você quer argumentos para ganhar almas? Olhe para o céu e pergunte a si mesmo como os pecadores poderão, um dia, alcançar as harpas de ouro e aprender o canto sempiterno, a não ser que tenham alguém para contar-lhes sobre Jesus, que é poderoso para salvar. Mas o melhor de todos os argumentos está nas feridas de Jesus. Você quer honrá-lo, você deseja pôr muitas coroas sobre a cabeça dele, e isso você faz melhor ganhando almas para ele. Estes são os espólios que ele cobiça, esses são os troféus pelos quais ele luta, estas são as jóias que serão seu melhor adorno."

Charles Haddon Spurgeon

Meus ex-alunos costumavam chamar Colossenses 4.2-6 de "a passagem para testemunhar". Diz assim:

Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos. Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso. Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente como me cumpre fazer. Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.

Neste capítulo, veremos "como responder a cada um" — como explicar aos perdidos, de modo suave e amoroso, aquilo em que nós cremos e o porquê.



Um homem para quem eu estava testemunhando comentou enquanto eu respondia às suas perguntas: “Você realmente estudou isso, não é?”

“Estudei, sim”, eu respondi. “Meu destino eterno repousa em minha crença e no meu confiar em Deus.”

O que ele queria dizer era que tinha conhecido muitas pessoas que dizem crer em Deus, mas que não tinham informação nenhuma para sustentar sua crença. Nós devemos ser crentes instruídos. Em 1Pedro 3.15, o autor nos manda “estar sempre preparados para responder com mansidão e respeito a qualquer pessoa que lhes pedir razão da esperança que está em vocês [...]” Quando você está testemunhando, contudo, mesmo que responda a todas as perguntas, isso não significa que a pessoa será salva naquele dia. Não se sinta pressionado a ter todas as respostas. O espírito de Deus tem de atrair os pecadores para si; nós só plantamos as sementes. Quanto mais sabemos, no entanto, mais forte se torna a nossa fé e, assim, mais podemos ajudar os perdidos. Então, vamos ver algumas das perguntas e argumentos básicos que você pode encontrar ao testemunhar.

“Não existe nenhuma verdade absoluta”

Lembre-se sempre de que toda verdade, por definição, é muito limitada. Existe uma resposta certa e muitas respostas erradas. Por exemplo, $2 + 2 = 4$, e não igual a 5, ou a 11, ou a 67 (uma resposta certa e muitas respostas erradas). Uma só pessoa é presidente dos Estados Unidos no momento (uma resposta certa e muitas respostas erradas). Da mesma forma, quando se trata de eternidade, há uma resposta certa e muitas respostas erradas. E o caso é justamente esse. Há só uma verdade, e ela é encontrada na Bíblia. Nós precisamos continuar a direcionar as pessoas à verdade eterna da palavra de Deus.

Uma grande afirmação para usar tanto com pessoas salvas como com pessoas perdidas é: não importa em que você crê, importa o que é verdade. As pessoas precisam pensar sobre a verdade em vez pensar apenas na crença. Eu poderia pensar que a Terra é



plana, mas não é. Eu poderia crer que o céu é verde, mas não é. Eu poderia crer que você vai me mandar mil dólares, mas você provavelmente não me mande. Precisamos ajudar as pessoas a distinguir entre suas crenças e o que é verdade.

Em uma de minhas reuniões de ex-alunos do segundo grau, fizemos uma foto do grupo. Eu tenho quase 2 metros de altura, portanto, fico sempre no fundo nas fotos.

Daquela vez, não só fiquei no fundo, como tive de me sentar. Uma coisa que se deve procurar ao se testemunhar é uma audiência cativa. O rapaz que estava ao meu lado, Jim, não iria para lugar nenhum em seguida, por isso, decidi conversar com ele.

No colegial, ele tinha jogado futebol. O relógio de uma marca famosa e cara e o anel de ouro diziam que era razoavelmente bem-sucedido. Perguntei-lhe o que estava acontecendo em sua vida espiritual.

Ao explicar suas crenças espirituais, ele disse que, enquanto acreditasse no seu coração que uma coisa era verdade, então, era verdade. Uma idéia que você encontrará frequentemente ao testemunhar é o conceito de verdade absoluta *versus* verdade relativa: a crença que a verdade é relativa a uma dada situação.

Neste caso, eis um dos argumentos que uso: “Adolfo Hitler matou seis milhões de pessoas do povo escolhido de Deus. Então, enquanto ele acreditasse no seu coração que essa era a coisa certa de se fazer, era definitivamente a coisa certa, não é, Jim!?”

Nesse ponto, Jim ficou de pés e mãos atados. Apenas três pessoas responderam sim a essa pergunta. Algumas pessoas ficam presas em seu argumento e não querem admitir que estão erradas.

Jim respondeu: “Deve existir alguma verdade absoluta.” Então, virou-se e olhou para outro lado.

Nunca termine uma conversa sobre Jesus com uma nota negativa. Ele é importante demais para isso.

Por isso, acrescentei: “Jim, se você quer achar uma verdade absoluta, você pode encontrá-la na Bíblia.” Pude ver em seus olhos que uma boa semente tinha sido plantada.



Certa noite, depois de testemunhar, assisti a um programa que se chama "Politicamente incorreto." O objetivo é fazer com que os visitantes compartilhem sua opinião durante trinta minutos. Naquela noite, havia uma mulher muito conservadora que fez um trabalho excelente e que deixou perplexas as outras pessoas. Ela fez a seguinte pergunta: "Em que situação o estupro é aceitável?" Os outros convidados ficaram sentados, sem nada falar.

Pense no caso. Você pode pensar em uma situação em que o estupro seria aceitável? Uma vez que é errado para todas as pessoas, em todos os lugares, em todas as horas, então, a declaração "o estupro é errado" seria uma verdade absoluta. E se há uma verdade absoluta, pode haver duas, três ou mais. Esse é um grande argumento para ajudar as pessoas a ponderarem o caso e concluir que deve existir a verdade absoluta. Assim, você é capaz de provar sua posição na verdade de Deus e das escrituras.

"Você pode provar que Deus existe?"

As pessoas frequentemente fazem essa pergunta, dando a entender que nossa fé é cega enquanto que a razão está do lado delas. Em outras palavras, nós temos fé cega, mas eles têm fé calculada. Discordo completamente dessa avaliação. Deus nunca pediu que tivéssemos fé cega, e nunca fará isso. A fé cega é o que leva as pessoas a seitas. Nós usamos a fé calculada para a maioria das decisões que temos de tomar na vida, e devemos fazer a mesma coisa para as decisões eternas.

Provar aos perdidos que Deus existe não é difícil, especialmente quando Romanos 1.19 nos diz que "o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus o manifestou a eles." Uma das provas básicas para Deus tem quatro pontos: criação; propósito e plano; arte; e ordem.

Um dia, eu estava na Universidade Estadual de Louisiana, em Baton Rouge, e conversava com um professor de teatro quando ele ia para a sala de aula. Ele perguntou: "Você pode provar que Deus existe?"



Eu respondi: “Claro; eu posso, sim.”

Por falar nisso, uma boa pergunta para fazer a um ateu ou agnóstico é: “Que evidência você já encontrou que prova que Deus não existe?” Os ateus nunca têm uma resposta para essa pergunta, e muitos já admitiram que não têm provas de sua crença. Portanto, o que eles têm é fé cega. Eles nos acusam de algo que usam como base para seu destino eterno.

Expliquei ao professor enquanto caminhávamos: “Toda vez que você vê uma camisa [fale de algo que esteja por perto], você sabe que tem um criador. Toda vez que vê um relógio, você sabe que tem um projetista. Toda vez que você vê arte [aponte algo artístico que esteja por ali], você sabe que tem um artista. Toda vez que você vê ordem, como uma fila de copinhos de refrigerante, você sabe que há quem fez o pedido, ou os arrumou. Quando você olha em volta do universo, o que você vê? Vê criação, um planejador, um artista, e quem fez o pedido da encomenda, portanto, por que você não pensaria que um criador, um projetista, um artista, um ordenador esteja por trás deste universo?”

O professor ficou em silêncio por um minuto. Não podia negar o óbvio. Continuamos a conversar. Quando chegamos perto da sala, ele disse: “Eu ainda estou pensando sobre aquela coisa de criação, projeto, arte, ordem.” Foi tão simples e lógico, mas tocou o coração dele.

Em Romanos 1.20 lemos: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis [...]” As pessoas não terão desculpa nenhuma diante de Deus se reivindicarem que não houve evidência suficiente a favor dele, porque a criação fala de um criador. Como sabemos que um prédio tem um construtor? Basta olhar para ele! O próprio prédio é a prova de que há um construtor. Este universo em si é a prova de que Deus existe. É ponto final.



Como você sabe que a Bíblia é verdadeira?

É provável que esta seja a pergunta mais freqüente que você encontrará. As pessoas querem saber, como Pilatos quis: “O que é a verdade?” (João 18.38). Em João 17.17, Jesus fala da palavra de Deus: “A tua palavra é a verdade”. Definitivamente, toda a informação interna da Bíblia aponta que ela é a verdadeira palavra de Deus.

No entanto, muitas pessoas acusariam o seu raciocínio de circular se você argumentar dessa maneira. A maioria dos cristãos só diz que crê ser verdade. Mas lembre-se de que não importa em que você crê – importa o que é verdade. Portanto, será que existe prova externa que comprova que a Bíblia é verdadeira? É melhor você crer isso!

Em geral, discuto cinco pontos para mostrar que a Bíblia é verdadeira. Depois que compartilhei esta informação em um retiro, as pessoas me disseram que foi uma das coisas mais valiosas que aprenderam.

1. A BÍBLIA É O LIVRO MAIS VENDIDO DO MUNDO.

Só isso não comprova que a Bíblia é verdadeira, mas porque é o livro mais vendido da história, devemos observá-la mais de perto: cerca de 150 milhões de Bíblias são impressas a cada ano! Nenhum outro livro chega perto desse número.

Se as pessoas gastam tempo lendo Shakespeare, Paulo Coelho, Augusto Cury ou John Grisham por que elas não lêem o livro mais popular do mundo? Desafie as pessoas com a idéia de que há uma boa chance de a Bíblia conter pelo menos alguma verdade; lê-la é um ótimo meio de descobrir isso.

2. A BÍBLIA REIVINDICA SER ESCRITA POR DEUS.

Este é um ponto crucial. As pessoas perdidas crêem que o homem escreveu a Bíblia, mas a Bíblia reivindica que Deus é o seu autor. Veja: “Toda Escritura é dada por inspiração de Deus [...]” (2Timóteo 3.16), e “Pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2Pedro 1.21).



Contudo, só porque a Bíblia reivindica Deus como seu autor, será que isso significa que ele é mesmo o seu autor? Na verdade, não. Eu poderia lhe escrever uma carta dizendo o que você deveria fazer e assiná-la “Com amor, Deus.” Mas isso não quer dizer que Deus a escreveu.

Nós precisamos de mais provas. Um pregador afirmou que a Bíblia usa “assim diz o Senhor” e frases semelhantes mais de três mil vezes. A Bíblia certamente reivindica sua autoria como divina, não humana.

Estes primeiros dois pontos podem despertar o interesse das pessoas. Os próximos três são a evidência sólida que as pessoas estão procurando.

3. A EVIDÊNCIA HISTÓRICA APÓIA A BÍBLIA.

Ninguém, até esta data, identificou um só erro histórico em qualquer parte da Bíblia. Isso em si já é surpreendente. Se fosse escrita por um homem, certamente encontraríamos erros históricos depois de todos esses anos – mas não há nenhum. Para que você possa estudar mais sobre esse ponto, bem como os dois seguintes, recomendo que leia qualquer um destes livros:

* *Evidências que exigem um veredicto*, Josh McDowell (Ed. Candeia).

* *Em defesa de Cristo*, Lee Strobel (Ed. Vida).

* *Novo Testamento sua origem e análise*, Merrill C. Tenney (Shedd Publicações).

Esses livros fornecem provas fortes de que a Bíblia não nos foi deixada por mãos humanas, e sim pela mão do Deus todo-poderoso. Muitas vezes, compro um desses livros para pessoas que estão realmente pesquisando o tema.

4. PROVAS ARQUEOLÓGICAS APÓIAM A BÍBLIA.

Até hoje, os arqueólogos não descobriram nada no Oriente Médio que prova que a Bíblia está errada. Na verdade, ao longo



do tempo, são mais de 25 mil achados arqueológicos relacionados a pessoas, lugares e eventos mencionados na Bíblia, e nada se contradiz com a Bíblia. Cada descoberta adicional continua provando que a Bíblia está certa. É uma grande prova da confiabilidade e do valor da Bíblia. Os três livros mencionados anteriormente contêm numerosas citações e informações importantes sobre a evidência arqueológica, por isso, não vou repeti-las aqui.

Depois de citar uma da evidência arqueológica a favor da Bíblia, muitas vezes, digo às pessoas: “Se você pode acreditar nas provas históricas e arqueológicas a favor da Bíblia, por que você não pode crer na parte espiritual do livro?” Isso lhes dá matéria para pensar.

5. PROFECIAS CUMPRIDAS VALIDAM A BÍBLIA.

Se você não tem muito tempo para uma conversa, pule os primeiros quatro pontos e comece com este. Profecias cumpridas não só provam a verdade da Bíblia como também são uma prova a favor de Deus.

Com frequência, eu pergunto às pessoas: “Qual é o único livro no mundo que contém centenas de profecias muito detalhadas?” A resposta correta é a Bíblia. O livro dos mórmons não faz isso, o Corão dos muçulmanos também não faz; o Bhagavad Gita dos hindus também não.

Eu pergunto: “Se o texto contém profecias que não se realizam, o que isso diz sobre esse livro?” As pessoas responderão que o livro é falso. E isso é absolutamente correto. Um rapaz com quem eu conversava apontou para uma lata de lixo e disse: “Nesse caso, deveria estar naquela lata de lixo!” Ele sabia que se um livro predizia algo que não se realizava, o livro não merecia confiança.

Conto para as pessoas que, quando a Bíblia foi escrita, 25 por cento do seu conteúdo predizia eventos futuros. E cada uma daquelas profecias já se realizou em detalhes, com exceção das poucas profecias restantes sobre a volta de Jesus Cristo à Terra. Estatisticamente, não há nenhuma maneira de o homem predizer o futuro com cem por cento de acerto. Então, pergunto às pessoas: “Quem é o único que pode fazer isso?”



Uma vez fiz essa pergunta a uma atéia, e ela respondeu “Deus” – e ela nem crê que Deus exista! Mas reconheceu que só Deus pode conhecer o futuro.

Quando as pessoas admitem isso, você pode explicar que, conforme a Bíblia, que é verdadeira, há um céu e um inferno, e pode perguntar a que lugar querem ir. Então, discuta os dez mandamentos, o arrependimento e a cruz para mostrar-lhes sua necessidade do Salvador.

Algumas vezes, a pessoa para quem estou testemunhando pergunta quais são algumas das profecias. Eu geralmente uso as três seguintes:

- O Livro de Miquéias (5.2) nos diz que o Messias nascerá em Belém – não em Jerusalém, Atlanta ou Nova York. E Jesus nasceu em Belém (Lucas 2.4-7).
- O Livro de Zacarias (11.12, 13) diz que esse Messias será traído por trinta peças de prata. Jesus foi traído por trinta peças de prata (Mateus 26.15).
- O Livro de Salmos (capítulo 22) diz que esse Messias será transpassado em suas mãos e seus pés. Essa profecia é surpreendente porque foi escrita 800 anos antes da crucificação ser alguma vez usada como meio de castigo; mas Jesus foi transpassado em suas mãos e seus pés (Mateus 22.35).

A essa altura, muitas pessoas dizem: “Chega. Você realmente sabe do que fala.” Sabe o que, cristãos? Nós devemos mesmo conhecer a nossa matéria. E quando a conhecemos, os perdidos apreciam isso. Eles estão à procura de pessoas que deram um passo calculado de fé em Jesus, não um pulo cego de fé. A Bíblia é verdadeira. Você pode prová-la; então, jamais deve ter medo dessa pergunta.

Lembre-se que não é raciocínio circular citar profecias cumpridas, ou profecias que estão se realizando no dia de hoje (tais como Mateus 24 e 2Timóteo 3). A Bíblia não é um único livro, mas sim uma compilação de sessenta e seis livros escritos por cerca



de quarenta autores num espaço de 1.500 anos. Sua consistência interna e suas profecias cumpridas provam sua origem divina.

A evolução não prova que a Bíblia é falsa?

A boa-nova é que uma riqueza de informações provenientes da comunidade científica vem refutar a evolução. Este é um tópico crucial para muitas pessoas, e é a razão de muitas pessoas não acreditarem em Deus. Quanto mais você souber sobre este tópico, melhor. Eu uso um processo de quatro pontos para mostrar que a evolução não pode ser verdade:

1. *Probabilidade.* Digamos que você tenha um copo com vinte dados, cada um deles marcado com uma letra do alfabeto (a, b, c etc.), e você queira rolar os dados de modo que todos parem em ordem alfabética. A chance disso ocorrer é de 1 em 2.4×10^{18} . E isso apenas para que vinte coisas ocorram em ordem alfabética! Nós temos 206 ossos no nosso corpo; quanto tempo levaria para aparecerem em ordem? Para 200 coisas ocorrerem em ordem, a probabilidade é de 1 vez em 10^{375} ! Os matemáticos dizem que qualquer coisa acima de 10^{50} é absolutamente impossível.

2. *O registro fóssil.* Até Darwin declarou que o registro fóssil deveria conter milhões de formas transicionais para mostrar que a evolução é verdadeira. O interessante é que o registro fóssil não contém nem uma só forma de transição. Contém apenas tipos completos, mas nenhuma forma de transição.

3. *Elos perdidos.* Todo “elo perdido” entre o macaco e o homem já foi cientificamente invalidado. Isso inclui Lucy, o homem de Piltdown, o homem de Pequim, o homem de Neanderthal, o homem de Nebraska etc. Derivados mais de imaginação fértil do que de evidência de fósseis, todos se mostraram completamente símios ou humanos.

4. *Por que não há elos perdidos hoje?* Nós só vemos cães, gatos, cavalos, aves etc. completos. Não vemos criaturas metade vaca e metade baleia, ou metade cão e metade gato.

Discuto esses pontos com mais detalhes quando estou testemunhando. Conversei com uma universitária que sustentava que,



visto a evolução ser verdade, não existe nenhum Deus. Quando repassei esses quatro pontos, ela não conseguiu discuti-los de uma perspectiva científica - e a área dela era justamente a antropologia. Ela estava estudando a evolução, mas não teve como refutar esses pontos.

Nessa área, o livro que maior impacto me causou foi *The Collapse of Evolution (O colapso da evolução)*, de Scott Huse. É a fonte de todos os argumentos que citei antes. Lembre-se de que a ciência está no nosso campo. E uma vez que você provou que a Bíblia é verdadeira, ela sustenta sua posição contra a evolução.

- “Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra” (1Co. 15.39).
- “Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que era bom” (Gn. 1.25).

Como pode Jesus ser o único caminho até Deus? Não há muitos caminhos para o céu?

À medida que nossa sociedade torna-se mais pluralista, cada vez mais pessoas pensam que todas as diferentes crenças são iguais, e que as pessoas simplesmente devem crer no que quiserem. Oprah Winfrey compartilhou suas crenças um dia no seu show. Ela visualiza Deus no topo de uma montanha e crê que há muitos caminhos para se chegar até lá. Podemos pegar o caminho cristão, o caminho judaico, o caminho muçulmano, o caminho hindu, o caminho das boas obras etc.

Quando alguém faz uma reivindicação semelhante, aqui está a minha resposta: Se há muitos caminhos para Deus, será que o filho de Deus tinha mesmo que morrer na cruz pelos pecados do mundo? Naturalmente, a resposta é não. Se as pessoas podiam ter ficado no caminho judaico ou no caminho das boas obras

e ainda ter chegado a Deus, então, Jesus não teria que ter suportado uma morte tão terrivelmente dolorosa na cruz em troca dos nossos pecados. Por que teria ele morrido por nós se não tivesse que fazer isso?

A Bíblia diz que ele fez isso voluntariamente. Se ele escolheu sacrificar a vida por nossos pecados quando não era obrigado a passar por isso, este seria o ato mais sem sentido da história do mundo. Mas estude os atos dele, e então você verá que Jesus nunca fez nada impensado em toda a sua vida! Ele não tinha pecado e sempre fez tudo de modo perfeito.

Por que ele viveria a única vida perfeita na história da humanidade e, então, faria o ato mais idiota da nossa era – a não ser que fosse justamente como ele disse, que ele é o único caminho para se chegar ao céu? Quando alguém lhe pergunta por que você tem tanta certeza de que Jesus é o único caminho para o céu, você poderia pedir que respondam: “O que lhe dá tanta certeza de que ele não é?” Tente deixar outros provarem suas posições. Você descobrirá muito depressa que muitas pessoas perdidas confiam na fé cega.

Você poderá então explicar que, uma vez que nós nos arrependemos de nossos pecados e colocamos nossa confiança em Jesus, nós “nascemos de novo.” Ele chega para morar dentro de nós através de seu santo espírito, dando-nos segurança absoluta de que agora teremos vida eterna.

Fale sobre os dez mandamentos, arrependimento, a cruz e o que o sangue derramado de Jesus pode fazer por eles. Os versículos seguintes poderão lhe ajudar:

- “Voltem para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra: pois eu sou Deus, e não há nenhum outro” (Isaías 45.22).
- Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14.6).
- “Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus” (1Timóteo 2.5).



- “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4.12).

“Eu não creio no inferno, portanto, o inferno não pode existir.”

Lembre-se, não importa em que nós cremos, importa o que *é verdade*.

A incredulidade não muda a realidade. Podemos crer que o veneno não mata, mas mata, sim. Podemos crer que o mundo é plano, mas não é. Continue a lembrar as pessoas que elas devem procurar pela verdade, e não só em algo em que crer.

O inferno é um lugar muito real, de acordo com a Bíblia. Jesus falou sobre ele 33 vezes, descrevendo seus horrores em detalhes. É um lugar de tormento eterno e consciente. Precisamos convencer as pessoas de sua realidade e preveni-las que não devem ir para lá.

“A Bíblia diz que reencarnamos quando nós morremos.”

Muitas pessoas hoje crêem em reencarnação porque parece algo legal. Quem é que não gostaria de ter uma chance de começar de novo e fazer tudo novamente? No entanto, no hinduísmo, em que o conceito de reencarnação se origina, a reencarnação não é uma coisa boa. Os indivíduos precisam retornar à vida na Terra até que consigam vivê-la bem. A Bíblia certamente não dá apoio à reencarnação. Quando Jesus disse que precisamos nascer de novo, estava se referindo a um nascimento espiritual, não físico.

Aqueles que colocam sua confiança em Cristo nascem espiritualmente para a família de Deus. Cada um de nós, quando morremos, iremos a um de dois destinos – céu ou inferno. Não retornaremos à Terra em outra forma. A Bíblia nos diz:

- “Pois mais alguns anos apenas, e farei a viagem sem retorno” (Jo 16.22).



- “O homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo” (Hebreus 9.27).

“Pode Deus criar uma rocha tão grande que ele mesmo não possa levantar”?

Pode Deus criar a maior rocha do universo? Sim. Ele criou tudo. Então, qual é o objetivo dessa pergunta? Realmente, ela não tem objetivo. É apenas uma das perguntas que os não-crentes às vezes fazem para pegar o cristão.

A resposta à pergunta é “não”. Pode incomodar algumas pessoas quando você diz que Deus não pode fazer algo, mas há realmente numerosas coisas que Deus não pode fazer. Ele não pode fazer um círculo quadrado. Não pode mentir. Não pode pecar. Não pode não amar alguém. Mas o fato de que há coisas que Deus não pode fazer não significa que ele não é todo-poderoso. Significa apenas que certas coisas estão fora de seu caráter.

“Quando eu envelhecer, vou me acertar com Deus.”

Quando as pessoas fazem esse comentário, sempre lhes pergunto: “Você pode garantir que vai acordar amanhã de manhã?” Naturalmente, a resposta é “não”. Então, eu só digo: “Você não deve pôr sua cabeça no seu travesseiro hoje à noite a não ser que saiba com certeza onde você vai passar a eternidade.”

Uma vez, um pastor de jovens disse: “A sua idade não determina se você é velho ou jovem, isso é determinado por quando você morre.” Essa é uma afirmação interessante. Se um rapaz de dezessete anos vai morrer com a idade de setenta, ele ainda tem uma grande parte da vida pela frente; relativamente falando, ele ainda é jovem. Se um rapaz de dezessete anos vai morrer daqui a uma semana, em relação ao seu tempo de vida, ele é um homem muito velho.

Achamos que as pessoas “velhas” têm andadores e cadeiras de rodas, mas nem sempre é assim. Você pode estar curtindo a companhia de pessoas “velhas” agora que parecem bem jovens. Depende



de quando essas pessoas vão morrer. Como você não sabe qual a sua verdadeira “idade”, no sentido espiritual, aproveite o tempo para compartilhar com todos aquilo que terão de saber antes de morrer.

A BÍBLIA DIZ:

[...] ouçam, agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro. Vocês nem sabem o que lhes acontecerá no dia de amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa (Tiago 4.13-14).

[...] Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação (2Co 6.2).

Multidões, multidões no vale da Decisão! Pois o dia do Senhor está próximo no Vale da Decisão (Joel 3.14).

Como pode existir um Deus quando há tanto mal e sofrimento no mundo?

O mal não prova que não há Deus; ela só prova que há mal. Alguns argumentam que um Deus amoroso não permitiria o mal, assim, ou Deus não existe ou não é suficientemente amoroso para evitar isso.

O amor, por definição, exige uma escolha. Podemos escolher amar nossos pais. Podemos escolher amar nosso esposo ou esposa. Podemos escolher amar nossos filhos. Também podemos optar por amar a Deus e obedecê-lo. Se crêssemos de verdade que as pessoas são criadas à imagem de Deus, não faríamos as coisas que fazemos para elas.

Fique atento para o fato de que, quando uma pessoa mencionar o mal dessa forma, pode ser que o faça devido a uma experiência má que tenha sofrido. Isso é verdade também quando um indivíduo está zangado com Deus ou com a igreja. Muitas vezes,



ele foi magoado ou ferido de alguma forma. Procure descobrir o que foi que aconteceu, se a pessoa estiver pronta a compartilhá-lo, e então ministre a ela. Ela está questionando o amor de Deus a essa altura, portanto mostre-lhe esse amor.

Uma jovem com quem conversei perguntou: “Que tipo de Deus tiraria meu pai de mim quando eu tinha dezenove anos?” Ela estava sem o pai há dois anos.

“Vou lhe dizer uma coisa para você pensar”, respondi. “A Bíblia diz que toda morte é causada por pecado e que todo pecado é causado por Satanás. Assim, se Satanás provoca todo o pecado e, portanto, toda morte, a quem devemos apontar o dedo quando alguém morre?”

Devemos culpar Satanás e não Deus. Não havia morte no Jardim do Éden enquanto o pecado não entrou em cena. Não há morte no céu porque não há pecado no céu.

Depois de ponderar sobre isso por alguns minutos, a jovem disse: “Talvez já seja tempo de eu dar a Deus outra chance na minha vida.” Continue a compartilhar a verdade de Deus em amor, e as pessoas ouvirão você.

“E o que falar das pessoas que vivem na África e que nunca ouviram falar do Evangelho? São condenadas ao inferno?”

Quando as pessoas me fazem essa pergunta, eu as desafio: “Se você está tão preocupado com as pessoas na África, por que você não se arrepende de seu pecado e entrega sua vida a Jesus, e depois vai alcançar essas pessoas na África?”

Você logo descobre que o indivíduo na verdade não se preocupa com ninguém na África. Está tentando confundir você.

Explique-lhe que as pessoas não vão ao inferno porque nunca ouviram falar de Jesus. Mas vão ao inferno porque transgrediram a lei do Deus onipotente, que é pecado (1João 3.4).

Tito 2.11, em um versículo muito interessante, afirma: “Porque a graça de Deus se manifesta salvadora a todos os homens [...]”



Deus quer alcançar cada pessoa, e está se fazendo disponível a todos.

Em Romanos 1.20 nós também ficamos sabendo que os atributos invisíveis de Deus são claramente vistos na natureza, de forma que tais homens são indesculpáveis. Visto que sua graça aparece a todos os homens, mas há alguns que vão ao inferno, a conclusão final é que as pessoas estão rejeitando Deus e querendo escolher seu próprio caminho de vida. Esta pergunta pretende ser uma trilha de coelho. Quem a faz está tentando distrair você da verdade que você estava discutindo.

Portanto, depois de discutir a pergunta, diga algo como: “Quando essa pessoa estiver diante de Jesus, poderá dizer que nunca ouviu falar dele. Mas quando você estiver diante de Deus, você será capaz de dizer que nunca ouviu falar de Jesus?” Numa noite, eu fiz essa pergunta a um homem que estava do lado de fora de um bar e ele respondeu: “Não, porque hoje à noite você me contou sobre ele.” Lembre-se sempre de devolver a pergunta para a pessoa na hora.

“A igreja está cheia de hipócritas.”

Um dia, numa rua comercial, estava conversando com um jovem, um *yuppie*, que não tinha fé em Deus, mas que disse que seus pais eram crentes comprometidos com Jesus. Ele culpava todos os hipócritas de afastarem-no da igreja. Eu lhe perguntei: “Se eu caminhasse até você bebendo uma cerveja e fumando um cigarro de maconha, e compartilhasse Jesus com você, o que pensaria?”

“Você seria só mais um viciado ou excêntrico no mundo.”

“Você está certo”, disse-lhe. “Isso me faz cem por cento errado, mas isso não torna Deus nem um pouquinho errado.”

Estava tentando ajudá-lo a fazer a distinção entre as ações de seguidores (ou supostos seguidores) e o caráter de Deus. Continuei: “Há hipócritas aqui no shopping hoje, e isso não o impediu de vir fazer compras. Haverá hipócritas no restaurante hoje à noite quando você e sua namorada saírem para jantar, e isso não impedirá vocês de irem lá. Por que razão você deixaria hipócritas impedi-lo



de descobrir o único Deus verdadeiro que ama você incondicionalmente e quer perdôá-lo de todos os seus pecados?”

Ele gostou tanto da resposta que quando a namorada dele chegou, ele me fez repetir a resposta completa para ela!

“Há tantas religiões; como vou saber qual é a certa?”

Quando você reserva tempo para provar que a Bíblia é verdadeira, as pessoas têm a prova da verdade da fé cristã. Use a lei, os dez mandamentos, para mostrar às pessoas o pecado delas, porque isso as levará à cruz para mostrar-lhes como só Jesus pode livrá-las de seu pecado. É nessa hora que elas reconhecem que Maomé, Buda, Krishna etc. não podem ajudá-las.

Fale também sobre a ressurreição de Jesus – o acontecimento histórico que o distingue de qualquer outra pessoa humana. Quando estava testemunhando para duas moças de vinte e cinco anos num festival de arte, eu lhes disse que Jesus afirmou que ele é o único caminho para o céu (João 14.6). Uma das moças reagiu: “Essa é uma afirmação extremamente arrogante!”

Quando tomada literalmente, é uma afirmação arrogante – a não ser, é claro, que possa ser reforçada com provas. Por isso, expliquei-lhes a vida, a morte e a ressurreição de Jesus. Quando terminei, ela concordou: “Se esse homem levantou-se dos mortos, ele pode fazer a afirmação de que é o único caminho para o céu!”

A ressurreição dá substância às palavras de Jesus. O testemunho daqueles que viram a ressurreição é muito convincente – é uma evidência que precisa ser compartilhada com os perdidos.

Estas são apenas algumas das perguntas com as quais você estará tratando quando testemunhar. O que sugeri não são respostas perfeitas, mas continue estudando a Bíblia e peça ao Senhor que lhe dê essas respostas. Você só vai descobrir o que os perdidos estão perguntando conversando com eles. Então, seja ousado: saia e converse com eles!



*José de Arimatéia, membro de destaque do sinédrio...comprou
um lençol de linho, baixou o corpo da cruz,
envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha...*

Marcos 15.43, 46

CAPÍTULO 11

Um bolso cheio de entradas



“Se vocês nunca perdem horas de sono, nunca têm olhos lacrimejantes pelos perdidos, se seus corações não crescem como se fossem explodir, não tenham medo de que vão ser chamados de zelosos. Vocês desconhecem o começo do zelo verdadeiro, pois o fundamento do zelo cristão se acha no coração, com a tristeza, enquanto batendo forte com santo ardor. O coração deve se aquecer para falar sobre Jesus, poderoso para salvar. E o melhor de todos os argumentos se encontra nas feridas de Jesus. Você quer honrá-lo, você deseja pôr muitas coroas sobre a cabeça dele, e isso você faz melhor ganhando almas para ele. Estes são os espólios que ele cobiça, são os troféus pelos quais ele luta, estas são as jóias que serão seu melhor adorno.”

Charles Haddon Spurgeon

Agora que você tem as ferramentas necessárias para conversar com qualquer pessoa sobre Jesus, permita que as histórias seguintes continuem a jogar lenha no fogo do seu coração para que o lume do fogo para o Senhor nunca se apague.

Agora é a hora

Se você soubesse com certeza que iria morrer daqui a cinco anos, o que faria nesses cinco anos? Muitas pessoas dizem que viajariam, sairiam da escola, procurariam atividades que lhes trouxesse adrenalina.

Agora, digamos que você soubesse que iria morrer daqui a vinte e quatro horas. O que faria com essas horas finais? Muitas



...pessoas dão respostas como: não dormiria, abraçaria os pais, resolveria um problema que tem com uma pessoa, diria a uma pessoa que a ama, compartilharia a fé etc.

Ora, aqui está a pergunta difícil: Você está nas últimas vinte e quatro horas de sua vida aqui na Terra? Você não sabe, certo? Será que aqueles amigos a quem você precisa testemunhar poderiam estar nas suas últimas vinte e quatro horas? Sem dúvida. Por isso, qualquer coisa que você imagina que faria naquelas horas finais, faça agora. Não morra com remorso ou negócios por completar. Viva todo dia como se fosse o último, porque um dia você estará certo!

Um crente me disse: “Preciso ter tempo para Deus [...], não, esse é o modo errado de dizer isso. É de Deus o tempo; nós somos aqueles que tomam emprestado tempo para fazer outras coisas.” Essa é uma afirmação poderosa. O salmo 90.12 diz: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que o nosso coração alcance sabedoria.” O tempo é precioso, portanto, use-o sabiamente para o Senhor.

Muitas vezes, digo para as pessoas que Deus não precisa delas daqui a um ano; precisa delas agora! Servimos a um Deus de “agora”. O fato é que Deus não precisa de nós, nós é que precisamos dele. Mas ele quer nos usar no tempo presente. Ele está usando você exatamente agora para levar adiante o reino dele? Se não estiver, peça a ele que faça isso. Ele deseja usar cada crente para alcançar este mundo para seu Filho. Em Marcos 16.15, Jesus nos diz: “Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas.” “Vão” significa “não fiquem parados.” Significa coloque de lado este livro, levante-se e vá levar a boa-nova de Jesus a toda pessoa que você puder encontrar no mundo que está perdido e morrendo.

Um dos meus lemas é: Se algo não tiver importância no dia em que você morrer, então, não importa. Vai importar no dia em que você morrer se você conseguiu fazer um milhão de dólares ou comprou duas casas ou foi presidente do Brasil? Não. Vai importar no dia em que você morrer se você conhecia a Bíblia mais do que conhecia o jornal de hoje? Sim. Vai importar no dia em que



você morrer se você orou mais do que assistiu televisão? Sim. Importará no dia em que você morrer se compartilhou a sua fé com pecadores perdidos? É melhor você acreditar que sim. Nós precisamos, como crentes, viver vidas que têm valor eterno, não apenas valor temporário.

Em Mateus 6.19-21, Jesus nos diz: “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o teu coração.” Se sabemos onde está o nosso coração, saberemos onde está o nosso tesouro, e saber onde está o nosso tesouro nos dirá onde está o nosso coração.

Jesus diz, em Lucas 6.45: “O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está no seu coração; e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.” Nós falamos do que está cheio o coração. Por que há tantas pessoas que dizem ser cristãs, mas que nunca podem descrever uma ocasião em que compartilharam sua fé? Por que alguns cristãos falam sobre tudo menos das coisas do Senhor? Para mim, a resposta é simples: Jesus não é o transbordamento de seu coração. Se você quer se tornar um evangelista melhor, ame mais a Jesus, apaixone-se mais por Jesus. Ele estará na ponta de sua língua mais do que você poderia um dia imaginar!

Alguém disse certa vez: “Parece que ninguém está contando a ninguém sobre alguém que pode salvar todo mundo!” Certifique-se de que você não seja um ninguém, e sim um alguém que contará a um mundo muito perdido sobre Jesus, o único que pode salvá-los.

Entradas para o céu

Se eu desse uma festa de aniversário para você na qual cada convidado iria receber 100 mil dólares em dinheiro vivo e uma Mercedes conversível, e eu lhe desse cinquenta entradas para a



festa, quantas pessoas você teria nessa festa? Sem dúvida, teria cinquenta pessoas. De fato, se no caminho para a festa, você percebesse que tinha uma entrada sobrando e visse uma pessoa que mora na rua, você daria a ela a entrada que estava sobrando. Isso não se parece com o que Deus tem feito por nós? Ele nos tem dado um bolso cheio de entradas, e é responsabilidade nossa entregar um convite após outro para um lugar chamado céu. Não esqueça o que eu estou para dizer; quando falo sobre isso em eventos por todo o país, as pessoas voltam a falar disso comigo anos mais tarde.

Você tem idéia de quantos crentes vão morrer e estar diante de Deus com um bolso *cheio* de entradas para o céu? Você tinha todas essas entradas para o céu. Você poderia ter dado essas entradas a qualquer pessoa que quisesse, mas morreu com o bolso cheio delas. Meu objetivo é que quando eu estiver para morrer, eu dê minha última entrada para um oficial de justiça, ou para um motorista de ambulância ou um médico de pronto-socorro. E então poderei respirar pela última vez, e me colocar de pé diante do trono de Deus sem ter entradas para o céu em meus bolsos.

Em Apocalipse 2.10, o Senhor Jesus nos diz: “Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.” Você será fiel até a morte, até sua última respiração, distribuindo cada entrada que tem para um lugar chamado céu? Faça isso pelo amor que você tem por Jesus.

Uma fraternidade na Universidade de Auburn patrocinou uma festa muito interessante. Cada um de seus membros recebeu um bilhete para um sorteio. Eles seriam sorteados durante a festa, e o último bilhete seria sorteado à meia-noite. Quem tivesse aquele último bilhete ganharia duas passagens de ida e volta para as Bahamas! Foi uma festa e tanto! Quando estava mais perto da meia-noite, a tensão aumentou, e algumas pessoas começaram a comprar bilhetes de outras para melhorar suas chances de ganhar. O problema era que o último bilhete foi sorteado apenas trinta minutos antes de o avião sair à meia-noite e meia! (Era possível chegar ao aeroporto de Auburn em tempo – ou quase em tempo). Portanto, todo mundo chegou à festa com malas e mochilas, e elas forma-



ram uma fila junto à parede. Se o bilhete de alguém fosse o premiado, essas pessoas teriam que correr ao outro lado, agarrar a mala certa (torcendo para ser a certa) e correr loucamente para o aeroporto.

Amós 4.12 diz: “prepare-se para encontrar-se com o seu Deus [...]”. Você está preparado para se encontrar com seu Deus? Sua mala está arrumada e pronta para a viagem de entrada à eternidade? Os cristãos têm uma passagem para entrar no céu, mas nós esquecemos que também há um dia de recompensa no céu para os crentes.

Mas muitos cristãos não estão vivendo uma vida radical de cem por cento por Jesus, e não receberão todas as recompensas eternas que poderiam receber. E você sabe que tem amigos que estão se dirigindo para a eternidade com uma mala vazia. Você não os deixaria ir às Bahamas com uma mala vazia, então, por que deixá-los sair para a eternidade sem Jesus – a única coisa de que precisarão lá!

Uma vez perguntei a um rapaz: “Se uma moça nova estivesse em pé no meio-fio da calçada ao seu lado e começasse a atravessar a rua quando os carros estivessem passando, o que você faria?”

Ele respondeu: “Eu estenderia o braço e a puxaria para trás, para que ela não fosse atingida pelo carro.”

Em Judas 23, o autor nos manda salvar outros. Ele diz: “a outros salvem, arrebatando-os do fogo [...]”. Se puxaríamos alguém para longe do perigo num sentido terreno, não deveríamos puxar as pessoas para longe do perigo do inferno num sentido eterno?

Em Romanos 13.11-12, lemos: “Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos. A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas, e revistemo-nos da armadura da luz.” O tempo é muito precioso. Todos os dias, 150 mil almas morrem e entram na eternidade. Precisamos usar o nosso tempo sabiamente.

João Wesley declarou: “Você não tem que fazer nada senão salvar almas. Portanto, consuma-se e seja consumido neste trabalho.” Salomão, o homem mais sábio que já viveu, disse que “aquele que



“conquista almas é sábio” (Provérbios 11.30). Ganhadores de almas são pessoas sábias. A Bíblia ensina-nos a orar por sabedoria, e Deus promete dar-nos sabedoria para alcançar os perdidos para ele. Seja sábio!

Siga a Jesus

Em seu livro *Finishing Strong* (Terminando forte), Steve Farrar cita James Crook: “Um homem que quer liderar uma orquestra precisa voltar as costas para a multidão.” Líderes voltam as costas para a multidão e seguem sua missão, sem se importar com o que pensa a multidão. Ao viver sua vida para Jesus, dê as costas ao fato de tentar agradar à multidão; olhe para Jesus, e agrade a ele com cada fibra de seu ser. É o que estas testemunhas fiéis fizeram, e seus nomes serão escritos nos anais da história:

Agora, desisti de tudo mais. E tenho visto que este é o único modo de realmente conhecer a Cristo e experienciar o poder fortíssimo que o trouxe de volta à vida, e descobrir o que significa sofrer e morrer com ele. Portanto, custe o que custar, serei alguém que vive no primor da novidade de vida daqueles que estão vivos vindo dos mortos (*Cassie Bernall*, 17, mártir da tragédia de Columbine).

Eu não tenho mais amigos pessoais na escola. Mas sabe de uma coisa? Não vou pedir desculpas por falar o nome de Jesus. Não vou justificar a minha fé a eles, e não vou esconder a luz que Deus colocou em mim. Se tenho que sacrificar tudo, suportarei isso. Se meus amigos têm de se tornar meus inimigos para eu estar com meu melhor amigo, Jesus, então, isso será assim (*Rachel Scott*, 17 anos, mártir da tragédia de Columbine).

Pai, tome minha vida, sim, meu sangue se queres, e consome-a com teu fogo envolvente. Não quero salvá-la, pois não é



minha para salvar. Toma-a, Senhor, tenha-a toda. Aceita-a, Senhor, aceita-a toda. Derrama minha vida como oferecimento ao mundo. Sangue é o único valor à medida que flui diante de teu altar (*Jim Elliot, mártir, texto escrito com 21 anos*).

Quando eu estava lendo o Livro de Mateus recentemente, notei algo novo. Em Mateus 4.19, Jesus diz: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens.” A primeira coisa que Jesus disse aos seus seguidores é que nós vamos alcançar os perdidos com a melhor notícia jamais ouvida! Ele não disse que ganharíamos muito dinheiro com isso, nem que teríamos uma igreja enorme, mas que ganharíamos almas para o reino. Eu compartilhei este pensamento com um amigo, e ele me contou algo que tinha ouvido: “Lembre-se que, se você não está pescando, você não está seguindo.” Que afirmação sábia. Quantos de nós afirmamos ser seguidores de Jesus, mas não fazemos nada para alcançar os perdidos para o nosso Senhor?

Ao ler Mateus 10, você descobrirá que quando Jesus enviou seus discípulos, ele não proporcionou uma opção aos seus seguidores de compartilhar sua fé. Todos foram chamados para testemunhar sobre o Senhor. No cristianismo de hoje, parece que muitas pessoas testemunham como uma parte opcional da fé. E isso não é absolutamente bíblico. Um dos pontos mais importantes de se ser um cristão é levar a boa-nova de Jesus aos perdidos.

Em 1 Reis 18.21, o autor afirma: “Elías dirigiu-se a todo o povo e disse: ‘Até quando vocês vão oscilar entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, então sigam-no’. E o povo não lhe respondeu uma palavra.”

Quem você vai seguir: Jesus ou Satanás? Jesus quer que você deixe tudo e siga a ele. Não faça o que o povo fez – eles não responderam nada. Entretanto, indecisão é uma resposta. Significa que você não estaria seguindo o Senhor. Por favor, seja um seguidor de Jesus e lembre-se de que os seguidores pescam homens.



O desejo do seu coração

Em 1 Coríntios 9.16, Paulo diz: “Embora eu pregue o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!” Paulo já viu as maravilhas do todo-poderoso Deus. Ele já deu a Deus a sua vida. Sabe que Jesus é a única resposta para esta vida e a próxima. Ai dele se não compartilhar essa boa-nova com os outros. Ai de cada um de nós se sabemos que Jesus é a única resposta para nossos amigos e desconhecidos e, ainda assim, não pregamos o Evangelho a eles.

Enquanto ensinava numa escola cristã, tentei mostrar aos alunos o quanto é importante viver uma vida para Jesus fora do colégio. Um dia, quando os alunos estavam chegando, alguns presos estavam limpando a frente da escola. No primeiro período, que era minha aula de Bíblia para o primeiro ano do ensino médio, os alunos perguntaram se iríamos sair e testemunhar para eles.

É claro que vamos!”, respondi. “Por que outro motivo iria Deus trazê-los aqui?”

Saí para conversar com o oficial encarregado para saber se podíamos fazer isso. Como estava muito quente, eu e os alunos fizemos uma vaquinha para comprar uma coca-cola para cada homem.

Falei para os alunos que, quando eu terminasse de conversar com os homens, eles deveriam dar um folheto e uma coca-cola para cada preso. Também pedi que fizessem um gesto positivo dando a mão para o homem. Correu tudo bem. Os presos ficaram bastante comovidos, e o guarda deles também.

Quando voltamos para a sala de aula, eu disse aos alunos: “Ora, se vocês podem compartilhar sua fé com um prisioneiro, será que não podem compartilhá-la com seu melhor amigo do time de futebol?”

Uma aluna ergueu a mão e disse: “Sr. Cahill, é muito mais fácil testemunhar para um estranho do que testemunhar para seu melhor amigo.”

Eu respondi: “Se Deus pusesse duas pessoas na sua frente — uma era sua melhor amiga ou amigo que não conhecia Jesus e a



outra era um estranho – e lhe dissesse que você podia levar só um deles para o céu, quem você levaria?” Naturalmente, ela falou que levaria a pessoa amiga.

Eu lhe disse: “Vá e faça algo a respeito.” Deus dá-nos melhores amigos por uma razão – para que nós possamos ajudar a conduzi-los ao Senhor. Não presuma que é mais fácil falar com uma pessoa do que falar com outra. Acontece que isso não é verdade mesmo.

Em 2Pedro 3.9, o autor diz: “O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.” Deus não quer que uma alma morra e vá para o inferno. Você pensa a mesma coisa? Peça a Deus que lhe dê um coração que pulsa por todas as pessoas perdidas deste planeta.

O apóstolo Paulo diz em Romanos 10.1: “Irmãos, o desejo de meu coração e oração a Deus por Israel é que eles possam ser salvos.” Por favor, faça com que o seu desejo e oração sejam para que seus amigos e seus pais sejam salvos e fiquem inteiramente entusiasmados por Jesus.

Em Romanos 9.1-5, Paulo fala da “grande tristeza e constante angústia em meu coração” pelos perdidos. Veja o que Paulo estaria pronto a suportar pelos seus irmãos salvos: “Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos [...]” (v. 3).

Você compreende o que ele diz? Paulo até desistiria de seu relacionamento com Jesus Cristo, se pudesse, para que seus amigos judeus conhecessem Jesus.

Essa é uma situação surpreendente! Depois da conversão (Atos 9), ele vive só por uma coisa: Jesus. Como pôde até passar por sua mente desistir de seu relacionamento com seu Senhor! Paulo amava tanto os seus amigos que faria qualquer coisa para vê-los vivendo por Cristo e indo para o céu.

Você ama tanto os seus amigos a ponto de fazer qualquer coisa para vê-los salvos? Você conversaria com os perdidos? Daria dez dólares por semana? Esvaziaria sua conta bancária?



Em Lucas 14.33, Jesus diz que “qualquer um de vocês que não abandona tudo o que tem “não pode ser meu discípulo.” Você está deixando tudo por Jesus Cristo? O que você está segurando que você precisa dar a ele?

A quem você ama?

Em Mateus 7.20, Jesus diz: “pelos seus frutos os conhecereis.” Suas obras mostrarão se você conhece Jesus. Tito 1.16 diz: “Eles professam que conhecem Deus, mas em obras eles o negam, sendo abomináveis e desobedientes, e réprobos para toda boa obra.” Se você ama a Jesus ou Satanás isso ficará evidente na maneira como você gasta o seu tempo e os seus recursos. Suas noites de sexta-feira e de sábado mostram que você ama a Jesus ou que você ama Satanás? A quem suas obras mostram que você tem amor?

Por que as pessoas gastam dinheiro com os filhos? Simplesmente porque os amam. Você gasta bastante dinheiro com as coisas de Deus? Se gasta, é provavelmente porque você o ama muito. Se não gasta, poderá ser porque não o ama a metade do que pensa que ama. Dê uma olhada no seu talão de cheques e nos extratos bancários. Este é um modo simples de descobrir o que você mais ama.

Em 1Coríntios 3.11-15, ficamos sabendo que todas as nossas obras serão testadas por fogo. Ouro, prata ou pedras preciosas será refinado por aquele fogo e se tornará mais precioso. Madeira, feno ou palha se tornará cinza no fogo, cinza que se espalha.

Leonard Ravenhill aconselhou um evangelista: “Faça tudo o que puder para, quando morrer, não ficar de joelhos diante das cinzas.” Em outras palavras, fique atento para que suas obras durem por toda a eternidade. Hoje, seus atos durarão pela eternidade? Em outras palavras, fique atento para que suas obras sejam valiosas pela eternidade. E que esteja fazendo coisas para o Senhor que terão valor por toda a eternidade.

No livro *Finishing Strong* (Terminando forte), Steve Farrar escreveu:

A visão capacitará você a conservar o foco diário.

A visão capacitará você a ser fiel a cada dia.



A visão capacitará você a fixar os olhos em Jesus.

Se você pudesse entrar em uma máquina do tempo e voltar dois mil anos atrás, aos tempos do Novo Testamento, isso poderia dar-lhe alguma perspectiva de tempo.

Se você estivesse diante de um mercado movimentado perto de um templo em Jerusalém, você poderia captar um pouco de perspectiva real.

Pare e pense como seria entrevistar ao acaso os cidadãos de Jerusalém enquanto faziam suas atividades diárias nos tempos da igreja primitiva.

Você só precisaria fazer duas perguntas.

“De quem você acha que as pessoas daqui a dois mil anos vão se lembrar, da sua geração?”

Eu suponho é que muitos dos cidadãos do Império Romano responderiam “César”. Outros responderiam “Nero.”

“Mas e desse grupo de pessoas conhecidas como cristãs? Você acha que ninguém vai se lembrar deles e de seus líderes?”

“Você está brincando? Aquele grupo de zé-ninguém? Eles não têm nenhuma influência. Não são importantes.”

“Você quer dizer que não ouviu falar de Paulo ou Pedro? Você não acha que serão lembrados? Ou então de Maria e Marta? Não foi o irmão delas que se envolveu em um milagre?”

“Eu estou dizendo, essas pessoas são insignificantes. A única coisa que eu já ouvi sobre seus líderes é que estão sempre na cadeia. Confie no que digo, daqui a dois mil anos ninguém vai pensar neles mais.”

Então, aqui estamos, dois mil anos mais tarde. E não é interessante que damos aos nossos filhos o nome de Pedro e Paulo, Maria e Marta!

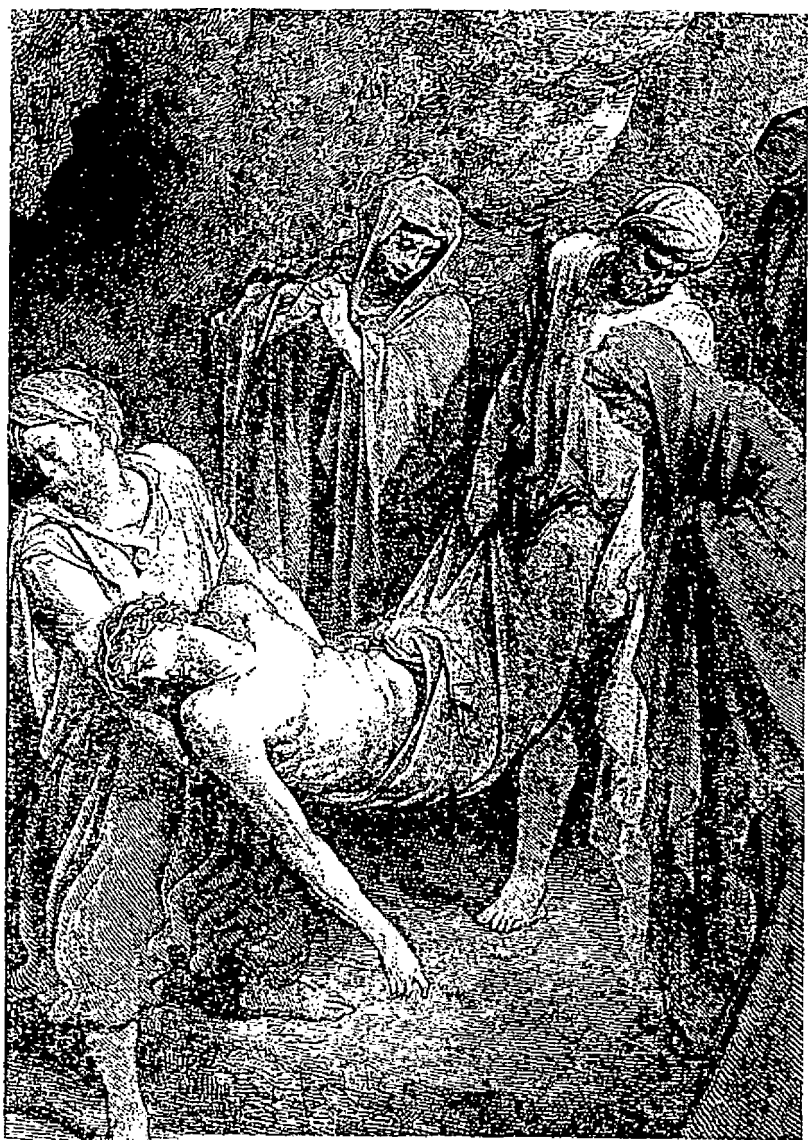
E chamamos nossos cães de César e Nero.

Você está fazendo algo muito importante, meu amigo.

E ele o vê.

Não é de admirar que você vá terminar forte!

Quando você está testemunhando, está fazendo coisas que têm valor eterno. O seu Pai no céu o vê. Não pare até que você o veja face a face.



*No lugar onde Jesus foi crucificado
havia um jardim; e no jardim, um sepulcro
novo,...colocaram Jesus ali.*

João 19.41-42

CAPÍTULO 12

Não haverá uma causa?



“A salvação de almas, se um homem em alguma ocasião teve amor por pecadores que estão perecendo e por seu Mestre bendito, será uma paixão totalmente absorvente para ele. Há de levá-lo tão longe, que ele quase se esquecerá de si mesmo no afã de servir os outros.

Será como o bombeiro corajoso, que não dá importância ao chamuscamento nem ao calor, contanto que possa salvar a pobre criatura que a verdadeira humanidade colocou em seu coração.”

Charles Haddon Spurgeon

O rei Salomão orou para “que Deus mantivesse a causa de seu servo, e a causa de seu povo Israel em todos os tempos, conforme o assunto exigisse” (1 Reis 8.59). Qual era essa causa? “Para que todos os povos da terra possam conhecer que o Senhor é Deus, e que não há nenhum outro” (v. 60).

Que grande causa! A propósito, existe uma causa à qual você pode dar toda sua vida? Entregue sua vida toda a Jesus, e ele lhe dará uma paixão indescritível por ele próprio e pelos perdidos.

Esta não é uma causa pela qual vale a pena morrer? Deveria ser. Paulo diz, em 1 Coríntios 15.31: “Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Paulo literalmente morreria para si mesmo (para os seus desejos egoístas) a cada dia e deixaria Cristo viver através dele. É assim que mais tarde ele foi capaz de morrer por Jesus. Faça a mesma coisa. Se houver uma causa que não valha a pena viver por ela, não é uma causa pela qual vale morrer. E se não é uma causa pela qual vale morrer, definitivamente não vale viver por ela!



John Wesley declarou: “Receba toda dificuldade interna e externa, todo desapontamento, dor, desassossego, tentação, escuridão e desolação com ambas as mãos, como a uma verdadeira oportunidade bendita de morrer para si e entrar numa comunhão mais plena com seu Salvador sofredor que se negava.”

Impelido pelo amor

O que vem à mente quando a palavra “tragédia” é mencionada: um terremoto, um acidente de carro, guerra, dia 11 de setembro? Tragédia é saber que alguém está morrendo e indo ao inferno por toda a eternidade e não fazer nada a respeito.

Um dia, enquanto dirigia, vi uma mulher atravessar a rua na minha frente. Seus amigos, que estavam do outro lado, acenavam para que ela atravessasse para pegar o ônibus. Ao fazer isso, um carro bateu nela. Eu parei para ver o que podia fazer. Outras pessoas já estavam reunidas em volta para ajudá-la. Coloquei as mãos sobre ela e orei para que não morresse se ela ainda não conhecia Jesus. Alguém tinha chamado a ambulância, que chegou bem depressa.

Ao dar a partida no carro, um pensamento me veio. Quando a mulher foi atropelada, homens correram até ela. Mulheres correram até ela. Pessoas brancas e pessoas negras correram até ela. Nada mais tinha importância; alguém estava ferido e possivelmente morrendo, portanto, todo mundo correu para ver o que podia fazer.

Você conhece pessoas que estão morrendo, que estão se dirigindo para as chamas eternas, condenadas por toda a eternidade. Você não deveria correr para ver o que pode fazer por elas? Você sabe que pessoas vão morrer; só não sabe quando. Aprese-se e converse com elas – agora!

Em 2Coríntios 5.14-15, lemos: “Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. É que ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” O amor de Cristo



lhe força a viver uma vida santa? O amor de Cristo impele você a compartilhar a sua fé corajosamente? O que é que o amor de Cristo impulsiona você a fazer por ele?

O profeta Jeremias registra sua luta para falar alto por Deus:

Pois desde que falei, eu gritei; eu clamei violência e destruição. Por isso a palavra do Senhor trouxe-me insulto e censura o tempo todo. Mas se eu digo, “Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome”, é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais! (Jeremias 20.8-9).

Seu amor por Jesus está queimando tanto em seu coração que você não agüenta esperar para falar a alguém a respeito dele ainda hoje?

John Wesley rogou por testemunhas tão ousadas assim: “Dê-me cem pregadores que nada temam senão o pecado, e nada desejem a não ser Deus, e eu não me importo uma palha se eles são clérigos ou leigos, esses tais sozinhos vão sacudir os portões do inferno e estabelecer o reino de Deus sobre a Terra.”

Wesley dizia a seus evangelistas aprendizes que quando pregavam, as pessoas deveriam ficar zangadas ou ficar convertidas. A mensagem deles não era “Jesus te ama”, mas sim uma mensagem bíblica de pecado, justiça, lei, julgamento e inferno. Ele sabia que *essa* mensagem levaria as pessoas à cruz e ao Salvador.

Quando você termina de falar às pessoas, elas dizem “Que pregador maravilhoso” ou “Que Salvador maravilhoso”?

Através de muitas tribulações

Em Atos 14.21-22, Lucas registra: “Eles pregaram as Boas-Novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo as almas dos discípulos, e exortando-os a continuarem na fé, e que devemos passar por muita tribulação para entrar no reino de Deus.” Dificuldades e tribulações seguem os crentes que ousadamente se levantam por Jesus!



Certa vez, me mandaram sair de um shopping porque estava falando com as pessoas sobre Jesus. Isso não é uma atitude muito americana, não é mesmo? Então, procurei uma firma de advocacia Cristã para me ajudar a manter os meus direitos, e o caso acabou na justiça. O outro lado gastou mais de cem mil dólares para manter os cristãos fora do shopping. Não é de se admirar que os shoppings queiram o nosso dinheiro, mas não queiram o nosso Jesus?

Alguns dos meus alunos que foram testemunhar comigo tiveram de dar declarações para o caso. Uma semana depois, fui dar o meu depoimento. Durante uma pausa, comecei a testemunhar para a escritã do tribunal. Ela era uma crente muito firme e ficou contente de eu estar testemunhando para ela. Disse-me que não podia crer na ousadia e no amor dos meus alunos. Um deles tinha realmente preparado uma pequena peça para testemunhar para o advogado do outro lado. A escritã disse ainda que o advogado procurava intimidar pessoas, mas o doce espírito dos adolescentes o surpreendeu, e ele não conseguiu fazê-los participar de sua conversa argumentativa. Ela até usou os adolescentes como exemplo na sua lição da Escola Dominical naquela semana!

Aquele caso na justiça não me custou nada. A firma de advocacia que me defendeu é sustentada por doações. Eles se chamam missionários legais, que querem deixar as portas abertas para os cristãos compartilharem o Evangelho e alcançarem os perdidos.

Em 2Timóteo 3.12, o autor nos assegura: “De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” Você está enfrentando qualquer perseguição por causa de sua posição a favor de Jesus Cristo? Se não, por que não? Será possível talvez que você não esteja vivendo piedosa e ousadamente a favor do Senhor Jesus? A perseguição ocorre quando ficamos a favor de Cristo. E saiba que Jesus conduzirá você quando os tempos de perseguição chegarem. Por exemplo, o Senhor falou com Paulo numa visão: “Não tenha medo, continue falando e não fique calado, pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou ferir, porque tenho muita gente nesta cidade” (Atos 18.9-10). Para se



lembrar que o Deus deste universo protegerá você em todos os tempos, especialmente quando estiver testemunhando, medite na Palavra de Deus, usando o salmo 91.

Um pastor de jovens em Atlanta me perguntou uma vez: “Mark, por que é que quando estamos na igreja e numa boa hora de adoração, Deus é tão grande e Satanás é tão pequeno; mas quando saímos para testemunhar, Satanás é tão grande e Deus parece tão pequeno?”

Eu não tinha uma resposta.

Ele insistiu: “Deus mudou?”

“É claro que não.”

“Está certo, Deus não mudou, mas nossa percepção de Deus mudou.”

Esta é uma verdade incrível. Deus é grande onde quer que você vá, se você estiver testemunhando em bares, em concertos de música, ou durante as férias, nunca se esqueça do quanto o seu Deus é grande!

Nosso Pai celestial promete: “Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias de sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei” (Josué 1.5).

No versículo 9, ele diz: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso. Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.” Confie no Senhor. Quando você testemunhar e tomar uma posição por ele, ele estará com você de formas que nem pode imaginar.

Isaías 30.20-21 diz: “Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá. Quer você se volte para a direita, quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: ‘Este é o caminho; siga-o’”.

Ore quando testemunhar para que o Senhor o conduza para onde ele quer que você vá, e não se preocupe com o inimigo quando Deus estiver no controle.



Durante uma batalha na Segunda Guerra Mundial, o general Douglas MacArthur disse: “O inimigo está na nossa frente. O inimigo está atrás de nós. O inimigo está à direita e à esquerda. Eles não podem escapar desta vez!”

Certifique-se de que você tenha a mesma disposição de mente.

Como Steve Farrar escreveu no livro *Finishing Strong*: “Ninguém está sem uma tarefa designada por Deus, e os meios divinos para completá-la.” Você tem uma tarefa divina para realizar nesta vida, e Deus lhe dará os meios divinos para realizá-la!

Esclarecendo os perdidos

Muitas vezes ao testemunhar, as pessoas dizem que já conversaram sobre Jesus antes, mas que esta é a conversa mais interessante de todas. As pessoas estão procurando uma conversa boa, sólida, sobre a verdade eterna. Faça isso com alguém hoje.

Na Universidade de Emory, testemunhei para uma aluna por quase trinta minutos antes de ela me perguntar se eu sabia que horas eram. Eu lhe disse a hora, depois perguntei: “Você está atrasada para a sua aula?”

Quando ela disse que estava, pedi desculpa, mas ela respondeu: “Tudo bem, isso foi muito mais esclarecedor!” Verdade eterna, compartilhada com amor, é muito esclarecedora para os perdidos. Reserve tempo para esclarecer as pessoas perdidas.

Enquanto testemunhava para dois rapazes num grande show de rock, um deles olhou para o relógio e se deu conta de que a banda predileta dele estava se apresentando há 25 minutos. Ele disse: “Você não sabe o quanto eu gosto dessa banda; foi por isso que vim esta noite. Mas o assunto do qual você está falando é muito mais importante do que aquela banda no palco.” Ele acrescentou que isso deveria ser uma hora marcada por Deus.

E disse também: “Você me olha nos olhos quando fala. Eu gosto disso. Isso me mostra que você crê no que fala.” Olhe as pessoas nos olhos quando testemunhar. Vai aprender muito pelo



olhar das pessoas, mas elas percebem que você realmente crê naquilo que diz olhando nos seus olhos.

Uma vez, enquanto eu testemunhava, um rapaz me deu todas as respostas certas sobre pecado, mas algo não parecia correto. Então, comecei a falar mais especificamente sobre pecado e conversei sobre quebrar os mandamentos de Deus. De repente, ele contou que tinha sido preso recentemente por um grande contrabando de drogas! Ao testemunhar, olhe as pessoas enquanto você fala. Sua expressão facial, o olhar e a linguagem corporal podem dizer-lhe muita coisa sobre o que está acontecendo. À medida que continuamos a conversa, ficou claro que ele podia dar-me as respostas certas porque tinha crescido na igreja, mas ainda lhe faltava entregar sua vida a Jesus.

Lembre-se de que, ao testemunhar, em algumas ocasiões, você estará falando com um cristão. Não é uma coisa má. Algumas pessoas ficam frustradas porque só querem falar com pessoas perdidas. Mas, provavelmente, deve haver uma boa razão pela qual o Senhor lhe mandou até aquela pessoa. Passe pelos dez mandamentos com a pessoa. Já encontrei muitas pessoas que disseram que eram cristãs e depois admitiram que eram mentirosas, ladras, blasfemas, adúlteras e assassinas. Quando pergunto se seriam culpadas ou não no dia do juízo final, muitas dizem que seriam culpadas. Então, pergunto se isso significa que iriam ao céu ou inferno. A grande maioria diz “inferno.” A essa altura, você sabe que não está falando com um cristão. Estes são os pontos básicos da salvação, e elas nem os conhecem.

Se as pessoas sabem que são salvas pelo sangue de Jesus, continue a conversa com mais umas duas perguntas. Pergunte a elas: “Você vive a sua fé?” Muitas pessoas lhe dirão que não. Descubra com o que podem estar lutando e ministre para elas.

Então, pergunte: “Você compartilha a sua fé?” Depois que fiz esta pergunta para um homem ao telefone, houve um grande silêncio antes de ele dar a resposta. Ele não queria responder.



Pergunte às pessoas se elas têm amigos que estão morrendo e indo ao inferno. Sempre dizem que sim. Continue: “O que você vai fazer a respeito?” Persiga o coração delas. Deve incomodar as pessoas o fato de ter amigos que vão morrer e vão para o inferno, e o fato de não estarem motivadas a fazer algo a respeito.

Muitas vezes, eu pergunto: “O que eu posso fazer para incentivar você a compartilhar a sua fé?” Em geral, os crentes respondem: “Só a sua presença aqui já me encorajou bastante.” A sua ousadia vai desafiar outros a serem ousados. As pessoas poderão pedir que você ore por elas para serem melhor testemunhas. Vá em frente e faça isso ali mesmo! Significa tanto para elas. Eu oro com cristãos para incentivá-los meio de shows de música, e os olhos deles se iluminam!

Encontrei um dos meus alunos num grande show de música pagã. Ele estava esperando há horas uns amigos dos quais tinha se perdido. Ele disse: “Sr. Cahill, não há motivo nenhum para eu estar aqui.” O lugar era só a cidade do pecado.

“Lucas, você está certo. Como um crente em Jesus Cristo, você não pertence a isto aqui. Nada neste lugar está glorificando ele. Naturalmente, Lucas, você só pertenceria a este lugar por uma razão”, disse-lhe.

Ele me olhou e disse: “Se eu estivesse compartilhando a minha fé em Jesus Cristo.”

“Exatamente”, respondi. Por que você passa tanto tempo em lugares que não glorificam o Senhor? Fique nesses lugares com um propósito de compartilhar a sua fé enquanto está ali.

Compromissos divinos

Feiras estaduais são lugares ótimos para testemunhar. Uma noite, estava conversando com um homem ainda jovem que me contou que, na noite anterior, havia pensado em se suicidar. Telefonou para uma moça para conversar e contou que ia se matar. Ela disse que não acreditava nele, portanto, conversaram um pouco e desligaram.



Mais tarde, ele apontou uma arma carregada para a cabeça e puxou o gatilho. A arma não disparou. Falhou. De repente, a moça com quem conversara ao telefone entrou correndo na casa dele e com um tapa tirou a arma de sua mão. Ao conversarmos, ele me contou a sua história. Estava passando por dificuldades. Ele perguntou: “Deus já fez alguma coisa por mim?”

Eu disse: “Deus já fez alguma coisa por você? E ontem à noite, quando ele não permitiu que aquela arma disparasse, depois, em vinte e quatro horas, ele nos aproximou para que você soubesse exatamente o que o esperará quando você morrer? É isso o que ele já fez por você!”

Deus está trabalhando muitíssimo nas vidas das pessoas, mas nem sempre elas vêem que é Deus fazendo a obra dele. Eu creio que ele nos envia para os caminhos das pessoas para que lhes mostremos a mão dele operando em sua vida.

Em outro concerto de música, conversei com duas adolescentes. Quando estava explicando a cruz e o que Jesus fez por elas, disse que o sangue de Jesus pode lavá-las e torná-las tão puras e brancas como a neve (Salmo 51.7). Então, declarei que as pessoas no céu terão lindas túnicas brancas de justiça, significando a pureza daquilo que Jesus fez por elas (Apocalipse 6.11). Pude ver os olhos de uma das moças brilharem.

Ela explicou: “Uma noite dessas, eu tive um sonho, e vi pessoas no céu. Estavam todas andando por ali com túnicas lindas.”

“De que cor eram as túnicas?”, perguntei.

Com lágrimas nos olhos, ela sorriu e disse: “Brancas!”

Ela teve este sonho, mas não entendeu o sentido das túnicas brancas. Só alguns dias depois, no meio de um show, ela recebeu a resposta! Deus está operando em muitos corações. Muitas vezes, ele usará a sua voz ou um folheto que você distribui, como uma maneira de confirmar o trabalho que está fazendo com aquela pessoa.

Num shopping não muito movimentado de Atlanta, comecei a conversar com um universitário que vendia celulares num



quiosque. Depois que conversamos durante quarenta minutos, ele me perguntou que curso eu tinha feito sobre vendas. Eu respondi que nenhum.

“Não é possível”, ele continuou: “você deve ter aulas de técnicas de vendas!”

“Não, não tenho.”

Surpreso, ele disse: “Você usa todas as técnicas de vendas que eu uso para vender um telefone. Para dizer a verdade, mesmo que alguém chegue com muito pouco interesse em celulares, eu sou capaz de concluir uma venda.”

Tudo o que eu fazia era apresentar a verdade eterna de pecado e o Evangelho. Eu acrescentei: “Bom, você pode vender um celular, mas o meu produto é muito melhor do que o que você tem!” Ele sorriu.

Ele queria mais informação sobre a verdade da Bíblia, por isso, peguei o carro e fui em casa buscar um livro, voltei para o shopping e lhe dei de presente. Persista, vá um pouco mais longe pelas pessoas. Elas reagem bem a isso porque mostra o seu compromisso total com Deus.

Dois anos depois, em outro shopping, eu estava conversando com alguém já na hora de o estabelecimento fechar. Vi, no corredor, um rapaz encostado na grade lateral me olhando fixamente. Quando terminei minha conversa uns quinze minutos depois, ele ainda estava lá, então, eu me aproximei dele. Ele perguntou: “Você se lembra de mim?” Era o moço dos celulares de dois anos antes. Pudemos continuar a nossa conversa e foi muito boa. O Senhor lhe dará uns encontros divinos muito especiais! Ore por esses!

Como a tecnologia facilita algumas coisas, decidi fazer uma compra pela internet. Mas não consegui fazer tudo corretamente, por isso, liguei para o número de telefone do site. (Será que eu não podia ter feito isso desde o começo?) Depois que a vendedora me ajudou, eu disse: “Posso lhe fazer uma pergunta interessante?”

“Claro.”

“Quando você morrer, o que você acha que estará do outro lado?”



Ela me disse que era católica, mas não tinha nenhuma crença real no momento. Seu namorado era budista, alguns de seus amigos tinham morrido recentemente etc. Érica e eu conversamos por quarenta e cinco minutos. Por fim, ela disse: “Algumas pessoas já testemunharam para mim antes. Elas só me diziam que, se não aceitasse Jesus, eu morreria e iria ao inferno. Você explicou porque eu precisava dele. Esta foi a conversa mais interessante e informativa que já tive sobre este assunto.”

Não pude concluir a minha compra pela internet porque tinha horário no dentista para extrair meus dentes do siso. Depois desse compromisso, decidi entrar na internet, terminar a minha compra, e fazer o que eu podia para ajudar a economia. De novo, tive problemas. (Fiquei pensando se eu era um bobo, mas descobri mais tarde que havia um problema com o endereço.) Olhei mais uma vez para aquele endereço na tela. E disse: “Senhor, você quer que eu telefone para aquele número de telefone de novo, não é?”

Meus dentes estavam me matando, e eu não queria conversar com ninguém! Mas como queria fazer aquela compra, liguei. Desta vez, uma vendedora diferente me ajudou. Fiz a ela a mesma pergunta: “Quando você morrer, o que você acha que estará do outro lado?”

Ela disse: “Interessante você me fazer essa pergunta. Eu sou católica, mas minha colega de quarto da faculdade é batista. Eu tenho visitado a igreja dela e, ontem, senti um impulso no meu coração de ir à frente e dar minha vida a Jesus. Você acha que eu devo fazer isso?”

Deus é só bom demais para nós às vezes! Ao terminarmos de conversar, ela disse: “Você acha que é possível Deus ter mandado você ligar hoje à noite para que pudéssemos ter esta conversa?” O que você acha que respondi? Nós servimos a um grande Deus. Continue a servir a ele!

O vizinho dos meus pais mandou cortar algumas de suas árvores. Comecei a conversar com alguns dos trabalhadores. Um deles, de dezessete anos, disse: “No ano passado, minha namorada e eu estávamos passando férias na Flórida. A vida não estava



muito boa, e eu comecei a orar. Eu disse: 'Deus, se você é real, mostre-me o caminho.' E eu saí do quarto do hotel para achar a igreja mais próxima."

Ele me contou que quando dois missionários mórmons se aproximaram dele em bicicletas, achou que era um sinal de Deus. Na nossa conversa, ele disse: "Tudo que eu estou procurando é a verdade." Tivemos ótimas conversas nos dois dias seguintes. As pessoas em nossa volta estão procurando a verdade. Por que você não a compartilha com elas?

Enquanto um amigo e eu estávamos num restaurante, conversamos com uma garçonne que nos contou muita coisa sobre si mesma. Tinha tido uma vida familiar dura em Nova York. Seu pai era católico, mas tornou-se um cristão alguns anos atrás. Perguntei como era o relacionamento dela com o pai desde que ele se tornou cristão. Jill sorriu e disse: "É como conhecer uma pessoa nova!" O pai dela tinha mudado completamente, e ela realmente o amava agora. Então, usamos o nosso tempo para testemunhar para ela sobre o pecado, o arrependimento e Jesus.

Depois, perguntei a Jill, naqueles três anos que era garçonne, quantos cristãos tinham parado para compartilhar com ela o Senhor. O que você acha que ela respondeu? Tristemente, ela disse: "Nenhum." Bastante desolador, quando você considera quantos cristãos ela deve ter servido durante esses anos.

Mas é o que muitas vezes acontece na vida. Nós dividimos em compartimentos o nosso cristianismo para certas horas da nossa vida, em vez de deixá-lo impregnar todos os momentos de todos os dias. Expliquei: "Nós estamos convidando você para ir ao céu. Cabe a você decidir o que quer fazer com o convite. Pode aceitá-lo e jogá-lo na lata de lixo ou você pode aceitá-lo e convertê-lo em bênçãos líquidas e chegar a um lugar chamado céu."

Dei a ela algum dinheiro para comprar um livro que queria que ela lesse, depois, lhe demos uma boa gorjeta e saímos. Enquanto conversávamos no estacionamento, a porta do restaurante se abriu e Jill veio saindo. Ela disse com um grande sorriso: "Mark,



vou descontar aquele convite. Você vai me ver no céu um dia!” Ela, então, se virou e entrou no restaurante. Há horas marcadas divinas por todo o lado. Só dê o passo em fé e veja Deus mostrando-as para você!

Certa vez, num festival de música, conversei com um casal sobre o pecado e o Evangelho, e os dois entregaram sua vida para Jesus. Eles já tinham Bíblias, e moravam bem ao lado de uma igreja que podiam começar a frequentar. O moço me disse: “Há uns dois dias eu orei e pedi a Deus que, se isso tudo fosse real, ele mandasse alguém para me deixar saber isso.” Ele apontou para mim e continuou: “E dois dias depois, Deus mandou você para entrar na minha vida!” Quando você dá um passo e compartilha sua fé, poderá ser exatamente a resposta para a oração de alguém.

Jesus disse a seus discípulos em Mateus 9.37-38: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita.” Lembre-se de que é a colheita *dele*. Você está orando para que outras pessoas estejam testemunhando para recolher aquela mesma colheita? A. W. Pink disse: “É verdade que [muitos] estão orando pelo reavivamento. Mas seria mais oportuno, e mais bíblico, a oração ser feita ao Senhor da colheita, para que ele levante e envie trabalhadores que puguem destemida e fielmente as verdades que são calculadas para que um reavivamento aconteça.”

Um Paulo potencial

As ruas de qualquer cidade que reúnem os bares sempre atraem pessoas interessantes. Certa noite, eu estava num desses lugares em Denver e me aproximei de três pessoas. Um dos rapazes queria que eu entrasse num bar que vendia bebida alcoólica para comprar uma bebida para eles. Como isso não aconteceu, ele e a moça saíram procurando alguém que os ajudasse. Mas um dos rapazes ficou ali porque queria falar comigo. Durante a conversa, perguntei se tinha pecado alguma vez. Ele respondeu que sim, mas depois disse: “O que você quer dizer com pecado?”



“Bem, como os dez mandamentos.”

“Ah, eu já quebrei todos eles.”

“Você já matou alguém?”, perguntei.

Como quem não quer nada, ele respondeu: “É.”

“Dez pessoas?”

Ele respondeu: “Não sei quantas.”

Ele me contou que cresceu com uma gangue em Long Beach, Califórnia, e realmente não sabia quantas pessoas tinha matado. Quando tinha quatorze anos, estava arremessando a bola na cesta da entrada de sua casa, alguns membros de uma gangue passaram e atiraram na namorada dele. Ela sangrou até morrer em seus braços. “Ela era a pessoa com quem eu sabia que ia me casar”, disse ele. “Era com ela que eu ia ter filhos, e ela morreu nos meus braços.”

Você pode imaginar ter que passar por isso aos quatorze anos de idade?

Ao conversarmos, usei algum tempo provando que há um Deus e que a Bíblia é verdadeira. Olhava nos seus olhos, e parecia que nada fazia sentido para ele. Então, recomendei que lesse um livro e lhe dei dinheiro para comprá-lo.

Ele disse: “Esta noite, você me deu muitas coisas em que pensar.” Isso me surpreendeu, porque não pensei que ele estava escutando tanto assim. Depois, acrescentou: “Vou comprar esse livro que você quer que eu leia. E se há tanta prova como você diz que há, vou entregar minha vida a Jesus. E quando fizer isso, eu vou fazer como você faz. Vou andar por aí e contar isso para as pessoas!”

Você não conhece o plano de Deus para a pessoa com quem está falando. Pode estar falando a um Saulo que Deus está para transformar em um Paulo. Vá encontrar alguns Paulos em potencial hoje!

Dois adolescentes em Dallas queriam ir testemunhar e, então, fomos ao Shopping Galleria. Eles ficaram comigo por cerca de uma hora, observando o que fiz, depois eu lhes disse que esta-



vam prontos para seguir por conta própria. Dei-lhes folhetos e algo com que escrever, e mandei-os sair. Nós nos encontramos duas horas mais tarde para jantar. Enquanto comíamos, fiquei sabendo que Robby, um rapaz de dezessete anos, dirigiu um estudo bíblico no seu ginásio onde estudava. Este adolescente admirável estudava grego para conhecer o Novo Testamento do jeito que foi escrito. Ele disse: “Você pode dirigir todos os estudos bíblicos que quiser. Você pode estudar grego. Mas quando você compartilha sua fé com uma pessoa perdida, esse é o grande momento. É nesse ponto que você descobre o que tem em Jesus Cristo.”

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta. Quando foi que você teve um grande momento pela última vez? Quando foi a última vez que *você* conversou com uma pessoa perdida? Realmente, é aí que você descobre o quê você tem em Jesus. Procure ter muitos grandes momentos antes de você alcançar as ruas de ouro no céu um dia!

Por falar nisso, o que nós temos em Jesus? O salmo 31.19 diz: “Como é grande a tua bondade, que reservaste para aqueles que te temem, e que, à vista dos homens, concedes àqueles que se refugiam em ti!”

O salmista faz uma boa pergunta: “Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?”

O que daríamos ao Senhor por todas as grandes coisas que ele tem feito por nós?

Por que não vamos só ser obediente a ele? Obediência lhe levará a entrar no mundo dos perdidos para dar a eles a única coisa que estão procurando: Jesus!

Se você realmente quer aprender como amar as pessoas perdidas tudo o que tem a fazer é usar o seu tempo com eles. Quanto mais você faz isso, mais verá porque Jesus morreu por eles.

O quê você vê?

O Phipps Plaza é um shopping de classe muito alta em Atlanta. Tudo é tão caro que mal dá para comprar um chiclete ali. Gos-



to de ir lá para testemunhar porque a maioria das pessoas que o freqüentam tem o dinheiro como um deus. Um dia, às vésperas do Natal, eu me sentei num banco ao lado de um rapaz de vinte e quatro anos que acabara de se formar da Universidade da Geórgia. Quando Colby e eu estávamos conversando, seus pais saíram de uma loja e ficaram em pé atrás dele.

Fiquei pensando no que iria acontecer então. Ele não era um crente em Jesus, mas estávamos num bom ponto da conversa. Então, decidi continuar.

Enquanto seus pais escutavam, eles fizeram um sinal de positivo com o polegar. A mãe começou a orar. Eles eram cristãos evangélicos, e ficaram contentes por alguém estar testemunhando para o filho deles!

Colby disse: “Quando olho em volta desse shopping, tudo o que vejo são pessoas fazendo compras e se preparando para as festas.” Eu respondi: “Colby, quando eu olho em volta desse shopping, tudo o que vejo são pessoas morrendo e indo para o céu ou morrendo e indo para o inferno. E enquanto você não entregar sua vida a Jesus e ele levantar o véu dos seus olhos, você nunca conseguirá ver pessoas de qualquer outro jeito além do que você vê.”

Quando conversava com três rapazes num festival, eles me perguntaram: “Como você vê todas estas pessoas?”

Eu respondi: “Eu vejo pessoas pelas quais Deus é apaixonado, mas elas não sabem disso ainda!”

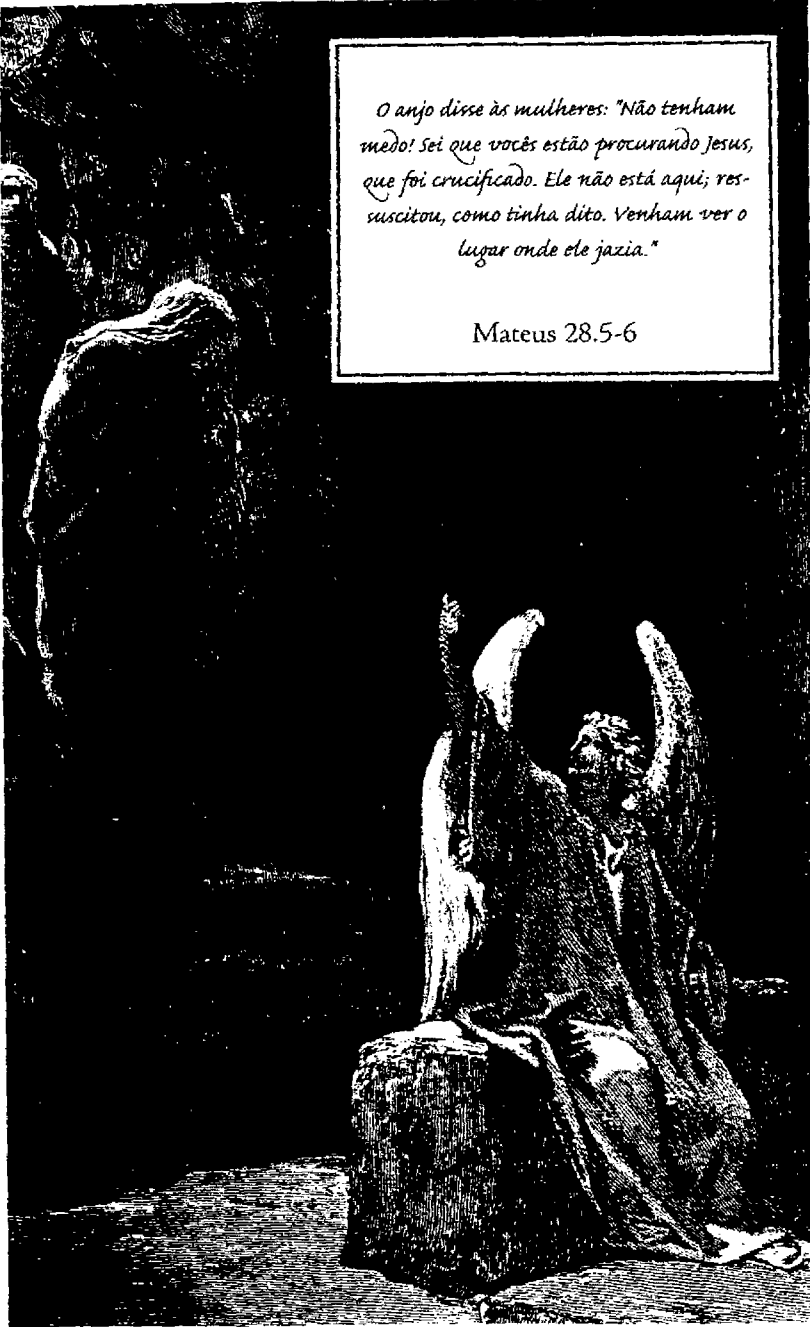
Percebi que a declaração fez sentido para eles. As pessoas, por vezes, têm a impressão de que Deus não gosta delas. Deus quer que todas as pessoas se arrependam de seus pecados e confiem em Jesus, mas ele as ama apesar de tudo.

Falando nisso, como você vê as pessoas? Todo mundo em volta de você ou está morrendo e indo para o céu ou está morrendo e indo para o inferno. Essa é uma verdade bíblica. O que você quer fazer sobre isso? Você quer ter efeito sobre o destino eterno da alma de alguém? Deus espera que você queira, porque ele quer usar você para ir atrás de toda alma que está neste planeta.



Se você ganhasse 15 milhões na loteria, você contaria isso para qualquer pessoa? Quando eu faço essa pergunta, as pessoas sempre respondem que contariam às pessoas, e talvez até corressem na rua gritando. Imagine! Eu já ganhei na loteria. Tive uma passagem só de ida para o inferno, que foi cancelada pelo sangue de Jesus Cristo.

Ganhei na loteria! Mereço o inferno mais do que qualquer outra pessoa, mas não vou chegar nem perto dele quando eu morrer por causa daquilo que Jesus já fez por mim. Você já ganhou na loteria eterna? Se já ganhou, não deixe de gritar isso de cima de cada telhado do país!



O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia."

Mateus 28.5-6

CAPÍTULO 13

Lista de acertos



"Você não pode impedi-los de morrer, mas ah, que Deus possa ajudá-lo a fazer com que parem de ser condenados! Você não pode impedir que parem de respirar, mas o Evangelho pode pelo menos impedir que suas almas desçam à destruição."

Charles Haddon Spurgeon

Este capítulo contém valiosas pepitas da verdade que têm tocado o meu coração. São pérolas de sabedoria – histórias, testemunhos e versículos – para impulsionar você a pensar e, então, a agir. Minha esperança é que você goste deles e seja desafiado por eles.

Uma testemunha fiel

O salmo 89.37 afirma: “Será estabelecido para sempre como a lua, a fiel testemunha no céu.” Um dia, fiquei pensando nesse versículo. A lua é uma fiel testemunha no céu. O que a lua faz? Embora afete as marés, para a maioria das pessoas, é antes de tudo um naco de rocha que só reflete a luz solar. Só isso. Em vários dias, é uma lasca de lua, uma meia lua ou uma lua cheia, mas foi feita para refletir a luz do sol. A criação da lua mostra que deve existir um Grande Criador.

O salmista chama a lua de uma testemunha fiel – embora ela nem possa falar! Como pode ser isso? Como posso deixar a lua ser uma testemunha para Deus mais do que eu sou, e eu posso proclamar seu maravilhoso nome! Então, reconheci que preciso ser como



a lua, fazer uma coisa com minha vida e minha voz: preciso refletir a luz do Filho. Pense bem: Se todos nós, cristãos, gastássemos o nosso tempo refletindo a luz do Filho de Deus, que brilho teria este mundo? Não queremos ser uma lasca de luz na qual vivemos, mas sim uma lua cheia radiante, brilhante, no mundo escuro no qual vivemos. Isso significa que precisamos estar bem na direção de Jesus.

Efésios 5.16 nos incentiva a estarmos “remindo o tempo, porque os dias são maus.” O tempo é muito precioso, e cada vez temos menos tempo. E porque os dias estão cada vez piores, precisamos deixar a nossa luz – a justiça de Cristo – brilhar muito fortemente nos dias atuais. Como podemos fazer isso?

Digamos que você pegasse uma lanterna elétrica e a acendesse ao meio-dia de um dia ensolarado. Ela não brilharia muito. Agora digamos que você a acendesse dentro de uma caverna, embaixo da terra, onde nenhuma luz consegue penetrar. Quanto brilho teria a sua lanterna? Ela proporcionaria muita claridade. Na verdade, quanto mais escuridão há, mais forte sua luz brilha. Sua luz pode brilhar na igreja, mas ela brilhará muito mais fortemente no trabalho ou na escola, no shopping, na praia, ou nas localidades de bares na cidade. Por quê? Porque esses lugares são muito escuros espiritualmente. Jesus diz: “Eu sou a luz do mundo: aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8.12). Leve a sua luz, que é fornecida por Jesus, para toda essa escuridão e ilumine-a com a luz possante do Deus todo-poderoso.

Um dos lugares bem escuros no qual você pode fazer brilhar a sua luz é a prisão. O ministério com presos é muito interessante; você deve experimentá-lo. Na primeira vez que entrei numa prisão com o Bill Glass Prison Ministries, fiquei tão nervoso que pensei que meu coração ia explodir. Mas em meia hora, Deus estava me mostrando coisas admiráveis. Uma vez, numa prisão em Houston, no Texas, entramos na unidade de segregação. É onde presos ficam vinte e três horas do dia em celas individuais, e só saem dela uma hora por dia, para tomar banho e recreação. Esses presos são como animais enjaulados. A unidade reúne os piores assassinos, seqüestradores, membros de gangues etc.



Comecei a conversar com um preso que disse que fez parte da Máfia Mexicana (uma das gangues de rua mais implacável). Ele confessou que tinha decidido abandonar a Máfia Mexicana. No entanto, há uma penalidade quando um membro tenta sair de uma gangue de rua – é essa penalidade é a morte. Eles matam quem sai da gangue. Ele estava na unidade de segregação porque havia uma ameaça de vida. Eu perguntei com a voz rouca: “Alguém aqui dentro quer matar você?”

Ele disse que sim e apontou para várias celas de presos que queriam matá-lo. Depois, pôs o dedo diante da boca, num gesto que pedia silêncio. Apontou para a cela ao lado e sussurrou: “O homem ao lado quer me matar.”

“O homem da cela ao lado quer matar você?”. Ele acenou afirmativamente. Eu me perguntei no havia me metido! Porque era óbvio que este homem precisava de Jesus e podia até morrer em breve, eu testemunhei em sussurros para ele. Curiosamente, aquele rapaz de vinte anos, tatuado do pescoço até os pés, tinha todas as respostas certas. Deve ter crescido na igreja, mas definitivamente tinha tomado o caminho errado na vida.

Não cometa o erro de pensar que os jovens da sua igreja serão adultos perfeitos para o Senhor. Satanás está mexendo com eles tremendamente. Por favor, invista tempo e oração a favor desses jovens o mais rapidamente que puder fazê-lo. Definitivamente, eles valem o investimento.

Depois que conversei com esse rapaz, quis conhecer o cara da cela ao lado. Nunca antes tinha me encontrado com um assassino de aluguel, portanto achei que isso seria interessante! Naquela cela estava Juan, um rapaz de vinte e um anos com um corte de cabelo tipo marinheiro, que o fazia parecer um aluno de faculdade de qualquer lugar dos Estados Unidos. Perguntei-lhe: “Juan, qual foi a pior coisa que você já fez na vida? Você não tem de me contar se não quiser.” Pergunto assim às vezes porque algumas pessoas pensam que já fizeram uma coisa tão má que Deus não pode perdoo-los. Isso não é verdade – é uma mentira que vem do fundo do inferno, do próprio pai das mentiras.



Juan perguntou: “Não sou obrigado a contar para você?”

“Não, não é.”

Ele respondeu: “Estou pensando em fazer algo pior do que já fiz antes.” Provavelmente, estava se referindo a matar o cara da cela ao lado!

Eu usava um pôster evangelístico para compartilhar o Evangelho com os presos. (Se você usa folhetos ou outras coisas evangelísticas, reserve tempo para explicar o pecado passando pelos dez mandamentos. E verifique se as pessoas realmente entendem seu estado depravado diante do Deus santo e onisciente.) Quando chegamos ao fim do pôster e eu perguntei a Juan se ele queria entregar sua vida a Jesus Cristo, ele respondeu que queria, sim.

Às vezes, eu tento fazer alguém desistir de tomar uma decisão a favor de Jesus. Sei que isso pode parecer estranho, mas, dessa forma, procuro verificar se eu não empurrei a pessoa para essa decisão, mas que é o Espírito de Deus agindo na pessoa. No caso de Juan, eu não tinha certeza se ele realmente queria fazer esse compromisso. Portanto, dobrei o pôster e disse: “Juan, não tenho certeza de que você esteja pronto para entregar a sua vida a Jesus Cristo e a segui-lo.”

“Vou lhe dizer uma coisa”, ele respondeu. “Estou enjoado e cansado da minha vida; a minha vida vai para o nada. E a única coisa que vai mudar a minha vida é Jesus Cristo, e eu quero aceitá-lo agora mesmo.” Então, abri o pôster de novo, pensando que se um matador quer aceitar Cristo, só podemos deixá-lo aceitar Cristo! Nós oramos quando Juan entregou a sua vida a Jesus.

Quando Juan então começou a falar, eu o interrompi: “Juan, espere um minuto – isso é Romanos, capítulo 8.” Quando ele continuou a falar, eu disse: “Juan, isso é Tiago, capítulo 2. Como você sabe todos estes versículos?”

“Eu não sei”, ele respondeu. “Eles só ficam vindo à minha cabeça.”

Foi uma das experiências mais loucas que eu já tive na vida.

Juan então disse: “Você não acreditaria no que tenho aqui na cela. Tenho uma lista de nomes para eu apagar.”

Eu perguntei: “O que você quer dizer *com nomes para apagar*?”



“Uma lista de pessoas que a Máfia Mexicana vai matar.”

“Juan, você é agora um crente nascido de novo em Jesus Cristo. Não precisa mais dessa lista de pessoas para apagar. Então, não quer dar essa lista para mim?”

Ele me entregou uma lista com mais de setenta nomes e endereços de indivíduos que a Máfia Mexicana estava planejando matar. Alguém me deu uma idéia e eu enviei livretos de evangelização para cada um da lista; eles podem morrer logo, por isso, precisam desses livretos com certa rapidez. Como ninguém me respondeu pelo correio, não tenho certeza sobre o que aconteceu com nenhuma daquelas pessoas.

Uns dois dias mais tarde quando eu estava orando, Deus falou ao meu coração. De maneira muito simples, pareceu-me que ele perguntava ao meu espírito: “Mark, você está na lista de acertos de Satanás? Está a sua vida sendo vivida tão radicalmente pelo meu Filho, são suas orações tão fervorosas e seu testemunhar tão forte que você está na lista de acertos de conta de Satanás?” Que pergunta convincente!

Eu faço a mesma pergunta para você. Você está na lista de acerto de conta de Satanás? Sua vida é vivida tão radicalmente para Jesus que o diabo não agüenta esperar tirar você deste planeta? Seu grupo de jovens cristãos está na lista de acerto de conta de Satanás?

Ou é um daqueles grupos jovens mais preocupado com a piz-za, com a aparência da igreja e o próximo programa da igreja do que com ver os perdidos chegarem a conhecer Jesus?

Um jovem me escreveu: “Não só vou estar na lista de Satanás, mas ele vai marcar o meu nome.” Esse jovem queria ser bem radical para Jesus, e causar a Satanás muitos problemas, que ele teria de pôr seu nome na lista dele de eliminações para a eternidade! Satanás não vai levá-lo!

Um dia, eu estava assistindo um programa de apresentações de skate na TV. Reparei que quando os participantes atingiam a marca de 1 minuto de apresentação, ganhavam mais 15 segundos.



O que achei interessante é que esses quinze segundos eram chamados de “tempo de glória”. Os participantes deviam mostrar o que sabiam fazer de melhor, porque o tempo estava passando. No sentido do eterno, este é o “tempo de glória” para nós cristãos. O tempo está passando e é a hora de mostrarmos o que sabemos fazer melhor pelo nosso Salvador. Ele estará aqui em breve, e devemos estar preparados – e devemos ter certeza de que o resto do mundo também está preparado.

Testemunhar: sim, Deus ama isso; Satanás detesta isso. Então, você acha que deve fazer isso?

Plantando sementes

Se você puser solo e fertilizante num pote para plantas, acrescentar água e luz solar, depois orar para um girassol crescer, vai crescer? Não, não vai crescer. Por quê? Você não plantou uma semente. Uma vez que você plante uma semente de girassol, assim um girassol pode crescer. Embora Deus possa fazer um milagre e fazer crescer algo sem uma semente, ele já estabeleceu tanto um tempo de semear como um tempo de colher. Em 1 Coríntios 3.6-7, Paulo nos faz lembrar como as sementes são importantes. Alguém precisa plantar antes que Deus possa dar o aumento. Deus ouve nossas orações quando oramos por um amigo, para vir a conhecer Jesus Cristo, mas acho que muitas vezes ele quer que nós cheguemos e plantemos uma semente na vida daquela pessoa. Se nós conversássemos com um amigo sobre Jesus e *depois* orássemos por ele, Deus teria uma semente que amaria fazer crescer.

Ouvindo agradecimentos

Você percebe que cada indivíduo a quem você já testemunhou agradecerá a você um dia? Pense sobre isso. Se pessoas a quem você testemunha não aceitam Jesus e terminam no inferno, será que vão agradecer a você? Uma vez que estão no inferno e reconhecem que é pela eternidade, creio que dirão: “Pelo menos aquela pessoa que testemunhou para mim no shopping ou na escola aquele dia



se importou o suficiente para me dizer como eu poderia ter evitado vir para este lugar. Eu gostaria de poder agradecê-la.” E, naturalmente, desejariam que tivessem escutado.

Agora pense em todas as pessoas que acabam no céu. Imagine alguém chegando para você no céu e dizendo. “Lembra-se de mim? Eu trabalhava (ou ia à escola) com você, e você testemunhou para mim um dia. Sei que parecia que eu não estava prestando atenção, mas eu estava escutando. Três anos depois, entreguei a minha vida a Jesus e vivi para ele. E eu quero agradecer a você por ter reservado tempo para compartilhar Jesus comigo.”

Se alguém dissesse isso a você no céu, como acha que se sentiria? Seria uma emoção incrível.

Não use a sua vida indo atrás de emoções baratas, como andar numa montanha-russa com suas mãos para cima, ou torcendo para um gol espetacular num jogo de futebol. Em vez disso, vá atrás da emoção eterna de ter pessoas lhe agradecendo pelo que você fez para ajudá-las a entrar pelos portais do céu por toda a eternidade. Capriche para ouvir um número bem grande de agradecimentos no céu porque você proclamou ousadamente o nome de Jesus aqui na Terra.

O maior pecado

Uma noite quando eu me preparava para sair testemunhando, estava lendo minha Bíblia e orando. Ao pensar sobre testemunhar, ocorreu-me que todas as pessoas perdidas precisam de Jesus, contudo, às vezes, eu nem quero conversar com elas sobre ele. Reconheci que não compartilhar a minha fé era ser egoísta da minha parte. Daí me toquei que há dois tipos de pecado na Bíblia: pecados de comissão (cometer o pecado) e pecados de omissão (de não fazer o que devia fazer). Pense nisso; pois: “Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tiago 4.17).

Algo começou a se remoer em meu espírito. Se todo pecado acaba sendo egoísmo (ter uma atitude de “primeiro eu” em vez de pôr Deus em primeiro plano), e se não compartilhar minha fé é



egoísmo, que maior pecado posso cometer um dia como crente do que não contar aos perdidos sobre Jesus? Pensamos que cometer adultério ou assassinato seria um grande pecado – e, pelas palavras de um Deus totalmente-santo, estes são pecados grandes. Mas eu creio que um dos maiores pecados que crentes podem cometer é o de não contar aos não-salvos sobre a única coisa que os pode salvar. Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “Vá, e não peques mais” (João 8.11). Como crente, você sabe o quanto Deus não gosta de pecado, portanto, “vá, e não peques mais” tendo o cuidado de contar a todos com quem você se encontra a respeito de Jesus.

Faça isso hoje

Enquanto eu visitava amigos na Universidade de Auburn, fui testemunhar num shopping na sexta-feira à noite, e depois voltei e fui dormir. Lá pela meia-noite, acordei sentindo que eu não tinha testemunhado o suficiente, portanto, me vesti e fui ao bairro que reunia os bares para conversar com as pessoas. Vi um rapaz sentado num muro de tijolos e sentei-me ao lado dele. Tivemos uma ótima conversa. Ele me contou que seus pais eram membros dos Navegantes, um grupo cristão muito forte, mas que ele não tinha fé nenhuma em Deus. Este estudante do último ano de faculdade tinha perguntas ótimas, mas havia respostas para todas as suas perguntas. Depois que conversamos por uma hora, ele disse: “Eu pertencço à congregação Farmhouse aqui em Auburn. Sou membro há quatro anos. Nela, há cristãos evangélicos que nunca usaram o seu tempo, como você fez, para compartilhar Jesus comigo. Quer saber?! Isso é uma vergonha!”

Tive que admitir que sim.

Pense nisso. Você pode perder pessoas neste momento que querem saber por que você nunca usou o seu tempo para compartilhar a verdade com elas. Não as deixe *querendo* entender. Tenha essa conversa com elas hoje.



Coloque mais lenha no fogo

Você já foi a um acampamento cristão e ficou com aquela emoção de receber uma injeção de ânimo na direção de Deus, mas, um ou dois meses depois, você está de volta ao normal ou até mesmo desanimado? Gostaria de saber por que isso parece acontecer com tanta frequência. Enquanto pensava e orava sobre isso um dia, me veio um quadro na mente que creio ter vindo do Senhor. Era a figura simples de uma fogueira de acampamento. Se você pára de pôr lenha no fogo, o que acontece com o fogo? Ele se apaga. Mas se você põe lenha nele, continua a queimar. Tiago nos dá as instruções: “Sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos” (1.22). Ele então nos conta que “a fé sem obras é morta” (2.20).

As pessoas que eu encontro que estão continuamente entusiasmadas por Jesus são aquelas que estão fazendo a obra do Senhor. Elas são ativas na sua fé.

Trabalham em abrigos para os que não têm casas, testemunham aos perdidos, escrevem trabalhos colegiais da perspectiva cristã, visitam cadeias etc.

Elas colocam lenha no seu fogo. E se você fizer isso continuamente, não só o fogo não se apaga, mas crescerá mais ainda. Deus não quer que sejamos meras fogueiras de acampamento. Ele quer que sejamos fogueiras de verdade, fogos fortes para ele. Faça continuamente as coisas de Deus, e sua paixão por ele continuará forte pelo resto de sua vida.

Segundo o escritor Steve Farrar: “Se você não está crescendo em Cristo, você está ficando velho em Cristo.”

Paulo escreveu (Filemom 1.6): “Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo.” Se você quer ter pleno conhecimento de tudo o que você tem em Jesus, seja ativo ao compartilhar a sua fé.

Faça com que ele seja admirado e amado

Eu ouvi um pregador dizer algo de que nunca vou esquecer: “Estamos aqui por dois motivos: para fazer Jesus Cristo ser bem



conhecido e para que seja visto como muito especial.” Isso resume o cristianismo, não é? Estamos aqui para contar a outras pessoas do mundo sobre Jesus, torná-lo bem conhecido ao redor do mundo; e para fazê-lo conhecido como quem ele é, nós temos que andar como Jesus andou. Você acha que essas duas coisas terão importância no dia do juízo? É melhor você crer nisso! Passe a vida tornando-o bem conhecido e fazendo com que seja conhecido como muito bom, e você terá uma vida de muita satisfação.

Já era tarde da noite, na Praia Myrtle, na Carolina do Sul, e eu estava testemunhando para dois fuzileiros navais. Um realmente queria conversar, mas o outro rapaz ficava procurando uma forma de sair dali. Depois de dez minutos, o rapaz que não estava interessado quis sair e ir fumar um cigarro de maconha. Seu colega disse: “Eu gosto de conversar com esse moço, por isso, vamos ficar.”

Como eles estavam subindo para o quarto, perguntei se podia subir com eles. Quando estávamos a caminho, o rapaz que queria fumar falou para o amigo que eu poderia ser um policial.

O colega respondeu: “Esse cara não é um policial. Ele está falando com as pessoas sobre Jesus!” Era bastante engraçado.

Quando chegamos ao quarto deles, o cara amistoso disse: “Meu colega quer revistar você para ter certeza que você não tem alguma coisa.” Então eles me revistaram para ter certeza de que eu não iria gravar a conversa ou de que tinha uma arma.

Eu brinquei: “Vocês assistem televisão demais!”

No quarto, onde tinham cerveja gelada, um rapaz começou a preparar um cigarro. Como eu continuei a conversar com o outro moço, ele me disse que uma coisa que gostou a meu respeito era que eu estava vestido como eles: jeans pretos e camiseta.

Eu perguntei: “Se eu me aproximasse de vocês usando terno, carregando uma Bíblia de uns oito quilos, o que vocês fariam?”

Ele respondeu: “Eu nem queria saber de você!”

Quando estiver testemunhando, não use nada que seja sinal de pecado ou não apropriado, mas vista-se para combinar com o lugar ao qual você vai. Seu rosto e seu amor por Jesus e pelos



perdidos devem atrair as pessoas para você, e não a sua roupa. Também, não use camisetas cristãs nem jóias. Isso pode levar as pessoas a não conversarem com você, porque sabem exatamente de onde você está vindo. Jesus não colocava nada especial quando testemunhava. Nós não devemos usar coisas que possam fazer as pessoas desistirem de conversar conosco ou que possam desacreditar o nosso ministério para o Senhor Jesus Cristo.

Ouvi o rapaz que não estava conversando ligar para a namorada e dizer: “Hoje não foi muito bom. De manhã, foi horrível; e à tarde nada de bom aconteceu; e agora, à noite, eu tenho Jesus no meu quarto de hotel!”

Eu olhei para ele e disse: “Não, não. Não Jesus.” Mas então me veio à mente: se as pessoas não podem ver Jesus em você e em mim, em quem vão ver? Precisamos tornar Jesus bem conhecido aonde quer que estejamos. Dei folhetos aos dois e um deles quis meu número de telefone para ficar em contato! Nós servimos a um grande Deus. Continue a servi-lo!

Comece uma revolução

A palavra “revolução” significa uma mudança repentina, radical ou completa: a derrubada ou renúncia de um governo ou governante e a substituição por outro pelos governados. Não estou me referindo ao governo do nosso país, mas já não é hora de depor este governo atual? Em João 12.31, o autor diz: “Chegou a hora de ser julgado este mundo. Agora será expulso o príncipe deste mundo.” O governador deste mundo, Satanás, precisa ser substituído. Isso pode ser feito por meio de oração e também se os Cristãos se levantarem ousadamente pela verdade eterna aonde quer que vão.

No entanto, para se fazer uma revolução, é preciso ter uma coisa: um revolucionário. Alguém que esteja disposto a dar tudo que tem, agradando a Deus acima de tudo, vivendo para Deus somente. Antes que possa existir uma revolução neste mundo, precisa haver uma revolução em você. Você precisa se comprometer a fazer a escolha de dar tudo o que puder a Deus. Você se



comprometeria a começar uma revolução neste mundo? Muitas pessoas estão permitindo que o amor que têm por Jesus provoque nelas uma revolução, e isso está começando a causar uma revolução em volta delas. Seja um revolucionário – um radical a favor de Jesus.

Termine forte

Em 2Timóteo 4.7, Paulo diz: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.” Como você vai terminar a corrida da vida? Realmente não importa como você começa; o que importa é como você termina a corrida.

Era admirável ver Carl Lewis – o grande atleta de saltos longos e corredor veloz que ganhou nove medalhas de ouro olímpicas – na corrida rápida dos 100 metros. Na largada, ele sempre estava entre os últimos. Ele não era especialmente bom na largada.

Mais ou menos na marca dos 50 metros, Carl chegava perto do meio do grupo. Mas, no final da corrida, quase sempre estava em primeiro lugar. Outros corredores diziam que ele disparava nos 60 metros de modo que nenhum outro corredor conseguia. Diziam que era como se tivesse um foguete dentro dele, habilitando-o a passar todo mundo. A coisa é que a pessoa não ganha medalhas de ouro no início, mas no final.

Por falar nisso, como você vai terminar a corrida da vida para o Deus onipotente? Eu digo às pessoas: “Você ou termina forte ou você termina errado.” É sobre isso que Paulo falava nesse versículo. Ele guardou a fé em todo o caminho até o fim da corrida da vida. Faça a mesma coisa.

Uma vez, num shopping, eu me sentei perto de um senhor mais velho e comecei uma conversa. Ele me disse, depois de uns dois minutos, que tinha sido como eu, mas não era mais. Fora pastor da Igreja Discípulos de Cristo por nove anos. E comentou: “Eu costumava crer naquilo que você cria, mas depois fui instruído.” Contou também que tinha cinco títulos de várias universidades e que acabara de escrever um artigo para a revista *American Atheist*.



Aquele homem estava terminando a corrida da vida de forma muito, muito errada. Certifique-se de que quando você se encontrar com Jesus, um dia, quando cruzar a linha de chegada da vida e entrar no céu, termine a corrida muito, muito forte!

Pendurado pelas pontas dos dedos

Num festival de música em Nashville, estado de Tennessee, tive uma conversa com um operário de construção de dezenove anos que vinha de Detroit. Ele pegou um trem para Nashville para ver a namorada. Tinha chegado tarde na véspera, e eu lhe perguntei onde tinha passado a noite. Ele respondeu: “Em cima daquele prédio”, e apontou um prédio alto. Ele dormiu em cima de um prédio!

Então, continuei: “E o que você faz para se divertir?”

“Eu sou um pulador de prédio”, ele respondeu. Quis saber o que era isso.

“Sabe, é como você vê na TV quando as pessoas pulam do alto de um prédio para outro. É pura adrenalina!”

Aposto que é! Como gosto de fazer perguntas às pessoas, continuei: “Você já errou alguma vez?”

“Uma vez. Depois que pulei de um prédio em direção a outro, quando eu estava no ar, vi que não tinha velocidade o suficiente para chegar do outro lado. Tudo que consegui foi pôr as pontas de meus dedos por cima do telhado, e meu corpo bateu forte contra a lateral do prédio. Fiquei pendurado ali. Tive energia apenas para me puxar por cima do topo.”

“Você ficou com medo?”

“Muito”, ele respondeu.

Você reconhece que hoje pode falar com pessoas hoje que estejam penduradas pelas pontas dos dedos antes de caírem na eternidade? Elas podem estar muito próximas disso. Se soubessem o que lhes aguarda sem Jesus, estariam apavoradas também.

Em 1 Samuel 20.3, Davi diz: “Eu juro pelo nome do Senhor e por sua vida que estou a um passo da morte”. Toda pessoa chega ao ponto em que está a um passo da eternidade.



porque, seja o que for, as pessoas sabem o que é. Se é Jesus, outras pessoas vão ver isso. Deus está procurando pessoas que ele pode usar para pôr esse mundo de cabeça para baixo para o Filho dele, mas seu Filho precisa ser a coisa mais importante na sua vida se é para você ser reconhecido como uma pessoa que muda o mundo.

No grande capítulo da Exposição da Fé, Hebreus 11.37-40 diz:

[...] apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas. Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus tendo planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

Eu tenho uma pergunta bem simples: O mundo é digno de você? Tenha certeza de que você vive uma vida tão santa para o seu Senhor, tão ousadamente alcançando os perdidos, que este mundo nunca será digno de você! Uma das passagens mais poderosas da Escritura é Mateus 10.28-39. Assimile o que Jesus diz – e então faça isso:

Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. Não se vendem dois pardais por uma moedinha, e nenhum cai ao chão sem o consentimento do seu Pai, e até os cabelos de vocês são todos contados. Não tenham medo. Vocês valem mais do que muitos pardais. Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, a este eu confessarei também diante de meu Pai que está no Céu. Mas qualquer um que me negar diante dos homens, a ele eu negarei diante de meu Pai que está nos Céus. Não pense que vim enviar paz à terra. Vim não para mandar paz, mas uma espada. Pois eu vim para colocar um homem em oposição contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra. E os inimigos de um homem serão aqueles de sua própria casa. E quem ama o pai ou a mãe mais do que



a mim não é digno de mim, e aquele que ama o filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que toma a sua cruz e me segue, não é digno de mim. E aquele que encontra a sua vida a perderá e quem ama a sua vida por causa de mim, acha-la-á.

Fraternidade dos não-envergonhados (As últimas palavras de um mártir africano)

Sou parte da “Comunidade dos não-envergonhados.” A sorte está lançada. Atravessei a linha. Eu sou um discípulo de Jesus Cristo.

Não olharei para trás, não irei mais devagar, não afrouxarei, não retrocederei, nem pararei. Meu passado está remido, meu presente faz sentido e meu futuro é seguro.

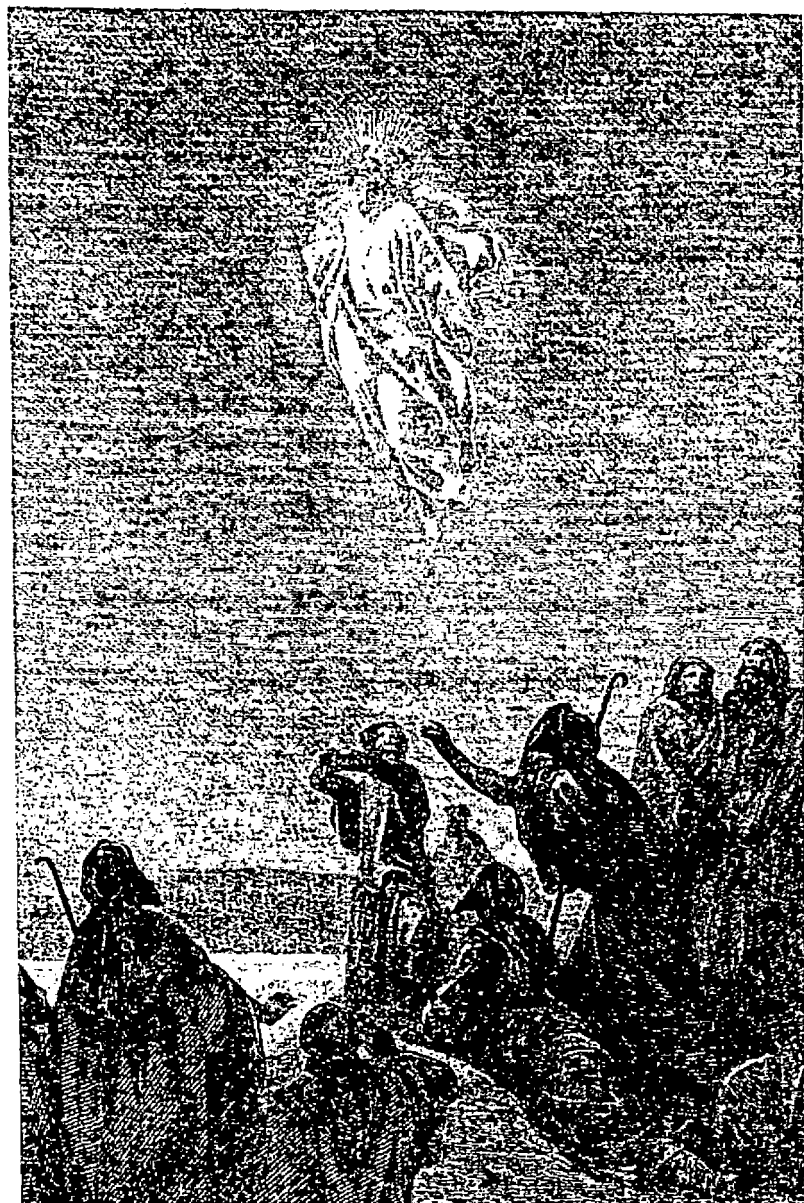
Desisti de viver de maneira vulgar, caminhar noturno, planos pequenos, joelhos macios, sonhos sem cor, visões descoloridas, planos pequenos, conversas mundanas, ofertas baratas e alvos miúdos.

Acertei meu ritmo, meu passo é rápido, meu alvo é o céu, minha estrada é estreita, meu caminho é áspero, meus companheiros são poucos, meu Guia é confiável, minha missão é clara.

Não vou desistir, voltar, diminuir o passo nem me calar até que eu tenha pregado muito, orado muito, pago muito, armazenado muito e ficado acordado até tarde para a causa de Cristo, Preciso agir até que ele retorne, dar até eu cair, pregar até que todos saibam, e trabalhar até que ele venha.

E quando ele vier para receber os seus, ele não terá nenhum problema em me reconhecer. Minhas cores estarão claras. “Pois eu não me envergonho do Evangelho de Cristo” (Romanos 1.16).

Faça parte dos não-envergonhados de Cristo. É o único modo de viver esta vida. Lembre-se: Para ser um missionário você não tem de atravessar o mar, precisa apenas ver a cruz.



*Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e
assentou-se à direita de Deus.*

Marcos 16.19

CAPÍTULO 14

Prezado Satanás ou querido Deus?



"Perdido! Perdido! Perdido! Melhor um mundo inteiro em chamas do que uma alma perdida! Melhor ter todas as estrelas apagadas e os céus em ruínas do que uma só ser perdida!"

Charles Haddon Spurgeon

Só há duas espécies de pessoas na Terra: aquelas que estão perdidas e aquelas que estão salvas. Você está em um desses dois grupos. Em qual deles você está? Na eternidade, a única coisa que terá importância é se você aceitou ou rejeitou a salvação que Deus oferece em Jesus Cristo. Deus não vai forçar você a aceitá-lo. Pode atrair você para ele, mas, em algum momento, você deve entregar sua vida a ele.

Os dez mandamentos – a lei do todo-poderoso Deus – torna cada um de nós culpado perante Deus porque quebramos essa Lei. Portanto, a pergunta é: Você vai se arrepender do seu pecado, abandonar esse pecado e entregar a sua vida a Jesus? Leia as orações a seguir e decida a quem seguir. Quer você pense que está orando ou não, quando terminar de ler, estará servindo a alguém. Resta saber a quem.

Prezado Satanás, a Bíblia diz que você é o deus deste mundo. Você é o pai da mentira. Você engana as nações e cega as mentes daqueles que não crêem. Deus avisa que eu não posso entrar no reino dele a não ser crendo que Jesus mor-



reu para pagar por meus pecados. Eu já menti, roubei, desejei com sensualidade e, portanto, cometi adultério no meu coração. Já guardei ódio no meu coração, que a Bíblia diz ser a mesma coisa que assassinato. Já blasfemei, recusei pôr Deus em primeiro lugar, violei o sábado, cobicei os bens de outra pessoa, desonrei meus pais, e já fui culpado do pecado de idolatria – fiz um deus que me agradasse. Fiz tudo isso a despeito da presença de minha consciência. Eu sei que foi Deus que me deu vida. Eu já vi um nascer do sol. Já ouvi os sons da natureza. Já apreciei um incrível sortimento de prazeres, todos eles tendo vindo da generosa mão dele. Reconheço que se eu morrer em meus pecados eu nunca conhecerei o prazer novamente. Contudo, hoje eu recuso confessar e largar meus pecados. No dia do juízo, quando eu for lançado no Lago de Fogo, não terei ninguém para culpar senão a mim mesmo. Não é a vontade de Deus que eu pereça. Ele mostrou o seu amor por mim com a morte de seu Filho, que veio para me dar vida. Foi você, Satanás, que veio para matar, roubar e destruir. Você é meu pai espiritual. Eu escolho servir a você e fazer a sua vontade porque eu amo a escuridão e odeio a luz. Se eu não crio juízo, serei eternamente seu. Amém.

Querido Deus, eu pequei contra você quebrando os seus mandamentos. A despeito da consciência que você me deu, tenho olhado com cobiça, e assim cometi adultério em meu coração. Eu já menti, roubei, deixei de amar você, deixei de amar o meu vizinho como a mim mesmo, e deixei de guardar santo o sábado. Tenho cobiçado e guardado ódio em meu coração – o que me faz culpado de assassinato aos teus olhos. Usei o teu santo nome em vão, fiz um deus do meu agrado e deson-



rei meus pais. Se estivesse em pé diante de ti em tua santidade flamejante no dia do juízo, se todo pecado secreto que eu já cometi viesse à luz, e toda palavra ociosa que já falei sásse como evidência de meus crimes contra o Senhor, eu seria totalmente culpado, e com justiça mereceria o inferno. Sou indizivelmente agradecida por Jesus ter tomado o meu lugar no juízo sofrendo e morrendo na cruz. Ele pagou minha multa para que eu pudesse sair da sala de tribunal. Ele revelou o quanto você me ama. Eu creio que ele então ressurgiu da morte, conforme as Escrituras. Agora confesso e abandono meu pecado e me entrego a Jesus para ser meu Senhor e Salvador. Não mais viverei para mim mesmo. Apresento meu corpo, alma e espírito ao Senhor como um sacrifício vivo, para servi-lo no avanço de seu reino. Vou ler a tua palavra diariamente e obedecer o que eu leio. É unicamente por causa da cruz do calvário que viverei para sempre. Sou eternamente seu. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

Jesus nos diz: “Ninguém pode servir a dois senhores: pois ou ele odiará a um e amará o outro; ou então ele se prenderá a um, e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas” (Mateus 6.24). Qual mestre você vai escolher servir pelo resto desta vida e por toda a eternidade?

Em Josué 24.15, o autor afirma: “Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir [...] Mas eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Quem você optará por servir? Oro para que você escolha servir o Deus deste universo com todas as fibras de seu ser. Espero ver você no céu um dia!

Se você é um crente em Jesus Cristo, espero que tenha apreciado este livro, mas, mais importante, espero que quando você o deixar de lado, fale com uma pessoa perdida sobre Jesus hoje. Eu o verei no céu um dia, se você é um crente que nasceu de novo. E, então, certifique-se de não estar sozinho, de estar com várias pessoas. Que você tenha um tempo abençoado compartilhando sua fé em Jesus Cristo!

Sobre o autor



Mark Cahill é formado em Administração de Empresas pela Universidade de Auburn, onde recebeu a menção honrosa da Academia Americana em basquete. Depois de passar alguns anos no mundo dos negócios, entregou o coração a Jesus Cristo e pediu a Deus que o colocasse onde pudesse tocar tantas vidas quanto possível. Um ano depois, estava lecionando em uma escola. Embora Mark planejasse lecionar pelo resto da vida, Deus preparou uma mudança para ele: deixou a escola de segundo grau para dedicar um ano ao evangelismo em tempo integral. Desde então, tem falado com mais de 25 mil pessoas por ano em igrejas, retiros, conferências, acampamentos etc., equipando e desafiando os salvos para saírem e alcançarem os perdidos. Como disse um de seus alunos, ele ainda leciona, mas numa sala de aula bem maior.

Sua verdadeira vocação é testemunhar, seja em shoppings, festivais de música e arte, praias, eventos esportivos, bairros boêmios, onde quer que se possa achar os perdidos. Mark mora em Stone Mountain, Geórgia, Estados Unidos.



EVANGELISMO

uma coisa que
você não pode
fazer no céu

MAIS DE
200
MIL
CÓPIAS VENDIDAS

Este livro fala em mandar todo crente sair com confiança, ousadia e amor em Jesus Cristo para alcançar um mundo muito perdido e moribundo. As pessoas não vão crer em Jesus e clamar por ele para a sua salvação a não ser que saibam o que ele já fez por elas. E como podem saber a não ser que cada cristão leve o grandioso nome de Jesus a todas as pessoas!

Hoje, aproximadamente 150 mil pessoas vão morrer. Onde será que cada uma delas vai passar a eternidade? Aprecie este livro e, em seguida, saia da sua zona de conforto, confiando no Senhor naquilo que ele pode fazer através de você. Sempre se lembre que toda vez que você sai de sua zona de conforto, você entra diretamente na zona de conforto de Deus.

Mark Cahill é formado em Administração de Empresas pela Universidade de Auburn, onde recebeu a menção honrosa da Academia Americana em Basquete. Depois de passar alguns anos no mundo dos negócios, entregou o coração a Jesus Cristo e pediu a Deus que o colocasse onde pudesse tocar tantas vidas quanto possível. Desde então, tem falado com mais de 25 mil pessoas por ano em igrejas, retiros, conferências, acampamentos etc.

Sua verdadeira vocação é testemunhar, seja em shoppings, festivais de música e arte, praias, eventos esportivos, bairros boêmios, onde quer que se possa achar os perdidos. Mark mora em Stone Mountain, Geórgia, Estados Unidos.

Shedd
publicações

Literatura que Edifica

ISBN 978-85-88315-79-2



9 788588 315792